

Licenciatura em LETRAS/PORTUGUÊS

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL - UEPB

371.33
C331e

Carvalho, Ana Beatriz Gomes.

Educação e novas tecnologias / Ana Beatriz Gomes Carvalho. –
Campina Grande: EDUEPB, 2009.
216 p.: il.

ISBN 978-85-7879-043-1

1. Tecnologia - Suporte na Educação. 2. Educação - Ensino. I. Título.

21. ed. CDD

Ana Beatriz Gomes Carvalho

Educação e Novas Tecnologias



Campina Grande-PB

2010

Sumário

I Unidade

A Sociedade Informacional 9

II Unidade

A Internet 25

III Unidade

As ferramentas de busca na Internet 47

IV Unidade

Ambientes virtuais de aprendizagem 65

V Unidade

O nosso ambiente virtual: o Moodle 83

VI Unidade

Construindo documentos no Editor de Texto Writer 113

VII Unidade

Como elaborar apresentações de Slides 131

VIII Unidade

A Web 2.0 e a Wikipédia 153

IX Unidade

O hipertexto: um novo olhar sobre a textualidade 173

X Unidade

Blogs e redes sociais 189

I Unidade

A Sociedade Informacional

Apresentação

Prezado aluno,

Esta disciplina tem como principal objetivo apresentar as possibilidades que as novas tecnologias oferecem para que você possa apropriar-se da informação, transformando-a em conhecimento e consequentemente, melhorando o seu trabalho como educador e favorecendo a aprendizagem de seus alunos. As novas tecnologias que apresentaremos no decorrer desta disciplina são apenas ferramentas e o sucesso do seu uso dependerá de como você escolher utilizá-las. O importante é que no mundo atual, onde vivemos em uma sociedade informacional, não é possível mais desconhecer a existência de um verdadeiro universo virtual que pode (e deve) ser apropriado em benefício da educação. Convidamos você a realizar uma verdadeira imersão no ciberespaço, conhecendo não apenas as possibilidades, mas também os limites no uso das novas tecnologias na educação. Iniciaremos o nosso estudo apresentando o conceito de sociedade informacional, ou do conhecimento, na qual estamos inseridos hoje e seus desdobramentos em nossa vida e na educação. É importante que você fique atento aos procedimentos de estudo na educação a distância, organize o seu tempo, leia os textos com atenção, faça as atividades e pesquise sempre que for necessário. No ambiente virtual você encontrará espaço para as suas dúvidas nos fóruns. Lembre-se que interagir com os seus professores, tutores e colegas, é fundamental para o desenvolvimento da sua aprendizagem.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça o conceito de sociedade informacional e seus desdobramentos;
- Aprenda a importância da mudança no padrão de acumulação, do fordismo para a acumulação flexível;
- Perceba a relação entre o pós-modernismo, a sociedade informacional e a cultura.

O contexto do surgimento da sociedade informacional



¹ A revolução tecnológica da informação é a base para a consolidação de uma sociedade informacional, estando relacionada com a apropriação da tecnologia em benefício do fluxo contínuo de informação. A tecnologia pode ser compreendida, segundo Castells (2003), como o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível.

As inovações tecnológicas provocaram um impacto sem precedentes em nossa sociedade na segunda metade do século XX. Chamamos a sociedade em que vivemos hoje de sociedade de informação¹, conceito que define bem a existência de fluxos tão complexos de idéias, produtos, dinheiro, pessoas, que estabeleceu uma nova forma de organização social. O fato é que verificamos claramente as transformações na organização do trabalho, na produção, nos mecanismos de relacionamento social, no acesso à informação.

Costumamos encarar a tecnologia como máquinas complexas, distantes de nossa realidade. Na verdade, tecnologia é tudo que usamos para realizar alguma atividade que não seja apenas com o nosso próprio corpo, o lápis é uma tecnologia, o papel também. O homem desde o princípio de sua existência tem usado alguma forma de tecnologia para viver e evoluir. A nossa vida cotidiana hoje é repleta de artefatos tecnológicos, que vão desde o nosso modo de locomoção (que pode ser uma simples bicicleta ou um sofisticado carro, até o uso do forno de microondas para cozinhar os alimentos).

A quantidade de informações e recursos tecnológicos no nosso cotidiano, nos leva a questionar o modo de vida atual em contraponto com o passado, quando as mudanças pareciam mais lentas e a vida mais segura e menos tumultuada. Assim, surge a dúvida da modernidade na seguinte questão:



Antigamente as novidades apareciam de forma mais lenta, as pessoas tinham tempo para se adaptar. Por que hoje é tudo parece acontecer tão rápido?

Embora não passe pela nossa cabeça excluir de nosso cotidiano estes artefatos tecnológicos, estamos sempre suspeitando de seu uso na educação ou nos reais benefícios para a sociedade. Somos tomados pelo medo do novo, assustados com a velocidade da mudança em nosso modo de viver. Se compararmos o nosso estilo de vida com o de nossos pais, verificaremos que foram mudanças muito grandes em tão curto espaço de tempo. Mas como tudo isso começou? Ou melhor, o que tem propiciado este avanço tecnológico tão intenso nos últimos cinquenta anos?

O fenômeno da globalização provocou mudanças profundas nas rela-

ções econômicas e sociais nas mais distantes localidades do mundo, provocando um curioso paradoxo entre o global e local, constituindo-se uma disputa entre a influência exercida pelo mundo globalizado, através da mídia e da nova ordem econômica e o local, com sua expressão máxima na historicidade e importância do visto e experimentado para os indivíduos. Estas mudanças estão consolidadas na mudança no padrão de acumulação e produção iniciadas na década de 70, quando passamos de um modelo fordista² de acumulação para um modelo de acumulação flexível. Compreender a diferença entre estes dois modelos é fundamental para o entendimento da sociedade de informação.

O fordismo surge com a associação do taylorismo³ à linha de montagem, transformando todo o aparato produtivo e redefinindo a estrutura da produção e do trabalho. O taylorismo surge com a separação entre o trabalho intelectual (de concepção) e o trabalho manual (de execução), executores não qualificados, destinados a tarefas repetitivas. A ideia de progresso está profundamente arraigada ao modelo fordista, o progresso da técnica (que permite aumento de produtividade), o progresso da melhoria de vida (e consequente aumento do consumo) e o progresso do Estado, que cada vez mais deveria desenvolver sua capacidade de prover e garantir o pleno-emprego e o aumento do consumo. Para Lipietz (1991), o regime de acumulação fordista pode ser resumido nos seguintes itens:

- Produção em massa, extremando as funções entre os idealizadores e os executores com mecanização crescente (aumentando a produtividade);
- Repartição do valor agregado (aumento do poder aquisitivo do trabalhador paralelo a sua produtividade);
- Taxas de lucro estáveis, com plena utilização das máquinas e do pleno emprego do trabalhador.

A separação entre gerência, concepção, controle e execução (e tudo o que isso significava em termos de relações sociais hierárquicas e desabilitação dentro do processo de trabalho) também já estava muito avançada em muitas indústrias.



² Fordismo: modelo de produção criado por Henry Ford que associa aumento na produção e na demanda para controlar os preços.



³ Taylorismo: princípios criados por Taylor para modificar a linha de produção a partir do controle do tempo e do corpo do trabalhador da fábrica.



Pausa para download...

Assista ao filme *Tempo Modernos*, de Charles Chaplin. Neste filme, você observará as consequências do taylorismo e do fordismo no trabalho e como os trabalhadores se relacionavam com estes princípios. Depois de assistir ao filme, faça a atividade 1 desta aula, antes de seguir para o próximo tópico.



Fonte: <http://clubedolivro.files.wordpress.com/2009/02/tempos-modernos01.jpg>. Acessado em 30.06.2009

O que havia de especial em Ford (e que, em última análise, distingue o fordismo do taylorismo) era a sua visão, seu reconhecimento explícito de que produção em massa significava consumo em massa, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, uma nova política de controle e gerência do trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista. (Harvey, 1993: p.121)



Como um sistema de produção que oprimia tanto o trabalhador conseguiu perdurar por tanto tempo?



⁴ Estado do bem estar social, assim denominado por garantir as condições de educação, saúde e pleno emprego para os seus cidadãos.

A consolidação do fordismo não passou pela invocação dos grupos dominantes, também as conquistas realizadas pelos trabalhadores tiveram um peso decisivo. Foram estas conquistas que possibilitaram a criação de um Welfare State⁴, e possivelmente contrabalançaram os aspectos negativos do fordismo para os trabalhadores, evitando sua ruptura.

ATIVIDADE I

Neste tópico, descrevemos a organização do modo de produção fordista e os métodos inventados por Taylor para melhorar o desempenho dos trabalhadores na linha de produção. Depois de assistir ao filme *Tempo Modernos*, faça um pequeno texto relacionando os objetivos econômicos e as consequências negativas para o trabalhador das indústrias.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

A acumulação flexível e as novas tecnologias



⁵ A crise no modelo fordista ocorre na década de 70, com problemas no mercado que culminaram com a crise do petróleo. O capitalismo passa a se reinventar, adaptando-se aos novos rumos do mercado..



⁶ Novo modelo de acumulação no qual o modo de produzir era diferenciado, com estoques menores, trabalhadores temporários, diversificação dos produtos para consumidores mais segmentados.

A “quebra”⁵ do modelo fordista aconteceu pela ocorrência de diversos fatores simultâneos. A baixa produtividade, a revolta dos trabalhadores em relação à alienação, a internacionalização dos mercados, o surgimento de uma nova forma de produção mais eficiente (o modelo japonês). Esses foram fatores determinantes que comprometeram a vigência do modelo.

A mudança no padrão de acumulação está estreitamente vinculada não apenas a uma mudança no setor produtivo, mas em mudanças na própria sociedade e em todos os elementos a ela ligados. Surge nesse momento a expressão flexibilidade que parece resumir o conceito essencial desse novo paradigma de acumulação⁶. A flexibilidade está relacionada com as alternativas encontradas pelas firmas para a superação dos problemas que a rigidez do fordismo não conseguiu resolver. É a flexibilidade na versatilidade dos produtos fabricados, em sua quantidade, em seus estoques, nos projetos, etc. Trabalha-se com estoques menores, produtos segmentados e diferenciados, o que faz com que a qualidade e a versatilidade desses produtos sejam primordiais.

A introdução das novas tecnologias pode ser caracterizada pela revolução tecnológica com novos produtos que “redefinem o próprio significado de automação” (LIPIETZ, 1991). A conceituação desse novo paradigma tecnológico faz-se necessária para entendimento do que realmente mudou com a introdução dessas tecnologias no processo de produção e desenvolvimento do trabalho. A introdução das inovações tecnológicas transforma o processo de trabalho, tornando-o incompatível com o fordismo. O taylorismo separou o desenvolvimento do trabalho intelectual do manual, mas como se operariam esses métodos quando são introduzidas máquinas sofisticadas para serem operadas por trabalhadores desqualificados? Obviamente, a inserção das novas tecnologias tem de ser acompanhada de um mínimo de capacitação do empregado que será o usuário do sistema. Trata-se de juntar o que o taylorismo separou, ou seja, os aspectos manuais e intelectuais do trabalho (LEBORGNE e LIPIETZ, 1990). A única alternativa viável para permitir esta reunificação seria uma reeducação da força de trabalho.

As novas tecnologias não são simplesmente substituidoras da força de trabalho. Se assim o fossem, não haveria muitas dificuldades na análise desse processo. Para Castells (1999), a designação de alta tecnologia não se refere a uma indústria, a uma atividade ou a um invento. É preciso entender que é um processo, uma forma específica de produzir, a partir da base fundamental, que é a informação. As inovações traduzidas em produtos de ponta de microeletrônica processam as informações muito mais velozmente, reduzindo o custo de transmissão e permitindo descentralização e personalização no modo de trabalho e produção. O surgimento da acumulação flexível⁷ e da sociedade informacional em contraponto ao modelo fordista existente até então, provocou profundas mudanças no modo de produzir, viver e trabalhar.



⁷ Acumulação flexível: Modelo de produção que substituiu o fordismo, com produtos segmentados, produção de acordo com a demanda, estoques menores e terceirização da produção..

A sociedade pós-moderna: escolhendo a pílula vermelha ou azul⁸

O surgimento da sociedade pós-moderna está associado ao novo padrão de acumulação flexível e todos os seus impactos no modo de viver, produzir, trabalhar etc. Estas mudanças são associadas ao processo de Globalização que nada mais é do que a unificação dos mercados em uma grande rede mundial. A complexidade nesta teia de mercados é tão intensa que Paul Virílio (1996) afirmou que o tempo e o espaço desapareceram como dimensões significativas do pensamento e da ação humana.

Ninguém sabe por certo quando a pós-modernidade começou. Alguns afirmam que sua origem foi no início do século XX, outros dizem que foi na metade do século XX e outros asseguram que foi no início da década de 1980. Porém, uma coisa é certa: diversos analistas culturais afirmam que, apesar de não sabermos quando esta era começou, estamos de fato vivendo em uma sociedade pós-moderna.

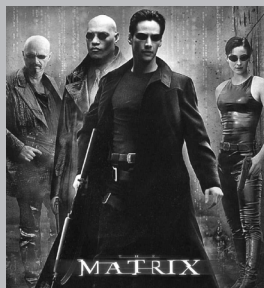


⁸ Referência ao filme Matrix, em que é dada ao protagonista uma escolha: a pílula vermelha revelará a verdade sobre o mundo em que vivem e a azul o fará esquecer tudo e continuar como antes. A pós-modernidade não é um consenso entre os estudiosos, alguns afirmam que ela não existe. Leia sobre o assunto (as indicações estão na leitura complementar) e se posicione sobre este debate. Cabe a você escolher....



Pausa para download...

O filme Matrix, dirigido pelos irmãos Wachowski foi um grande sucesso na década de 90, não apenas pelo seu apuro visual, mas também pelas questões sobre a pós-modernidade. Afinal, vivemos em mundo real ou apenas estamos experienciando uma simulação ou simulacro? Assista ao filme e faça a atividade 2 desta aula.



Fonte: http://maggie_jo.tripod.com/images/matrix_30.jpg. Acessado em 30.06.2009.

Para Harvey (1993), o mais espantoso sobre o pós-modernismo é sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico, acreditando que o que é produtivo não é sedentário, mas nômade. Baudrillard (2001), afirma que nos tempos pós-modernos ocorrerá o “domínio do simulacro” onde será possível a substituição do mundo real por uma versão simulada tão eficaz quanto a realidade. Em outras palavras, a simulação cria um perfeito simulacro da realidade, como um sonho tão vívido que, ao “acordarmos”, não conseguimos distinguir entre ilusão e verdade.

ATIVIDADE II

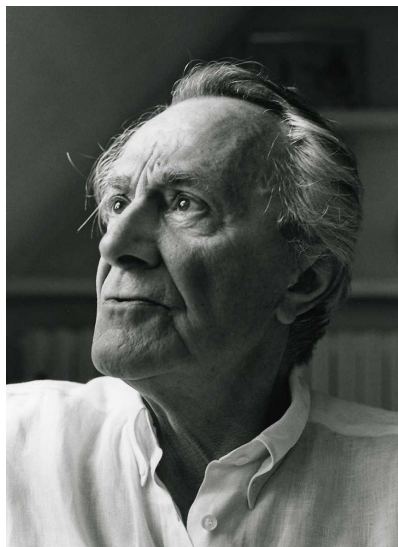
O filme *Matrix* coloca em pauta algumas questões sobre a pós-modernidade, onde as pessoas têm a possibilidade de viver em um mundo virtual, distanciando dos relacionamentos reais. No caso da educação, os videogames e os sites de relacionamentos (como Orkut, Ning, etc.) estariam ocupando este espaço do contato real das crianças e adolescentes com o mundo real. Elabore um pequeno texto, refletindo sobre os aspectos positivos e os negativos do uso destas tecnologias no processo de formação deste público específico.



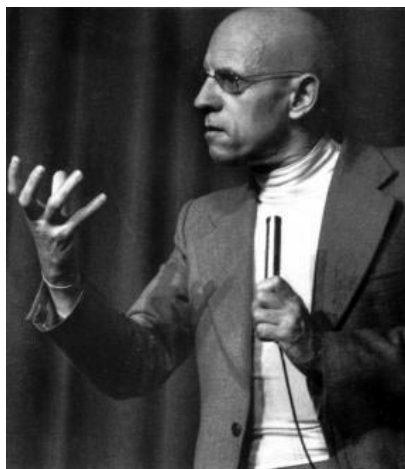
dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Autores como Lyotard e Foucault relacionam a metalinguagem e os jogos de linguagem como referências do conhecimento pós-moderno. Lyotard (1984) localiza seus argumentos nas novas tecnologias de comunicação e situa a ascensão do pensamento pós-moderno como uma transição social e política nas linguagens da comunicação em sociedades capitalistas avançadas.

A atomização do social em redes flexíveis de jogos de linguagem sugere que cada um pode recorrer a um conjunto bem distinto de códigos, a depender da situação em que se encontrar. A maioria dos pensadores pós-modernos está fascinada pelas novas possibilidades de informação e da produção, análise e transferência de conhecimento. Lyotard (1984) localiza seus argumentos nas novas tecnologias de comunicação e situa a ascensão do pensamento pós-moderno como uma transição social e política nas linguagens da comunicação em sociedades capitalistas avançadas.



Jean-François Lyotard, filósofo francês.
Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/46/Jean-Francois_Lyotard_cropped.jpg.
Acessado em 30.06.2009.



Michel Foucault, filósofo francês.
Fonte: <http://www.nndb.com/people/323/000095038/foucault.jpg>.
Acessado em 30.06.2009.

ATIVIDADE III

Os autores do texto citado anteriormente pesquisam especificamente a cultura e a linguagem em um novo contexto da sociedade pós-moderna. Faça uma pesquisa rápida sobre o que vem sendo debatido sobre a questão da linguagem e o processo de letramento nos contextos informacionais. Elabore uma lista com as palavras-chaves que você encontrou sobre o assunto. Nós voltaremos a discutir este tema nas próximas aulas, neste momento queremos que você apenas se familiarize com as mais recentes discussões sobre este tema.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

O advento da sociedade informacional transformou a nossa forma de viver, trabalhar, produzir, inserindo a dimensão tecnológica em todos os níveis do nosso cotidiano. O acesso ao aparato tecnológico possibilitou um acesso intenso ao fluxo de informação existente hoje, construída no mundo virtual que pressupõe uma transformação no uso da linguagem, na comunicação e nos relacionamentos através de redes sociais virtuais. Para autores como Baudrillard, Lyotard e Harvey, estas mudanças estão inseridas no contexto da pós-modernidade, na qual as principais características são a fluidez, o uso intenso da tecnologia, a virtualização do conhecimento e das relações.

Leituras recomendadas

Fonte: <http://images.jacotei.com.br/grd/121893.jpg>. Acessado em 30.06.2009.



SOARES, I. Sociedade da Informação ou da Comunicação? São Paulo: Cidade Nova, 2000.

O autor, professor da ECA/USP, analisa o mundo da informação e seus reflexos na sociedade globalizada, realizando uma reflexão sobre a comunicação para democratizar a sociedade e criar cidadania.

Fonte: <http://i.s8.com.br/images/books/cover/img8/1583968.jpg>. Acessado em 30.06.2009.



BONILLA, M. Escola Aprendente: Para Além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2006.

O livro discute a possibilidade de construção de uma escola em que as tecnologias de informação e comunicação sejam adotadas como elementos estruturantes de uma nova forma de pensar da meninada e não como apenas mais um recurso didático-pedagógico visando uma educação que já não dá mais conta dos desafios impostos pela Sociedade do Conhecimento.

Resumo

Nesta unidade, você estudou as novas concepções da sociedade informacional e o atual contexto de surgimento das novas tecnologias e seu uso em nosso cotidiano, verificando que a intensificação das tecnologias informacionais está relacionada com o modo de produção da sociedade que sofreu uma transição do modo de produção fordista para a acumulação flexível. Conheceu também os paradigmas da pós-modernidade e sua influência nas artes, na linguagem e no nosso modo de viver. Estes paradigmas modificam a nossa relação com o conhecimento, já que possibilitam o acesso ao mundo virtual repleto de uma quantidade infinita de informações e permite a formação de redes sociais, intensificando trocas infinitas entre pessoas de diversas partes do mundo.

Autoavaliação

1 - Releia o texto apresentado, estabeleça as relações existentes entre a sociedade de informação, a sociedade tecnológica e o modo de produção vigente.

2 - Elabore um pequeno texto sobre o uso das redes sociais e as suas principais contribuições para o acesso à informação na nossa sociedade.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulações**. Lisboa: Relógio d'Água, 2001.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna - Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

LIPIETZ, A. **Audácia: Uma Alternativa para o Século 21**. São Paulo: Nobel, 1991.

LIPIETZ, A. e LEBORGNE, D. Flexibilidade Defensiva ou Flexibilidade Ofensiva: Os Desafios das Novas Tecnologias e da Competição Mundial, in: VALLADARES, L. e PRETECEILLE, E. (Org.) **Reestruturação Urbana: Tendências e Desafios**. São Paulo: Nobel/IUPERJ, 1990.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

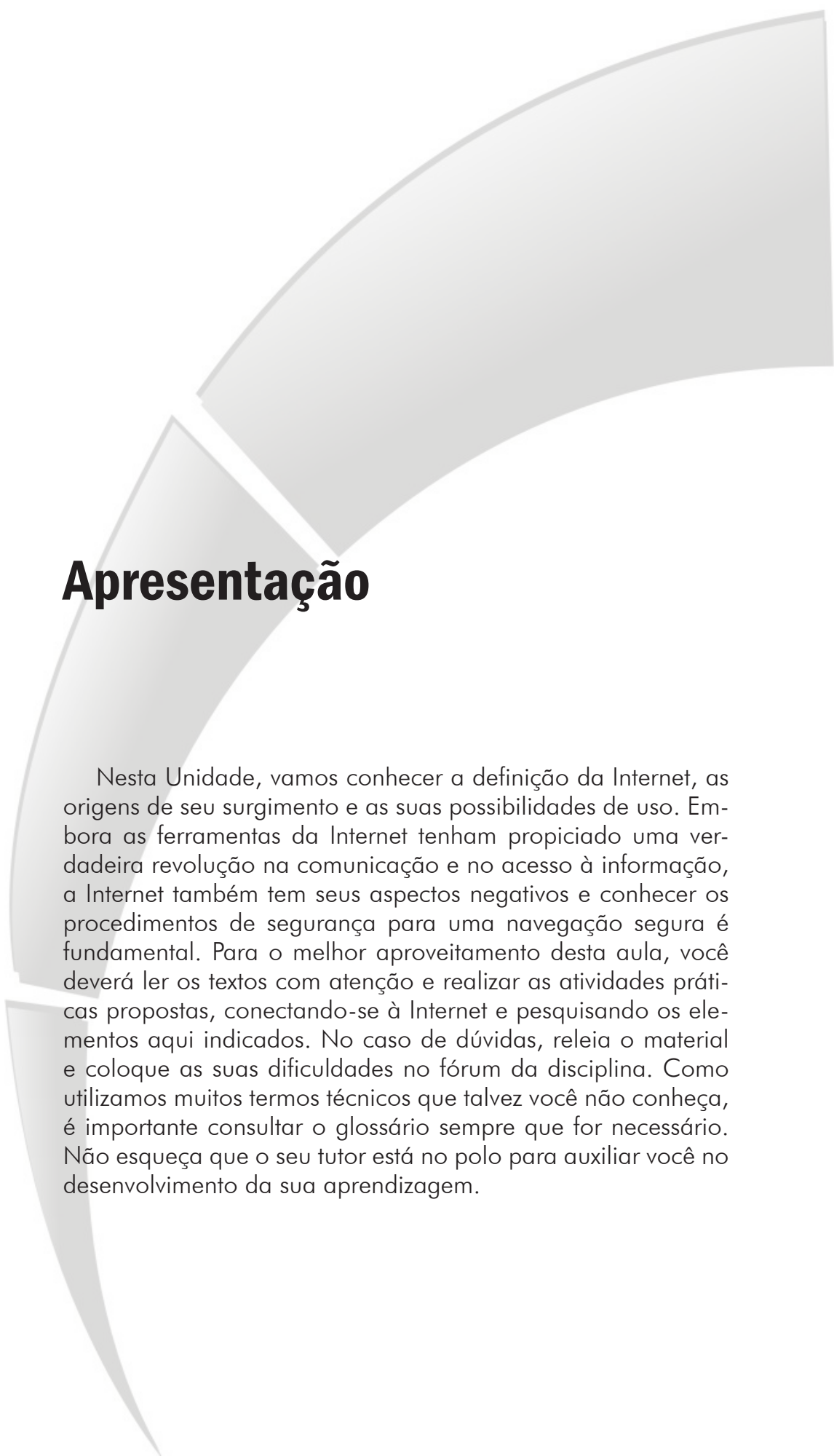
MATRIX. Direção de Andy Wachowski e Larry Wachowski. Estados Unidos e Austrália, 1999.

TEMPOS, modernos. Direção de Charles Chaplin. Los Angeles: MGM, 1936.

VIRÍLIO, P. **A Arte do Motor**. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.

II Unidade

A Internet



Apresentação

Nesta Unidade, vamos conhecer a definição da Internet, as origens de seu surgimento e as suas possibilidades de uso. Embora as ferramentas da Internet tenham propiciado uma verdadeira revolução na comunicação e no acesso à informação, a Internet também tem seus aspectos negativos e conhecer os procedimentos de segurança para uma navegação segura é fundamental. Para o melhor aproveitamento desta aula, você deverá ler os textos com atenção e realizar as atividades práticas propostas, conectando-se à Internet e pesquisando os elementos aqui indicados. No caso de dúvidas, releia o material e coloque as suas dificuldades no fórum da disciplina. Como utilizamos muitos termos técnicos que talvez você não conheça, é importante consultar o glossário sempre que for necessário. Não esqueça que o seu tutor está no polo para auxiliar você no desenvolvimento da sua aprendizagem.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça a estrutura e os pressupostos da Internet.
- Aprenda a utilizar as ferramentas de comunicação.
- Conheça os procedimentos de segurança para uma navegação segura.

Afinal, o que é essa tal de internet?

A Internet foi criada para fins militares pelo governo dos EUA no período da Guerra Fria, a fim de interligar órgãos governamentais e universidades. A partir da década de 70, as universidades passaram a se apropriar da Internet para se comunicar em rede mundial, modificando o foco de seu uso para as atividades acadêmicas. Podemos definir a Internet como uma rede de comunicação de longa distância formada por inúmeras redes espalhadas por todos os cantos do mundo. De maneira superficial, podemos dizer que a Internet é a conexão entre computadores que estão localizados em diversas localidades do mundo, que se comunicam através de protocolos específicos. Cada rede é administrada e sustentada por seu próprio usuário e colabora com outras redes para dirigir o tráfego da Internet, de modo que as informações possam percorrê-las. Juntas, todas essas redes e organizações formam o mundo conectado da Internet.

A comunicação realizada através da Internet provocou o surgimento do ciberespaço, um espaço virtual de interação e simulação, onde existem vários emissores e receptores que se comunicam através de textos, imagens, sons, signos que formam verdadeiras redes virtuais, chamadas de comunidades virtuais.



A Internet é uma espécie de software que precisa ser instalado no computador? Seu acesso é gratuito?

Como ter acesso à internet?

Para acessar a Internet é preciso ter no computador algum tipo de programa (*software*¹) de navegação. Aliás, o termo navegação se aplica bem na ação que executamos quando estamos conectados, podemos visitar um museu na França ou um órgão governamental na China ou uma empresa nos Estados Unidos. Estas visitas virtuais são bem caracterizadas como uma navegação para diversos lugares. Os programas de navegação, também chamados de *browsers*², mais utilizados são os seguintes:



¹ Programa computacional que apresenta um conjunto de instruções que controlam o funcionamento do computador.

Mozilla Firefox – disponível em <http://mozilla.org/>

Internet Explorer – disponível em <http://microsoft.com/ie>

Opera – disponível em <http://www.opera.com/download/>



² Programa que permite acessar um site na Internet.

Além do browser, seu computador precisa estar conectado fisicamente à rede. Para conexão discada, é preciso ter um cabo modem³ para comunicação com o provedor⁴ de acesso e via linha telefônica comum.

Para conexão dedicada ADSL, é preciso ter uma placa de rede Ethernet 10/100 e um modem ADSL, além de um separador de sinais do telefone e da transmissão de dados.

Para conexão dedicada a cabo, é preciso um cablemodem e também um separador de sinais de TV e dos dados.

Para conexão dedicada wireless, é preciso um receptor de microondas e uma antena externa para o acesso à rede do provedor.

Vamos reproduzir a seguir, os serviços disponíveis na Internet, segundo a Wikipédia (enciclopédia virtual que conheceremos mais profundamente nas próximas aulas):



³ Conversor de sinais analógicos para digitais e vice-versa e já vem acoplado ao computador através de uma placa.



⁴ Empresa que possui conexões de banda larga e vende os acessos e serviços.

Serviços disponíveis na internet

Correio eletrônico: O conceito de enviar mensagens eletrônicas de maneira análoga ao correio tradicional foi uma das origens da Internet. Mesmo atualmente com a popularização dos serviços de mensagem instantânea, o e-mail ainda é importante na comunicação corporativa e pessoal. A tecnologia não depende da Internet, pois mesmo e-mails internos de uma empresa podem circular limitados a um servidor interno. A partir do momento que a mensagem é enviada entre dois servidores fora de uma mesma rede interna, faz-se uso da Internet como meio de transmissão. Também existem sistemas para a utilização de correio eletrônico através da World Wide Web (ver esse uso abaixo), os webmails. São utilizadas páginas web para a apresentação e utilização dos protocolos envolvidos no envio e recebimento de e-mail. Diferente de um aplicativo de acesso ao e-mail instalado num computador, que só pode ser acessado localmente pelo utilizador ou através de acesso remoto (ver esse uso abaixo), o conteúdo pode ser acessado facilmente em qualquer lugar através de um sistema de autenticação pela WWW.

Acesso Remoto: A Internet permite que utilizadores de computadores conectem outros computadores facilmente, mesmo estando em localidades distantes no mundo. Esse acesso remoto pode ser feito de forma segura, com autenticação e criptografia de dados, se necessário. Seja em casa ou em uma viagem de negócios, uma pessoa pode acessar seu ambiente de serviço, tendo acesso à aplicações, e-mails e outros dados.

Compartilhamento de Arquivos: Um arquivo de computador pode ser compartilhado por diversas pessoas através da Internet. Ele pode ser carregado em um servidor Web ou disponibilizado através de servidores específicos. Nesse caso o acesso é controlado por autenticação, e uma vez disponibilizado, o arquivo é distribuído por várias máquinas, constituindo várias fontes para um mesmo arquivo. Mesmo que o autor original do arquivo já não o disponibilize, outras pessoas da rede que já obtiveram o arquivo podem disponibilizar. A partir do momento que a mídia é publicada, perde-se o controle sobre ela.

Transmissão de Mídia: Vários canais de televisão na Internet oferecem transmissão de áudio e vídeo em tempo real. Outras tecnologias como o podcast permite a disponibilização de arquivos de áudio, de forma análoga aos blogs. Com a popularização de webcams, é possível para qualquer pessoa tornar-se um fornecedor de conteúdo de áudio e vídeo pela Internet em tempo real. O VoIP⁵ é um protocolo de Internet para a comunicação por áudio bastante conveniente e fácil de ser utilizado. Essa tecnologia está amadurecendo como uma alternativa a telefones convencionais. Diversos mensageiros instantâneos contam com essa tecnologia como alternativa às mensagens de texto na comunicação.



⁵ Voz sobre IP é o mesmo que Voz sobre Protocolo de Internet, mais conhecido como VoIP e refere-se à difusão do tráfego de voz nas redes de Internet. O Protocolo de Internet (IP) foi originalmente criado para redes de dados, mas devido ao seu sucesso, também foi adaptado para rede de voz. A Voz sobre IP (VoIP) pode facilitar tarefas e fornecer serviços que podem ser volumosos e caros de implementar usando um PSTN tradicional, como: mais de uma chamada pode ser transmitida pela mesma linha telefônica de banda larga. Dessa forma, a voz sobre IP pode facilitar a adição de linhas telefônicas em empresas. Recursos normalmente cobrados como extra por empresas telefônicas, como encaminhamento de chamadas, ID do chamador ou rediscagem automática, são operações simples com tecnologia de voz sobre IP.

ATIVIDADE I

Faça uma lista das situações em que a Internet pode ser utilizada, refletindo sobre a sua importância hoje.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

O texto a seguir é uma brincadeira com o impacto da Internet na vida das pessoas, mas nos leva a refletir sobre as mudanças que a tecnologia promove.

Faxineiro da Microsoft?

Um homem que estava desempregado entra num concurso da Microsoft para ser faxineiro. O Gerente de RH o entrevista, faz um teste (varrer o chão) e lhe diz: “O serviço é seu”, me dê seu e-mail e eu lhe enviarei a ficha para preencher com a data e a hora em que deverá se apresentar para o serviço. O homem, desesperado, responde que não tem computador, e muito menos, e-mail. O Gerente de RH, disse que lamenta, mas se não tiver e-mail, quer dizer que virtualmente não existe, e, como não existe, não pode ter o trabalho. O homem sai, desesperado, sem saber o que fazer; somente tem US\$ 10 no bolso. Então decide ir ao supermercado e comprar uma caixa de 10 quilos de tomates. Bate de porta em porta vendendo os tomates a quilo, e, em menos de duas horas, tinha conseguido duplicar o capital. Repete a operação mais três vezes e volta em casa com US\$ 60. Ele verifica que pode sobreviver dessa maneira, sai de casa cada dia mais cedo e volta a casa mais tarde, e assim triplica ou quadruplica o dinheiro a cada dia. Pouco tempo depois, compra uma Kombi, depois troca por um caminhão e pouco tempo depois chega a ter uma pequena frota de veículos para distribuição. Passados cinco anos, o homem é dono de uma das maiores distribuidoras de alimentos dos Estados Unidos. Pensando no futuro da sua família, decide fazer um seguro de vida. Chama um corretor, acerta um plano e quando a conversa acaba, o corretor lhe pede o e-mail para enviar a proposta. O homem disse que não tem e-mail. Curioso, o corretor lhe disse: Você não tem e-mail e chegou a construir este império, imagine o que você seria se tivesse e-mail! O homem pensa e responde:

- Seria faxineiro da Microsoft!

Criando seu e-mail

Ter um e-mail é fundamental para acessar a maioria dos serviços disponíveis na Internet. Existem vários provedores de e-mail atualmente que permitem que você acesse seus e-mail de qualquer computador, em qualquer lugar. São eles:

Yahoo: disponível em <http://www.yahoo.com.br>

Gmail: disponível em <http://www.gmail.com>

Hotmail: disponível em <http://www.hotmail.com>

Para ter um e-mail destes provedores, você precisa fazer um cadastro com seus dados pessoais e o seu e-mail será finalizado com o nome do provedor, por exemplo, ricardosilva@hotmail.com você deve ter reparado que alguns provedores apresentam a terminação br, outros não. Veja o exemplo a seguir do provedor Hotmail:

1 - Acesse o site <http://www.hotmail.com>

2 - Preencha o cadastro com os seus dados e escolha o endereço de e-mail que você deseja. Provavelmente você terá que escolher um diferente do que tinha pensando inicialmente, pois o número de pessoas cadastradas é muito grande e os nomes mais simples já são utilizados por outra pessoa. Neste caso, escolha outra combinação para o seu nome ou opte por uma das indicações do próprio provedor.

Inscrever-se - Windows Live - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

https://signup.live.com/signup.aspx?ru=http%3a%2f%2fmail.live.com%2f%3frfu%3dinbox&wa=wsignin1.0&r=1

Mais visitados HotMail gratuito Entrar Personalizar links Windows Media Windows

Google Pesquisa Pesquisar

Windows Live™

Crie seu Windows Live ID

Ele oferece acesso a todos os serviços do Windows Live—e a outros locais em que o ícone é exibido. Todas as informações são necessárias.

Você já usa o Hotmail, o Messenger ou o Xbox LIVE? Entrar agora

Windows Live ID: @

Crie uma senha:

Mínimo de 6 caracteres; diferencia maiúsculas de minúsculas

Digite a senha novamente:

Endereço de e-mail alternativo:

Escolher uma pergunta de segurança para a redefinição de senha

Nome:

Sobrenome:

País/região:

Estado/Território:

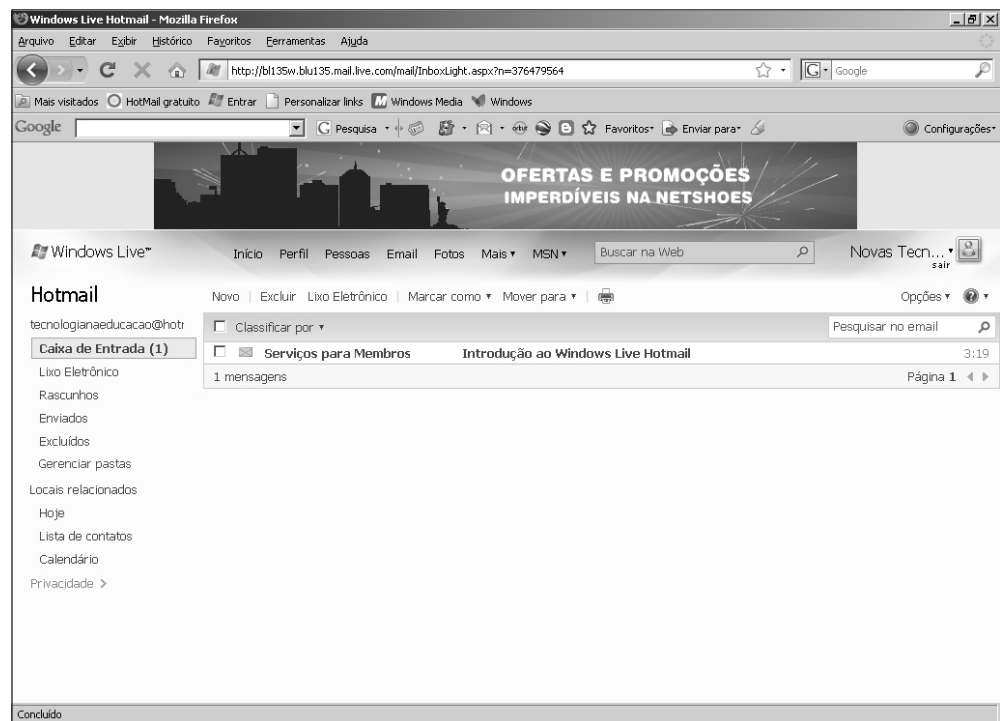
Código Postal:

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

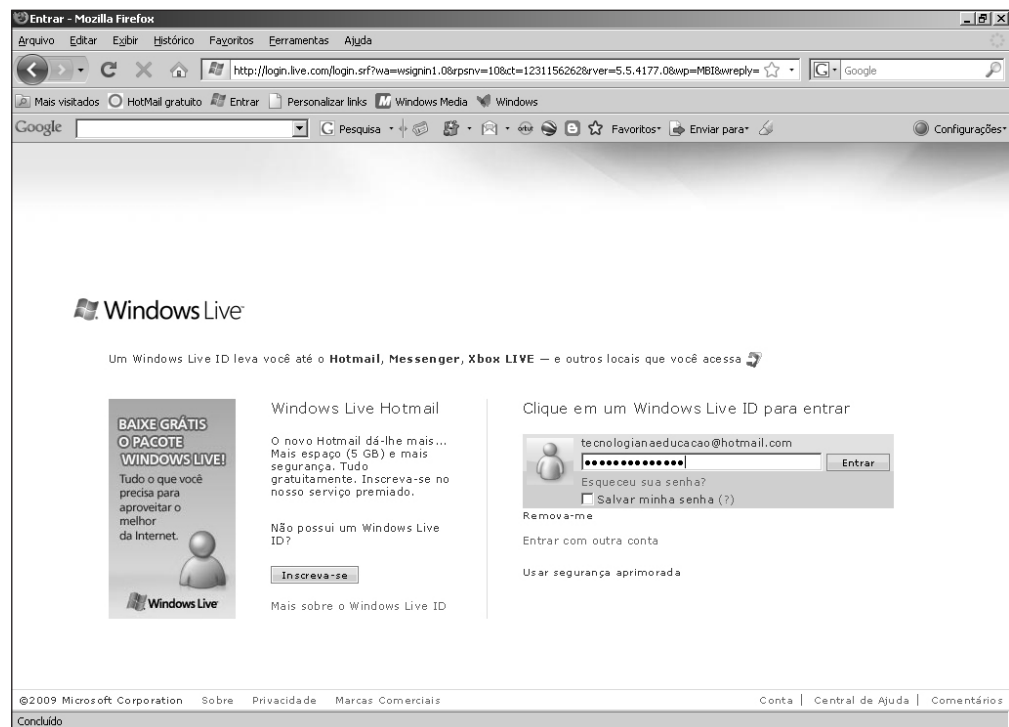
Ano de nascimento:

Concluído

3 - Clique em “aceito” no final da página e você já tem um e-mail!

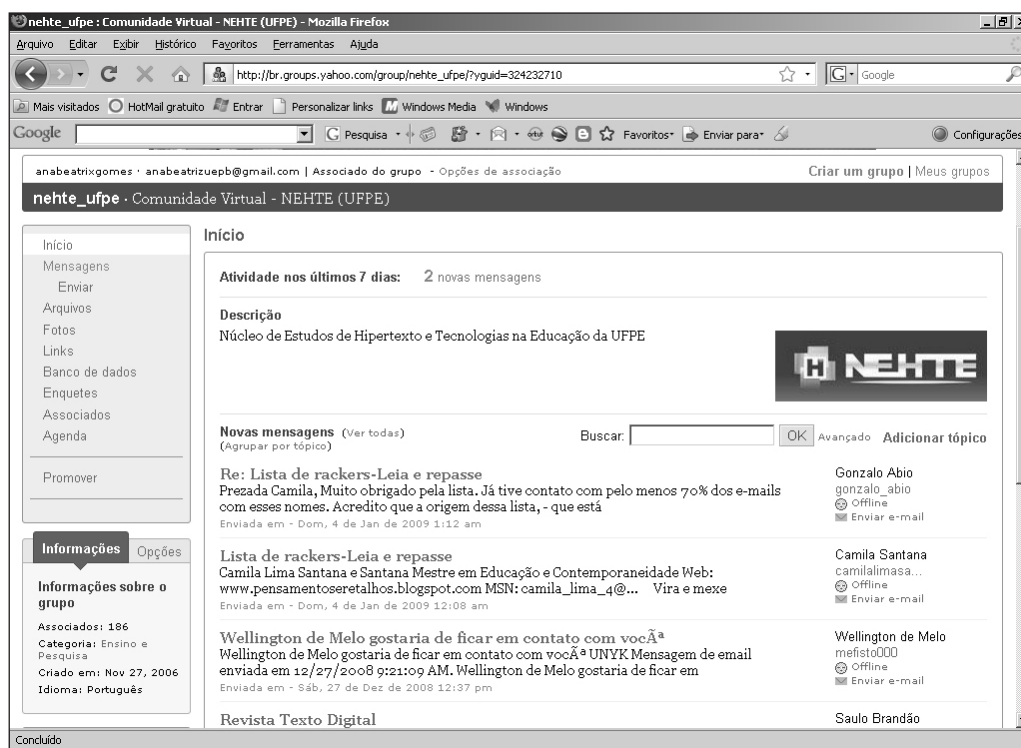


4 - Para acessar novamente o provedor e verificar seu e-mail, acesse o endereço novamente e digite o seu login (seu endereço de e-mail, escolhido por você) e a sua senha.



O serviço de grupos

Nós já falamos na aula anterior sobre as possibilidades de compartilhamento de informações e a formação de redes através da Internet. Uma das formas de comunicação para compartilhamento de informações bastante utilizada na Internet é a lista de discussão ou grupos. Elas são destinadas a discutir um determinado assunto (software livre, hipertexto, tecnologia na educação, leitores de Machado de Assis etc.) e remetem as mensagens enviadas pelos participantes do grupo para todos. Existem vários serviços de grupos, um dos mais utilizados é o serviço do Yahoo, chamado de Yahoo-groups. Você pode criar um grupo ou ser convidado para participar de um, através dos contatos que você faz a partir de sua navegação na Internet. Veja um exemplo de um grupo que discute a questão de hipertexto.

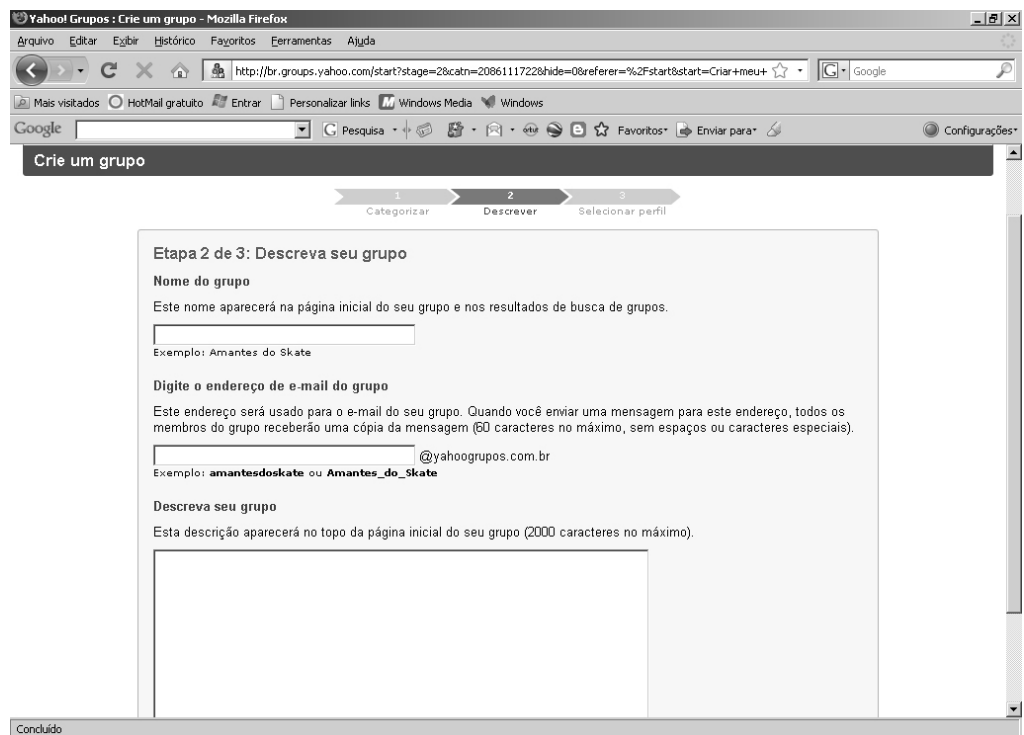


Para criar o seu próprio grupo e convidar outras pessoas para participar, basta seguir os passos a seguir:

1 - Acesse o site do Yahoo, escolhendo a opção grupos no menu ao lado esquerdo da tela.



2 - Escolha uma categoria para o seu grupo, por exemplo “Escolas e Educação” e uma subcategoria, como por exemplo “Ensino a Distância”.



3 - Para finalizar, complete o cadastro e divulgue sua lista, convidando pessoas que tenham interesse em discutir o assunto para participar do grupo.

Yahool Grupos : Crie um grupo - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://br.groups.yahoo.com/start

Mais visitados HotMail gratuito Entrar Personalizar links Windows Media Windows

Google Pesquisa Pesquisar Favoritos Enviar para Configurações

1 Categorizar 2 Descrever 3 Selecionar perfil

Passo 3 de 3: Selecione seu perfil do Yahoo! e endereço de e-mail

E-mail

Se você escolher receber mensagens do grupo via e-mail, elas serão enviadas para o endereço escolhido abaixo.

- ☒ anabeatrix@hotmail.com
- ☐ anabeatrixgomes@yahoo.com.br
- ☐ anabeatrixcarvalho@hotmail.com
- ☐ anabeatrixufpb@gmail.com

Perfil do Yahoo!

O perfil que você selecionar será usado quando outros membros quiserem saber mais sobre você ou se comunicar com você pelo Yahoo! Messenger.

Associado	Nome verdadeiro	Sexo	Idade
anabeatrixgomes	Ana Beatriz	F	40

[Criar novo perfil](#)

Verificação de palavra

Digite o texto que aparece na caixa abaixo. Isso é necessário para evitar cadastros automáticos.



[Continuar](#) [Cancelar](#)

Concluído

ATIVIDADE II

Faça uma pesquisa e verifique a quantidade e a variedade de grupos que existem na Internet hoje. Escreva um texto sobre o papel desses grupos e listas de discussões no compartilhamento de informações e melhoria da educação, citando alguns exemplos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!



Até aqui conhecemos todas as ferramentas positivas da Internet. Mas, e o lado negativo? A Internet é realmente segura e pode ser utilizada sem restrições?

Os aspectos negativos da internet

Existem muitos sites que não são confiáveis, informações distorcidas, textos preconceituosos ou que incitam a violência e a discriminação. Sabemos que vários grupos terroristas utilizam a Internet como forma de divulgação da sua ideologia. São os aspectos negativos da Internet, que associados aos problemas com a privacidade e a disseminação de vírus, causam muitos transtornos aos seus usuários. Quem nunca ouviu falar de pessoas que tiveram seus arquivos destruídos por um vírus malicioso?

Temos também a atuação dos *crakers*, que disseminam vírus para invadir os computadores e roubar informações como senhas de banco etc. Outro problema que afeta mais diretamente as crianças é o acesso facilitado aos sites pornográficos ou o contato com pessoas não confiáveis através dos sites de relacionamento (ex. Orkut).

Os aspectos negativos da Internet não devem servir como um obstáculo para o seu uso, mas sim como um alerta para que as pessoas adotem procedimentos de segurança e controle para o uso seguro de suas ferramentas. Veja a seguir alguns procedimentos de segurança que devem fazer parte de sua rotina quando estiver conectado:

1) **Proteja seu computador:** Assim como tomamos precauções de segurança, por exemplo, em nossa casa ou no automóvel, precisamos ter cuidados com relação ao nosso computador. Para isso, é necessária a utilização de alguns programas que irão formar uma camada de proteção contra algumas ameaças. Estes programas podem ser obtidos de diversos fabricantes em pacotes integrados ou de forma individual. Pelo menos 3 tipos de proteção são necessárias:

- **Antivírus:** Um programa antivírus irá proteger seu computador contra os denominados “vírus de computador” e suas variantes, como worms⁶. É imprescindível que o antivírus tenha uma característica chamada “atualização automática”, que garante que o programa irá buscar novas atualizações automaticamente e com frequência no mínimo diária.

- **Firewall pessoal:** Um programa denominado “firewall” irá manter uma barreira lógica entre seu computador e a Internet, evitando que atacantes façam acessos não autorizados.



⁶ Um Worm (verme, em português), em computação, é um programa auto-replicante, semelhante a um vírus. Entretanto um vírus infecta um programa e necessita deste programa hospedeiro para se propagar, já o Worm é um programa completo e não precisa de outro programa para se propagar.

- **Anti-Spam:** Este programa irá auxiliar a filtrar o conteúdo indesejado de e-mails, descartando automaticamente aqueles que forem considerados “Spam”, que são materiais de divulgação de empresas que podem conter vírus ou programas maliciosos para roubar informações do seu computador.



Observação Importante

A eficiência destes programas de proteção está relacionada com a forma como os mesmos foram instalados e configurados. Caso não se sinta seguro para efetuar a instalação e configuração dos mesmos, consulte o suporte especializado dos fabricantes.

2) **Não forneça senhas:** Nunca informe qualquer senha para qualquer pessoa ou para qualquer pedido de cadastramento ou recadastramento, sob nenhum argumento.

3) **Fique atento à barra de endereços de seu navegador:** Verifique se o endereço digitado não mudou durante a navegação. Caso seja uma conexão segura (aquela conexão com endereços iniciados em <https://> e com o cadeado ativado), clique no cadeado e verifique se a informação do certificado corresponde com o endereço na barra de endereços do navegador.

4) **Pagamento:** Um das formas mais comuns de aplicação de golpes é a exigência de pagamentos antecipados. Certifique-se sobre a procedência do site e em caso de dúvida, contate a empresa através do atendimento on-line ou telefone fixo. Ao sentir qualquer desconfiança, não efetue o pagamento.

5) **Dados pessoais:** Forneça somente seus dados pessoais como CPF e RG para sites reconhecidos e de procedência confiável. Em caso de dúvida da procedência do site, não forneça os seus dados pessoais.

6) **Participação de sorteios:** Todo sorteio deve estar devidamente regularizado através da Caixa Econômica Federal, do SEAE (Secretaria de Acompanhamento Econômico) ou SUSEP (Superintendência de Seguros Privados). Recuse participar de sorteios de ofertas tentadoras e milagrosas, pois normalmente ações como estas são armadilhas para roubar dados e identidades.

7) **Ofertas tentadoras:** Não aceite ofertas tentadoras via email , geralmente encaminhadas por endereços falsos, que prometem prêmios instantâneos ou descontos especiais. Certifique-se sobre a procedência do e-mail e em caso de dúvida, contate a empresa através do atendimento on-line ou telefone fixo.

8) **Programas de invasão:** Cuidado com mensagens beneficentes ou que contenham imagens de catástrofes, atos de barbárie, pornografia, acidentes etc. A curiosidade do internauta é explorada pelos falsários, com o intuito de aplicar golpes. Geralmente os arquivos com as supostas imagens carregam programas de invasão (trojans) que se instalam de forma oculta no computador do usuário para posteriormente roubar senhas e outros dados confidenciais da pessoa. Sempre apague estas mensagens, mesmo que o remetente seja uma pessoa conhecida.

9) **Emails:** Não abrir, em hipótese alguma, anexos de emails vindos de desconhecidos ou mesmo de conhecidos mas com texto suspeito. Só clique em links se tiver certeza absoluta que o remetente lhe enviou um arquivo anexado. Nesse caso, aceite somente se o arquivo for um documento, planilha ou semelhante. Caso negativo apague imediatamente a mensagem. Nunca clique solicitando abrir arquivos desconhecidos. Na dúvida, apague.

Fonte: <http://www.internetsegura.org>

ATIVIDADE III

Das regras de segurança apresentadas, faça uma lista dos procedimentos que você costuma adotar e os que você nunca realiza, estabelecendo uma relação com as consequências de não realizar estes procedimentos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

A Internet desde a sua criação propiciou uma nova dimensão na criação, armazenamento e gerenciamento da informação que modificou profundamente a forma de acesso ao conhecimento. Apesar de propiciar a possibilidade de navegação no mundo virtual, a Internet apresenta elementos concretos de interface tecnológica que precisam ser adquiridos, instalados e conectados para permitir a navegação. É necessário conhecer estes elementos e os serviços disponíveis na rede, como também os aspectos negativos para se proteger do uso inapropriado da rede. O domínio de seus benefícios e dos seus aspectos negativos, permitirá que você se aproprie da ferramenta tecnológica, tenha acesso ao mundo virtual repleto de informações e se proteja de eventuais problemas que podem surgir a partir da navegação. A navegação segura e consciente é fundamental para o aproveitamento eficaz das tecnologias informacionais.

Leituras recomendadas

MIS - Movimento por uma Internet Segura. Disponível em <http://www.internetsegura.org/>.

Este site apresenta vários textos sobre os procedimentos de segurança na Internet, sobretudo para crianças e adolescentes.

LUCENA, C. e FUKS, H. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro, Clube do Futuro, 2006.

Este livro trata de Internet, de Web e de informática. Mas fala principalmente de educação, fugindo da cilada de tratar educação como um problema de tecnologia. Este livro oferece um instrumento de reflexão sobre como podemos ter aprendizes cada vez mais autodirigidos e professores cada vez mais capazes de aproveitar ao máximo estas tecnologias e de serem participantes desse processo.

Resumo

Nesta Unidade, apresentamos um breve histórico da Internet e o seu conceito na universalização do acesso à informação. Para um aproveitamento eficaz da Internet, é preciso conhecer e dominar as suas ferramentas de uso, os tipos de conexão existentes, os equipamentos e serviços necessários para uma navegação de qualidade. Você aprendeu também como criar um e-mail, e como participar e um grupo de discussão. Apresentamos também os impactos da Internet no cotidiano das pessoas e seus aspectos negativos, com os cuidados que devemos tomar para uma navegação segura.

Autoavaliação

1 - As ferramentas de comunicação da Internet como correio-eletrônico, listas de discussão, promoveram que tipo de mudanças no relacionamento pessoal e profissional das pessoas?

2 - Faça uma reflexão e elabore uma lista sobre os perigos de uma navegação não segura para as crianças e adolescentes que utilizam a Internet sem orientação ou gerenciamento de adultos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**. Ed Artmed.2000.

GOMES, A. e ANDRADE, A. **Informática e educação**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

GÓMEZ, M. V. **Educação em rede**. São Paulo: Ed Cortez, 2004.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2002.

MIS. Movimento Internet Segura. **Dicas práticas para segurança na Internet**. Disponível em http://www.internetsegura.org/dicas/seguranca_mandamentos_dicas.asp, acesso realizado em dez/2008.

PALLOFF, R e PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

III Unidade

As ferramentas de busca na Internet

Apresentação

Nesta unidade, vamos conhecer as ferramentas de busca disponíveis na Internet. A expansão da rede virtual é tão ilimitada que as ferramentas de busca tornaram-se indispensáveis para se fazer um bom uso da internet, principalmente em assuntos relacionados com a educação, em que a confiabilidade das fontes é muito importante. Durante a apresentação deste tema, você será incentivado a realizar atividades práticas, verificando na rede os elementos que estão sendo tratados. É muito importante que você leia os textos com atenção, inclusive o glossário, e realize as atividades práticas. Lembre-se de que o professor nos fóruns da disciplina e o tutor no polo auxiliam você sempre que necessário. Não deixe de realizar as suas tarefas e participar ativamente dos debates, você irá se surpreender com as descobertas que podemos realizar neste mundo virtual.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Aprenda a utilizar os sites de busca e organizar as informações disponíveis na rede.
- Compreenda o papel pedagógico da Internet no contexto educacional atual.

As informações no ciberespaço

A maior vantagem da Internet é o acesso rápido a uma quantidade enorme de informações variadas, provenientes de vários autores de diversas localidades do mundo. Porém, a sua maior vantagem é também um dos seus grandes problemas. Como encontrar as informações necessárias de forma rápida e segura? Como se assegurar da confiabilidade das informações obtidas na Internet? Quando o uso da Internet é voltado para a educação, estas preocupações são ainda maiores, e não são poucos os relatos de professores que reclamam da quantidade de informações equivocadas que os alunos encontram na rede.

Um outro aspecto importante é não se perder no universo de informações, dificultando a diferenciação das informações que podem ser consideradas confiáveis das que não são. Foram criadas a partir de 1994, as ferramentas de busca, ou *search engines*. Estas ferramentas são programas desenvolvidos para indexar as informações contidas nas páginas da web, utilizando a lógica de bancos de dados com a finalidade de recuperar documentos solicitados pelos usuários, segundo as estratégias de busca e critérios adotados (BUENO e VIDOTTI, 1999).

As ferramentas de busca não são apenas uma opção na pesquisa, elas são fundamentais, pois considerando a quantidade de sites existentes hoje, seria impossível visitar cada um deles em busca da informação desejada. A lógica de pesquisa na Internet é bem semelhante ao processo que utilizamos em qualquer biblioteca, associado às novas ferramentas disponíveis.

As bibliotecas virtuais

Segundo a definição da wikipédia, **Biblioteca virtual** é o conceito de virtualização das bibliotecas tradicionais. Basicamente, se refere à ideia de uma biblioteca intangível, ou seja, um serviço de informação sem infraestrutura física que oferece materiais exclusivamente em formato digital. Para BUENO e VIDOTTI (2000),

As atuais tecnologias de informática e os novos suportes de informação possibilitaram novos processos de organização, análise, recuperação e disseminação da informação, baseados na estrutura humana de associação de idéias, objetos ou itens, apontada por Bush, com

a vantagem de que as informações contidas em uma biblioteca possam figurar simultaneamente em tantos locais quantos forem necessários, via Internet e/ou Intranet, e em ambientes informacionais hipertextuais e multisensoriais, nos quais o usuário é um gerenciador ativo do processo de armazenamento e principalmente de recuperação das informações inter-relacionadas por meio do multidimensionamento dos pontos de acesso informacionais (BUENO e VIDOTTI, 2000, p. 3).

As bibliotecas virtuais foram criadas a partir da ideia do **Memex** de Vannevar Bush, de se criar uma memória auxiliar à memória humana, de forma que se pudesse recuperar informação, a partir de associações.

Este universo de informações sem um padrão de indexação único (diferentemente das bibliotecas físicas), exigiu o desenvolvimento de um mecanismo que permitisse o acesso às informações existentes na rede de forma rápida e eficiente. Segundo Gomes (2005, p. 13), a biblioteca virtual é um serviço especializado que reúne em um único espaço virtual informações capturadas, organizadas em forma de base de dados, integradas e dispostas de acordo com normas, padrões, metodologias, tecnologias, disponibilizadas na Internet.

As bibliotecas virtuais possibilitam o uso pedagógico da Internet como ferramenta de pesquisa e acesso a informações de diversos assuntos provenientes de diversas localidades do mundo. O professor pode relacionar os conteúdos que está trabalhando em sala de aula com uma pesquisa virtual que fornecerá informações importantes para os seus alunos. Uma pesquisa sobre o surrealismo, por exemplo, permite que o aluno encontre o site da Fundação Salvador Dali (disponível em <http://www.salvador-dali.org/>), que contém uma série de informações sobre as obras e a vida do artista.

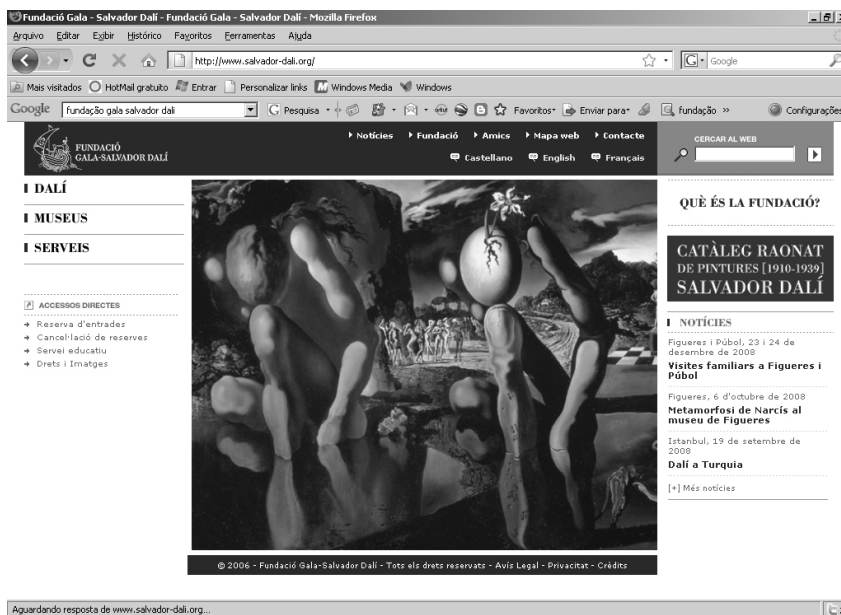


Figura1: Site Fundação Salvador Dali



Mas qual é a diferença entre acessar estas informações na Internet ou em um livro? Não é a mesma coisa? A procura por informações na Internet não fará com que o aluno abandone os livros?

A pesquisa realizada na Internet tem como vantagem a possibilidade de interação dos alunos com a informação, já que ele poderá através dos hiperlinks existentes, desenvolver sua própria trilha para a aquisição de conhecimento sobre um determinado assunto. O professor precisa ficar atento ao desenvolvimento de propostas de trabalho adequadas aos recursos tecnológicos. Se ele propõe que o aluno copie informações sobre a vida do artista, como data de nascimento, morte e nome de suas obras, isso poderá ser feito usando qualquer enciclopédia. Mas se ele solicita de seus alunos uma comparação entre as suas obras ou o significado político de algumas delas, a situação é diferente, pois os livros de artes, por exemplo, são muito caros e inacessíveis para a maioria dos alunos. Acessar um site apenas para copiar dados, também não é uma estratégia eficaz de uso de pesquisa, mas o problema não está na tecnologia disponível, e sim no uso que se faz dela.

ATIVIDADE I

Visite o site indicado no item anterior desta aula sobre arte e desenvolva uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida com os alunos do Ensino Médio. Considere uma proposta interdisciplinar, que favoreça mais de uma disciplina.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Os benefícios da biblioteca virtual

Segundo Gomes (2005), citando Mercado (2002), os principais benefícios que a biblioteca virtual traz à sociedade de informação, são os seguintes:

- Criar um ambiente compartilhado que conecte os usuários a coleções de informações;
- Armazenar e processar informação em múltiplos formatos, incluindo textos, imagem, áudio etc;
- Facilitar a provisão, disseminação e uso da informação por instituições, grupos e indivíduo;
- Desenvolver interfaces de informações gerais ou específicas.

A eficiência dos mecanismos de pesquisa dependerá da forma como o procedimento é realizado. Segundo Machado (2004), considerando que o usuário dispõe de conhecimentos básicos para navegar, para realizar uma busca com bons resultados na rede é preciso:

- 1) Ter em mente quais são as palavras-chave e sua melhor combinação para encontrar os resultados mais relevantes com respeito ao objeto pesquisado;
- 2) Conhecer o funcionamento dos mecanismos de busca, suas ferramentas avançadas e as opções que facilitam, otimizam e focalizam a busca nas bases de dados.

Como utilizar as ferramentas de busca

Já pensou como os sites de busca conseguem mostrar rapidamente o que você procura? Parece que lêem o nosso pensamento. Apartir de agora você vai conhecer o que acontece quando é digitado um termo nestes sistemas de busca. Os principais mecanismos de busca do mercado são o Google, Yahoo / Cadê e MSN. Por ser o mecanismo de busca mais utilizado, este tutorial será baseado na ferramenta de busca Google.

Conhecendo o Google

Em 1995, Sergey Brin e Larry Page, dois jovens universitários (23 e 24 anos, respectivamente) matriculados no curso de Doutorado em Informática da Universidade de Stanford, conheceram-se e discutiram sobre as dificuldades para obter informação relevante na Internet. As ferramentas de busca mais populares da época buscavam as páginas que exibissem a informação solicitada, sem se preocupar com sua relevância ou credibilidade.

Começaram a desenvolver um algoritmo, chamado posteriormente de PageRank, para busca de dados na Biblioteca Digital da Universidade de Stanford. No começo de 1996, usaram esse mesmo algoritmo numa ferramenta de busca chamada BackRub (algo como “tapinha nas costas”).

O algoritmo considera os links que apontam para uma determinada página de forma análoga às referências em documentos científicos. Dessa forma, quanto mais referenciada uma página for, mais confiável ou relevante deverá ser o seu conteúdo. Pouco tempo depois, no fim de 1997, o nome BackRub foi alterado para Google, um trocadilho com o termo matemático “googol”, numa alusão à missão de organizar a aparentemente infinita World Wide Web (WWW).

Como usar o Google?

O Google tem como uma de suas principais características, a simplicidade. Sua página é bastante simples, leve e rápida. O usuário precisa apenas digitar algumas palavras sobre o assunto desejado e clicar em “Pesquisa Google”. Serão exibidos diversos links para páginas sobre aquele assunto.



Figura 2: Tela inicial do google

Elementos das páginas de resultados do Google

Para refinar essa pesquisa básica, o Google oferece diversas informações e opções de seleção para o usuário:

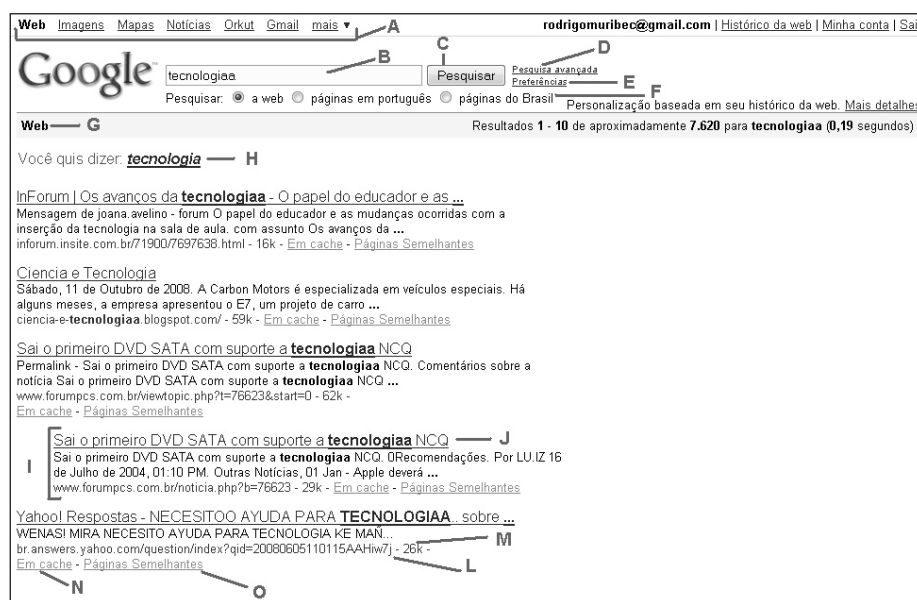


Figura 3: Tela de resultados de busca

Abaixo podemos ver a funcionalidade de cada uma das ferramentas contida na página do Google ilustrada na figura 3:

A. Guias: É possível clicar na aba do tipo de procura desejada. Pode-se pesquisar na Web, somente imagens, Grupos (arquivo de discussão Usenet) ou o Diretório Google (a Web organizada em categorias navegáveis).

B. Campo de Pesquisa: Para solicitar uma pesquisa no Google, simplesmente digite algumas palavras-chave sobre o assunto a pesquisar.

C. Botão “Pesquisar”: Clique este botão para submeter outra pesquisa. Você também pode fazê-lo pressionando a tecla “Enter”.

D. Pesquisa Avançada: Abre uma página que permite efetuar uma pesquisa mais complexa por meio do preenchimento de mais alguns campos.

E. Preferências: Abre uma página que permite definir suas preferências, incluindo o número padrão de resultados por página, o idioma da interface, e se os resultados deverão ser filtrados.

F. Ferramentas de Idioma: Ferramentas rápidas para restringir as páginas

a serem pesquisas por idioma.

G. Barra de Estatísticas: Esta linha descreve a sua pesquisa e indica o número de resultados retornados, assim como a quantidade de tempo que levou para completá-la.

H. Dicas de Pesquisa: Informações que o ajudarão a pesquisar de forma mais eficiente.

I. Resultado Endentado: Quando o Google encontra múltiplos resultados para um mesmo website, o resultado mais relevante é listado primeiro com as outras páginas relevantes desse mesmo site endentadas abaixo dele.

J. Título da Página: A primeira linha do resultado é o título da página Web encontrada. Ocasionalmente, em vez de um título haverá um URL, o que significa que essa página não tem título, ou que o Google não analisou todo o conteúdo dessa página.

K. Texto abaixo do título: Este texto é um excerto da página-resultado com os seus termos de consulta em negrito. Estes excertos permitem-lhe prever o contexto no quais os seus termos de pesquisa aparecem na página, antes de clicar no resultado.

L. Mais resultados: Se existirem mais de dois resultados de um mesmo site, os resultados podem ser vistos no link “Mais resultados de...”.

M. URL do Resultado: Este é o endereço do resultado.

N. Tamanho: Este número é o tamanho da parte texto da página encontrada. Omitido para sites que ainda não foram completamente analisados.

O. Em Cache: Permitir ver o conteúdo da página tal como era no momento em que foi analisada pelo Google. Se, por alguma razão, o link do site não leva à página corrente, pode ser recuperada a versão em cache contendo, provavelmente, a informação necessária. Os termos pesquisados ficam realçados.

Regras simples para utilizar o Google

Fazer buscas no Google é extremamente simples como podemos observar. Entretanto, obter bons resultados é uma questão de prática. Quanto mais buscas você fizer, mais facilidade terá para utilizar os parâmetros corretos. E, quanto mais você conhecer o assunto pesquisado, melhor.

Observe, a seguir, algumas regras simples para fazer buscas no Google:

1. Use mais de uma palavra para fazer a busca

Buscas por apenas uma palavra tendem a ser muito amplas, envolvem muitos resultados. Acostume-se a limitar um pouco a sua busca utilizando mais de uma palavra. É possível, inclusive, utilizar um link, no rodapé da página de resultados (“pesquisar nos resultados”) que oferece a possibilidade de realizar outra pesquisa nos resultados apresentados. O usuário deve então digitar apenas o novo parâmetro de busca.

2. Caso precise buscar uma frase, escreva tudo entre aspas

Se desejar informações sobre Tecnologia e Educação, simplesmente escrever as duas palavras trará qualquer página que contiver os dois elementos. Você obterá resultados sobre Tecnologia e Educação, mas surgirão também resultados que tratam sobre “Tecnologias dos mais variados tipos”... Portanto, sempre que o assunto puder ser descrito numa frase, escreva-a entre aspas: “Tecnologia Educacional”, “Educação e Tecnologia”, “Informática Educacional”, etc.

3. Use o “sinal de menos” para eliminar palavras que não interessam

Muitas vezes, encontramos páginas relacionadas ao assunto pesquisado mas que usam um enfoque diferente do desejado. Para evitar perdermos tempo filtrando essas páginas parecidas, por meio do operador “-” (sinal de menos), podemos solicitar ao Google que pesquise o nosso assunto e exiba todos os resultados, menos os que contiverem uma determinada palavra. Por exemplo, para pesquisarmos por sites de busca exceto o site do google, podemos usar o parâmetro “-google”.

4. Use o “caractere-curinga”

Quando precisar pesquisar frases em que um termo é variável, use o caractere “*” (asterisco). Ele será substituído por qualquer palavra encontrada. Ou seja, uma busca por “sistema * brasileiro” trará como resultado, páginas referentes ao “sistema tributário brasileiro”, “sistema econômico brasileiro”, “sistema monetário brasileiro”, “sistema constitucional brasileiro” etc.

5. Use as Guias para buscar em outras fontes

Se precisar de figuras, ou desejar pesquisar por mensagens na Usenet (antecessora dos grupos de discussão atuais), use as Guias (logo acima do Campo de Pesquisa). Pesquisar por figuras usando a Guia Imagens traz resultados muito mais rápido do que uma pesquisa comum na Web.

6. Tente restringir a pesquisa por idioma

Dependendo das palavras digitadas no Campo de Pesquisa, você pode obter resultados em diversas línguas diferentes. Se desejar apenas resultados em português ou apenas páginas brasileiras sobre o assunto, use a Ferramenta de Idioma (logo abaixo do Campo de Pesquisa).

7. Dê preferência a buscas de páginas especializadas no assunto

Se, durante sua busca, encontrar uma página especializada no assunto desejado, tente fazer pesquisas a partir dela (se oferecer o serviço) ou observe as referências indicadas por ela. Se, por um lado, assim você limita o seu universo pesquisado, por outro aumenta as chances de encontrar resultados relevantes.

8. Restrinja a pesquisa a um determinado site

Se desejar, pode restringir a pesquisa a resultados obtidos numa determinada página. Para isso, use o operador “site:<URL>”. Por exemplo, uma pesquisa por “IPI” apenas em páginas brasileiras retorna 59.600 páginas, uma pesquisa pelo mesmo termo, restrita ao site da Secretaria da Receita Federal (IPI site:www.receita.fazenda.gov.br), retornou apenas 3.090 páginas....

9. Tente formular frases em forma de resposta

Se deseja encontrar definições na Internet, tente formular as frases em forma de resposta. Existem diversas maneiras distintas de formular uma pergunta (às vezes o autor nem inclui a pergunta em sua página!), mas as diversas respostas possíveis começam normalmente da mesma maneira.

10. Tente as diversas grafias de um assunto

O Google leva em consideração a acentuação, mas, às vezes, a grafia sem os acentos pode trazer bons resultados. Buscamos por “importação” e obtivemos 194 mil páginas, buscando por “importação” obtivemos 195 mil...

Expressões importantes na busca

O Google também vai além de uma ferramenta de busca. Ele é um dicionário, uma calculadora, um catálogo de telefone e muito mais. Iremos ver agora algumas expressões fundamentais para uma boa busca.

Direto no título – Se você incluir a expressão “intitle:”, sem as aspas, em sua busca, o Google procura apenas palavras encontradas em títulos de páginas web. Exemplo:

intitle:chocolate.

Preso na web – Quer desprezar o conteúdo das páginas e concentrar as baterias da busca apenas nas URLs? Use a expressão “inurl:”, sem as aspas, antes da palavra pesquisada. Exemplo:

inurl:futebol.

No formato certo – Muitos tipos de arquivos são pesquisados pelo Google, além das páginas no formato HTML padrão. Para fazer isso, basta usar a expressão “filetype:”, sem as aspas, no campo de busca. Exemplo: se você digitar “filetype:doc chocolate”, receberá apenas documentos no formato Word sobre chocolate. A mesma regra vale para outros tipos de arquivos criados com os programas correspondentes. Exemplos:

- Adobe Acrobat (pdf)
- Microsoft Excel (xls)
- Microsoft PowerPoint (ppt)
- Rich Text Format (rtf)
- Shockwave Flash (swf)
- Text (ans, txt)

Suporte a texto – O Google busca apenas no corpo do texto de páginas web – não em links, URLs ou títulos – quando a busca é iniciada pela expressão “intext”, sem as aspas. Exemplo:

intext:chocolate

Cite o site – Use a sintaxe “site”, sem as aspas, quando quiser limitar a busca do Google a um endereço específico. Exemplo:

site: pcworld.com.br

O Google oferecerá referências sobre o serviço de busca no site da PC WORLD.

Definições definitivas – Não tem um dicionário à mão? Encontre definições para palavras digitando “define:”, sem as aspas, seguido da palavra sobre a qual quer o significado. Exemplo:

define:music.

O Google retorna a definição do termo digitado.

Quão feliz você pode ser ? – O botão Estou com Sorte, ao lado do botão Pesquisa Google leva você diretamente à primeira página Web que seria listada em uma página comum de resultados de busca do Google. Ela é melhor usada como um atalho para um site que, claramente, será o primeiro resultado.

O grande catálogo telefônico – Você tem um telefone dos Estados Unidos e quer saber o endereço? Digite o número de telefone residencial (312-555-1212, por exemplo) para obter o endereço (e um mapa) ou escreva o primeiro nome (ou inicial), último nome e cidade para obter o número, se ele estiver listado. Você também pode concentrar a busca acrescentando o CEP.

ATIVIDADE II

Pesquise vários assuntos na Internet utilizando as ferramentas de busca apresentadas neste capítulo, praticando os filtros e comparando os resultados encontrados nas suas diferentes tentativas.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

As ferramentas de busca são imprescindíveis na organização do acesso ao universo de informações existente hoje no mundo virtual. As estratégias de busca de uma determinada informação são bastante semelhantes ao de uma pesquisa em um arquivo físico ou mesmo uma biblioteca. A diferença é que a pesquisa na internet pode ser realizada a partir de um clique no mouse. Por isso, é muito importante conhecer as ferramentas existentes e como buscar as informações relevantes e confiáveis sobre um determinado assunto. Existem muitas informações na rede que não são confiáveis.

Leituras recomendadas

MACHADO, J. A.(2004) “Como pesquisar na Internet - Guia de Métodos, Técnicas e Procedimentos Gerais”. [online] <http://www.forum-global.de/curso/textos/pesquisa.htm>

Neste texto, o autor apresenta dicas muito interessantes para o uso das ferramentas de busca na Internet e os procedimentos de pesquisa mais adequados ao assunto que se deseja pesquisar.

Resumo

Nesta unidade, você conheceu a dimensão das informações disponíveis na Internet, o conceito de biblioteca virtual e suas possibilidades de uso na educação. Foram apresentados os mecanismos de busca existentes atualmente, conhecendo seus procedimentos para a realização de pesquisas de forma eficiente e rápida, com dicas e procedimentos para a realização e buscas e acesso aos diferentes temas e fontes existentes na Internet.

Autoavaliação

Escreva um pequeno texto refletindo sobre a quantidade de informações existentes no ciberespaço disponíveis para o acesso de qualquer indivíduo e as consequências desta acessibilidade.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

ALAVA, S. **Ciberspaço e formações abertas**. Porto Alegre: Ed Artmed.2000.

BUENO, M. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Uso estratégico das ferramentas de busca da Internet**. In: Simpósio Internacional de Biblioteconomia Prof. Dr. Paulo Tarcísio Mayrink, 3, 1999, Marília.

GOMES, A. ; ANDRADE, A. **Informática e educação**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

MMACHADO, J. A. (2004) **Como pesquisar na Internet - Guia de Métodos, Técnicas e Procedimentos Gerais**. Disponível em <http://www.forum-global.de/curso/textos/pesquisa.htm>, acesso realizado em Jan/2009.

MATOS, LUIS. **Segredos do Google**. São Paulo: Digerati Books, 2004.

PALOFF, R. M. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberspaço**. Porto Alegre:Ed. Artmed.2002.

Paulo Tarcísio Mayrink, **3**. Marília : Faculdade de Filosofia e Ciências, 1999. p. 39-49.

Tudo sobre o Google. **Sobre o Google**. Disponível em <<http://www.google.com/intl/pt-BR/about.html>>. Acesso em: jan. 2009.

IV Unidade

Ambientes virtuais de aprendizagem

Apresentação

Nesta unidade, vamos apresentar o conceito e a estrutura dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), mostrando de forma detalhada como usar o AVA e quais as possibilidades que ele oferece para o sucesso de sua aprendizagem. O capítulo está dividido em duas partes: a primeira apresenta a conceitualização e a estrutura dos AVA's em geral e a segunda mostra o percurso necessário para se cadastrar e utilizar bem o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. O modelo que apresentaremos é o Moodle, utilizado na nossa Universidade, mas você também conhecerá outros portais de aprendizagem. A aula apresenta uma parte teórica e você precisará ler os textos com atenção e pesquisar o material indicado. A parte prática exige a realização das atividades no ambiente virtual. Aproveite as indicações do material para praticar seu uso, visite os links indicados e faça as atividades práticas propostas. Estas atividades serão essenciais para o sucesso de sua aprendizagem.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça o conceito e a estrutura dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- Diferencie os conceitos de software livre, proprietário, gratuito e livre de suas implicações na sociedade de informação.
- Aprenda a utilizar as ferramentas do Moodle em benefício de sua aprendizagem.

Ambientes virtuais de aprendizagem: portais da educação a distancia

Com o desenvolvimento acelerado da tecnologia e sua aplicação nas mais diversas áreas, a criação de redes de informação ou comunidades virtuais foi um primeiro passo para o desenvolvimento de ambientes eletrônicos que favorecessem a aprendizagem através da Internet. Foram criados ambientes eletrônicos que buscavam promover a aprendizagem reunindo no mesmo ambiente, recursos para armazenar materiais, realizar comunicação e trocar arquivos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) foram criados para propiciar a integração entre as pessoas que fazem parte das comunidades de aprendizagem. Basicamente, o ambiente virtual é uma plataforma que gerencia os elementos de aprendizagem de um curso realizado na modalidade a distância. Cada plataforma apresenta seus instrumentos próprios de gerenciamento.

Segundo Martins (2005), com o surgimento de uma grande diversidade de novos ambientes eletrônicos há uma tendência de que eles sejam cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem, seja através da criação de cursos a distância ou como complemento das aulas presenciais.



Podemos afirmar que um ambiente virtual é igual a uma página da Internet? Qual a diferença entre um ambiente virtual e um site?

Um ambiente virtual de aprendizagem é um sistema que oferece as ferramentas necessárias de gerenciamento da aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Podemos dizer que o AVA é uma sala de aula virtual, onde todos os elementos estão presentes para reproduzir a dinâmica de um encontro presencial.

Assim, o aluno terá acesso ao material da aula, poderá fazer questionamentos e tirar suas dúvidas, contribuirá com suas reflexões, realizará suas atividades e avaliações etc. As ferramentas existentes nos AVA's são comuns, com algumas especificidades para cada sistema. Aliás, este

é um aspecto interessante em relação ao desenvolvimento destes sistemas, embora inicialmente se tenha buscado desenvolver modelos universais, a prática demonstrou que cada realidade exigia uma configuração diferente, baseada na satisfação dos usuários. Surgiram, então, vários ambientes virtuais, alguns proprietários (pagos), como por exemplo, o WebCT, Blackboard, outros de uso livre, como o AulaNet, VirtusClass, TelEduc, Moodle, e até mesmo governamental, como o E-Proinfo.



Qual é a diferença entre um ambiente virtual proprietário e de uso livre? Um é melhor do que o outro? Livre é a mesma coisa que gratuito?

Os sistemas que estão no mercado e são proprietários são aqueles em que é necessário adquirir as licenças para o seu uso. Estes sistemas apresentam seus códigos fechados, não permitindo alteração ou modificações por parte do usuário. Os sistemas livres, chamados de *OpenSource* apresentam seus códigos abertos, permitindo a adaptação das ferramentas para cada realidade, disponíveis para modificações e aprimoramento de suas funcionalidades. Podem ser copiados e usados por qualquer pessoa ou organização sem necessidade de pagamento. Existem também sistemas gratuitos que não possuem códigos abertos para modificação, é o caso do E-Proinfo, disponibilizado para as instituições públicas sem custo. Mesmo sendo gratuito, o E-Proinfo é um programa fechado, que não permite adaptações e flexibilidade em sua estrutura.

A vantagem de usar um sistema livre e *OpenSource*, é que cada instituição pode desenvolver as funcionalidades mais adequadas as suas necessidades e adaptar (customizar) as ferramentas para que atenda aos seus usuários. Além de favorecer a autonomia de cada Instituição, as contribuições promovem melhorias na formulação destes ambientes, melhorando seus recursos e criando novas funcionalidades, sem precisar começar um sistema desde o início. Partindo-se de uma estrutura pré-existente, onde muitas pessoas estão envolvidas em seu melhoramento, as possibilidades de alcançar um sistema mais completo são bem maiores, pois para que um software atenda realmente às necessidades dos usuários ele deve ter a capacidade de ser customizado a fim de atender as diferentes formas de aprendizagem contidas em qualquer sistema educacional.

ATIVIDADE I

Pesquise na internet sobre o software livre e elabore um texto sobre o movimento de uso de softwares livres no Brasil e no mundo e os desdobramentos destas ações para o acesso à informação.

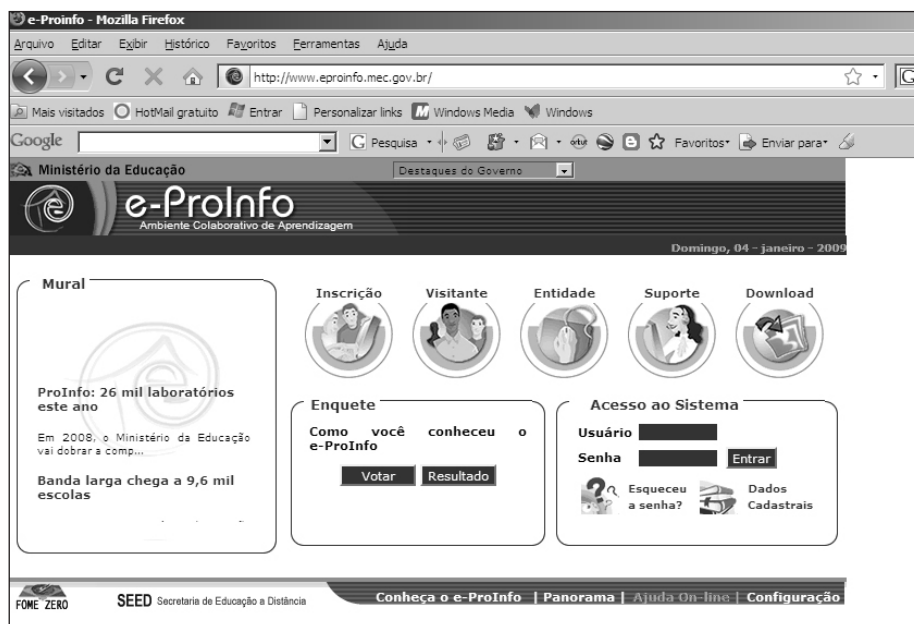


dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Vamos apresentar a seguir a interface de alguns destes sistemas apenas para seu conhecimento, já que o nosso objetivo é apresentar a você as funcionalidades do Moodle, nosso ambiente virtual de aprendizagem.

O ambiente e-proinfo

O ambiente e-Proinfo é um sistema desenvolvido pelo MEC para o desenvolvimento de cursos a distância, como complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e outras formas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O endereço para acesso está disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br>, mas para acessar este ambiente, é preciso estar vinculado a alguma das instituições conveniadas. Nos já falamos aqui que o e-Proinfo não era um sistema livre inicialmente, ou seja, não apresentava seu código aberto para modificação. No início de 2009, ele foi incorporado ao portal do Software Público com o código aberto disponível. Apesar disso, ele ainda é muito utilizado em instituições de ensino públicas (universidades, escolas, NTE's etc.) e apresenta algumas ferramentas bem particulares.



O ambiente teleduc

O TelEduc foi criado na década de 90 pela Unicamp (Universidade de Campinas), e foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, software, referências na Internet, dentre outros, que podem ser colocadas para o aluno usando ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, etc. É um sistema OpenSource, ou seja, seu código é aberto, disponível para modificações e adaptações das suas funcionalidades. Está disponível no endereço <http://www.teleduc.org.br/>.



O ambiente solar

O Solar é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual, da Universidade Federal do Ceará, e está disponível para acesso no endereço. Ele é orientado ao professor e ao aluno, possibilitando a publicação de cursos e a interação com os mesmos. O Solar foi desenvolvido potencializando o aprendizado a partir da relação com a própria interface gráfica do ambiente, para que o usuário tenha rapidez às páginas e ao conteúdo. O ambiente é apoiado numa filosofia de interação e não de controle e pode ser acessado no endereço <http://www.solar.virtual.ufc.br/>



O amadeus

O Projeto Amadeus desenvolvido no Centro de Informática (CIn), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), visa ao desenvolvimento de um sistema de gestão da aprendizagem de segunda geração, baseado no conceito de blended learning, que significa misturar diversas ferramentas em estratégias de acesso e contato com o aluno. Assim, é possível que o ambiente virtual e as informações nele contidas sejam aplicadas em celulares, palm tops, e futuramente a TV Digital, de forma integrada e consistente. Essa ampliação nas formas de interação dos usuários com os conteúdos (e dos usuários entre eles), permite a implementação de novas estratégias de

Recentemente, o projeto Amadeus foi integrado ao portal do Software Público Brasileiro, o que significa que ele será disponibilizado gratuitamente para todas as pessoas e empresas interessadas, com o código aberto. O desenvolvimento baseado em licenças de código aberto, além de reduzir drasticamente os custos de aquisição e implantação também contribui a médio e longo prazos para o constante aperfeiçoamento da ferramenta, assim como para a sua fácil personalização e a incorporação contínua de novos recursos. O software é considerado prioritário para o governo federal e embora ainda esteja em desenvolvimento, já desponta como uma opção futura para a educação a distância. A plataforma oferece como diferencial as seguintes características: interface Web simplificada e intuitiva, tendo sido desenvolvida com tecnologias da Web 2.0 e AJAX; simplicidade das tarefas de gestão de conteúdo pelo professor; possibilidade de uso de uma ampla gama de recursos midiáticos, desde os tradicionais chats até a discussão síncrona entre vários usuários que estão assistindo a um vídeo ao mesmo tempo, por exemplo, e formas de interação alternativas, através de atividades lúdicas (jogos, por meio de um servidor específico para essa finalidade), do uso de telefones celulares e PDAs ou ainda de experimentos de laboratório que podem ser realizados e analisados de forma remota. O Amadeus está disponível no endereço <http://www.amadeus.cin.ufpe.br>

SEAD/UEPB | Licenciatura em Letras/Português

ATIVIDADE II

Acesse os endereços dos ambientes citados anteriormente e faça uma comparação entre a interface da página inicial deles. Qual deles você acha mais agradável visualmente? Enumere as razões de sua escolha.



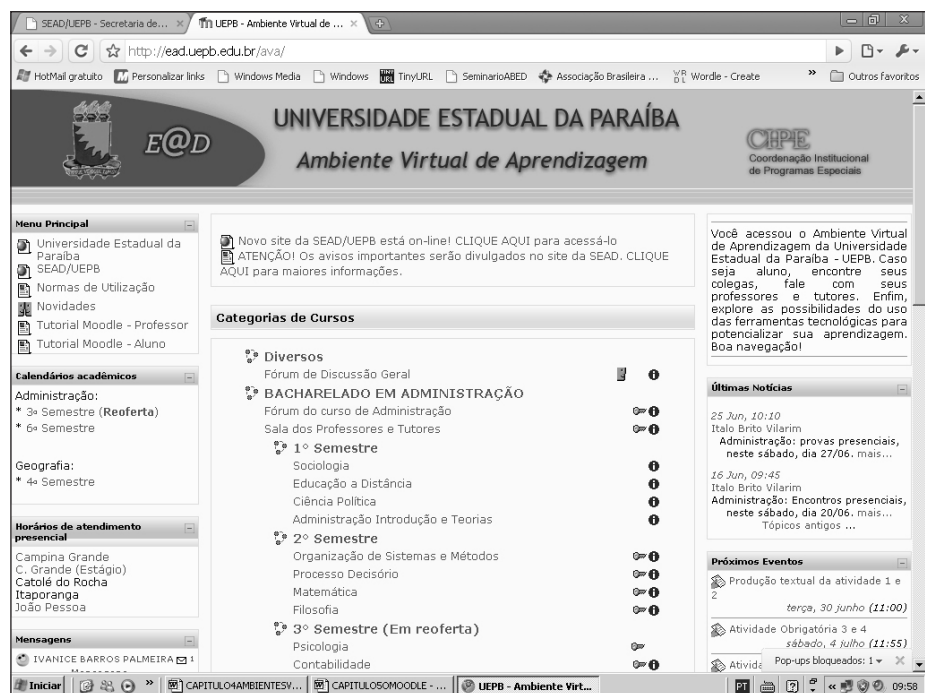
dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

O ambiente moodle

O Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença. O Moodle mantém-se em desenvolvimento por uma comunidade que abrange participantes de todas as partes do mundo. Essa comunidade, formada por professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers instrucionais e, principalmente, programadores, mantém um portal (<http://www.moodle.org>) na internet que funciona como uma central de informações, discussões e colaborações.

O Moodle está sendo aprimorado em uma rede livre e pode ser adequado para cada realidade. O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio construtivista (Social Constructivism). O sócio construtivismo defende a construção de idéias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

Atualmente as Universidades estão optando por usar o ambiente Moodle em seus cursos a distância, mas o Moodle também é utilizado em vários cursos de capacitação. Vamos aprender na próxima aula como acessar o ambiente virtual e utilizar suas principais ferramentas. Não esqueça de que você precisa fazer as atividades propostas aqui para colocar em prática o que aprendeu.



ATIVIDADE III

Acesse o tutorial do Moodle disponível na página de entrada do seu ambiente virtual, verificando se ainda existe alguma dúvida no uso das ferramentas.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

Os ambientes virtuais de aprendizagem foram criados para gerenciar a aprendizagem nos cursos realizados a distância, apresentando uma série de ferramentas que facilitam o acesso aos materiais, a comunicação entre os participantes e professores e o controle administrativo do curso. Os ambientes virtuais estão sendo aprimorados, incorporando aspectos das teorias da aprendizagem para favorecer a aprendizagem colaborativa. Algumas instituições utilizam os ambientes já existentes e outras optam por desenvolver os seus próprios espaços de aprendizagem. É importante ressaltar que todos eles oferecem vantagens e desvantagens, cabendo ao gestor dos cursos escolher o mais adequado à sua realidade e ao perfil dos seus alunos.

Leituras recomendadas

BARBOSA, R. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Este livro reúne um grupo multidisciplinar de professores de diversas universidades do Brasil, que vêm utilizando com sucesso recursos da informática, como ensino de línguas estrangeiras, editores de textos coletivos, formação de comunidades virtuais de aprendizagem, o uso de fóruns para desenvolver atividades colaborativas.

SANTOS, E. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/ava.pdf>, acesso realizado em dez/2008.

Neste artigo, a autora realiza uma reflexão sobre a relação entre a participação dos usuários na melhoria e construção de ambientes virtuais e sua importância para a sociedade do conhecimento.

MORAN, J. Os modelos educacionais na aprendizagem online. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>, acesso realizado em dez/2008.

O professor Moran discute os impactos dos modelos de educação online como incremento dos processos de ensino-aprendizagem, analisando seus desdobramentos nos modelos educacionais.

Resumo

Nesta unidade, você conheceu o conceito e a estrutura dos ambientes virtuais de aprendizagem que são utilizados como portais para a educação a distância. Existem ferramentas que são proprietárias, isto é, é necessário pagar por sua utilização. Outras plataformas adotam o conceito do software livre, com código aberto. Isso significa que além de ser gratuita, essas ferramentas permitem modificações em sua estrutura. Um exemplo de ambiente gratuito, mas que não era livre inicialmente, é o e-Proinfo do governo federal. Apresentamos também os principais ambientes existentes, o Teleduc, o e-Proinfo, o Solar, como opções de plataformas de aprendizagem. Finalizamos a aula com a apresentação da tela inicial do Moodle, ambiente virtual de aprendizagem utilizado em nossa Universidade.

Autoavaliação

Visite os sites que discutem o uso das ferramentas livres na sociedade do conhecimento e faça uma reflexão sobre o seu posicionamento diante deste tema.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Ambiente Virtual Teleduc. **O Ambiente**. Disponível em <http://www.teleduc.org.br/>, acesso realizado em janeiro de 2009.

Ambiente Virtual Moodle. **Projetos Moodle**. Disponível em http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/950011&focomenu=Publicacoes, acesso realizado em fevereiro de 2009.

Ambiente Virtual e-Proinfo. **Informações sobre o e-Proinfo**. Disponível em <http://svn.softwarepublico.gov.br/trac/eprinfo>, acesso realizado em janeiro de 2009.

Ambiente Virtual Solar. **Apresentação do Ambiente**. Disponível em <http://200.129.43.131/solar/>, acesso realizado em janeiro de 2009.

PALOFF, R. M. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. São Paulo: Papirus, 2001.

V Unidade

0 nosso ambiente virtual: o Moodle

Apresentação

Nesta unidade, você conhecerá o ambiente virtual de aprendizagem utilizado nos cursos a distância da Universidade Estadual da Paraíba, o Moodle. Apresentaremos as ferramentas do Moodle, para que você conheça a finalidade e a funcionalidade de cada uma delas, aprimorando e potencializando o uso do ambiente virtual para favorecer o sucesso de sua aprendizagem. Leia com atenção o texto e as orientações propostas e realize as atividades no ambiente virtual de aprendizagem para que você possa fixar o conteúdo da aula. Em caso de dúvida, consulte o seu tutor ou envie uma mensagem através do fórum da disciplina.



Objetivos

Ao final desta unidade esperamos que você:

- Conheça o ambiente virtual de aprendizagem Moodle.
- Aprenda como se cadastrar e personalizar seu perfil de usuário, enviar atividades e interagir com as ferramentas de comunicação disponíveis no Moodle.

O desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem

Há alguns anos, para um professor implementar atividades pedagógicas através da internet, tinha que dominar linguagens complexas como HTML, JavaScript dentre outras, usar editores sofisticados para criação de páginas, e no final tinha que enviar os arquivos de construção da página para um servidor usando uma aplicação de FTP. Como podemos ver não era uma tarefa tão fácil e poucos professores dispunham do tempo e recursos necessários para desenvolver as competências requeridas para realizar esse trabalho. Com o desenvolvimento dos Content Management Systems (CMS), publicar conteúdos na internet tornou-se de tal maneira fácil que hoje ter um site com informações atualizadas está ao alcance de todos, do mesmo modo, como uma plataforma de e-learning, já não necessita de conhecimentos de Web Design ou de programação para criar recursos, atividades pedagógicas e interagir com os alunos. Tudo o que necessita é de ser capaz de escrever e ensinar usando imagens, texto, som dentre outros meios que a internet propicia. Nesta unidade, vamos conhecer uma dessas ferramentas de (CMS) conhecida como Moodle. O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. Este ambiente vem sendo utilizado por diversas instituições no mundo todo por permitir que mecanismos sejam oferecidos ao aluno de forma flexibilizada, ou seja, o professor, além de poder definir a sua disposição na interface, poderá utilizar metáforas que imputem a estas ferramentas diferentes perspectivas, que apesar de utilizarem a mesma funcionalidade, se tornem espaços didáticos únicos. Assim, um simples *Chat*, pode ser utilizado com um espaço para discussão de conceitos relacionados a um tema, como pode ser chamado de “Ponto de Encontro” e ser utilizado para estimular o estabelecimento de vínculos entre os participantes do curso ou comunidade. Parece simples, mas os resultados são importantes, já que esta decisão não depende da interferência de qualquer profissional da área de tecnologia ou design, o próprio professor que diante das particularidades de seu corpo discente é quem vai decidir que novos espaços podem ser criados e refletir sobre a possível intervenção destes no processo ensino-aprendizagem.

Conhecendo o Moodle

O Moodle é dotado de uma interface¹ simples, seguindo uma linha de portal. As páginas dos cursos são divididas em três colunas que podem ser personalizadas pelo professor, inserindo elementos em formato de caixas como Calendário, Usuários Online, Lista de Atividades, dentre outros. Estas caixas são dispostas nas colunas à direita e à esquerda da tela podendo ser deslocadas de um lado para o outro pelo professor. Da mesma forma podemos criar metáforas para outras ferramentas como o fórum, que pode se tornar um portfólio, um repositório de atividades, um relatório de atividades de campo, além de um espaço para discussão de conceitos. Ao mesmo tempo, um glossário pode ser usado com um dicionário, uma FAQ, um pequeno manual, dentre outras alternativas. É bom lembrar, que o uso de uma ação ou atividade para uma ferramenta não inviabiliza outras possibilidades, pois cada uma delas pode ser inserida no mesmo curso quantas vezes e em que posição ou momento o professor achar necessário.



¹ Refere-se ao conceito de interface gráfica, também conhecido como um tipo de interface do utilizador que permite a interação com dispositivos digitais através de elementos gráficos como ícones e outros indicadores visuais, em contraste a interface de linha de comando.

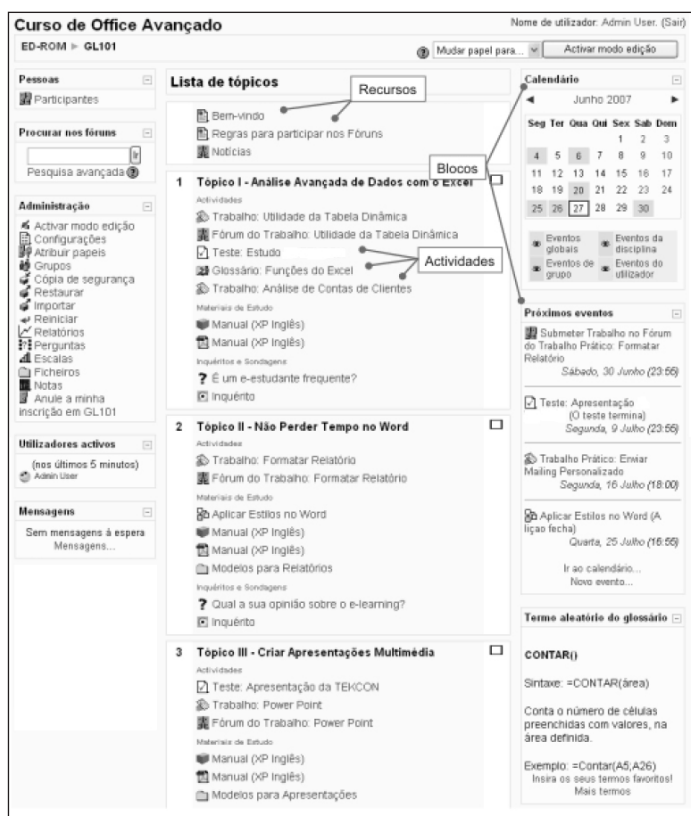


Figura 1: Tela da disciplina no Moodle

A tabela a seguir descreve os elementos destacados na Figura 1.

Elementos	Definição
Recursos	Conteúdos estáticos como páginas web, arquivos PDF e apresentações em Power Point. O professor da disciplina pode adicionar, remover e configurar os recursos da disciplina.
Atividades	Conteúdos interativos como testes, fóruns de discussão e trabalhos, que permitem a comunicação dos alunos entre si, com o professor e com o sistema Moodle. O professor da disciplina pode adicionar, remover e configurar as atividades da disciplina.
Blocos	Caixas exibidas no lado esquerdo e direito da página principal de uma disciplina e que tem uma função específica para os participantes da disciplina. O professor pode definir quais os blocos que deseja incluir em uma disciplina e configurar as opções dos mesmos.

Como você pode observar, na coluna central encontramos um conjunto de caixas que podem representar a sequência de suas aulas por meio de uma lista de tópicos numerados ou datados semanalmente ou, se preferir, criar áreas para agrupar conteúdos ou atividades semelhantes. Por exemplo, poderia criar uma Área de Convivência, para o registro de notícias relacionadas ao curso, um bate papo livre e um fórum para discussão geral, uma Área de Conteúdo, para inserir os textos, imagens e apresentações relativos à temática em foco, uma Área de Atividades, para orientar as atividades a serem realizadas e/ou entregues ao professor e, finalmente, uma Área de Interações, para dispor os mecanismos de interações que o professor achar conveniente para realizar a mediação pedagógica do curso.

Entendendo as funcionalidades e dispositivos que o Moodle nos permite utilizar, concebemos o Moodle como mais do que um simples espaço de publicação de materiais ou site, permeado por interações pré-definidas, mas como um local onde o professor espelhe as necessidades de interação e comunicação que cada contexto educacional lhe apresente em diferentes momentos e situações.



Você deve estar perguntando, mas qual a diferença entre o Moodle e um site ?

ATIVIDADE I

A sua primeira atividade consiste em acessar o ambiente virtual do seu curso e fazer seu cadastro, logo após você irá personalizar seu perfil colocando foto e um texto sobre você, por último irá nos enviar a figura do seu perfil.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Primeiros passos

Para ter acesso ao ambiente Moodle, é necessário ter um usuário cadastrado, vamos utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Universidade Estadual da Paraíba para que você possa entender como funciona o cadastro de uma conta no Moodle.

Caso você ainda não possua um usuário cadastrado, entre no site do Moodle UEPB (<http://ead.uepb.edu.br>) e faça seu acesso clicando no link Cadastro de usuário no canto superior esquerdo (veja figura 2). Preencha os dados solicitados (veja figura 3) e confirme seu cadastro através de uma mensagem que você receberá no e-mail indicado.

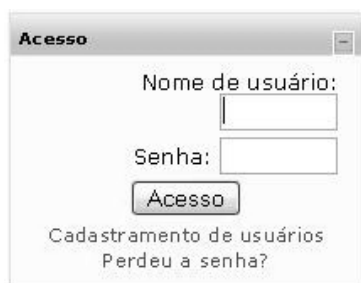
A imagem mostra uma janela de navegador com o título "Acesso". Dentro, há um formulário com o rótulo "Nome de usuário:" seguido de um campo de entrada, e "Senha:" seguido de outro campo de entrada. Abaixo dos campos, há um botão "Acesso". Na base do formulário, há dois links: "Cadastro de usuários" e "Perdeu a senha?".

Figura 2: link de cadastramento

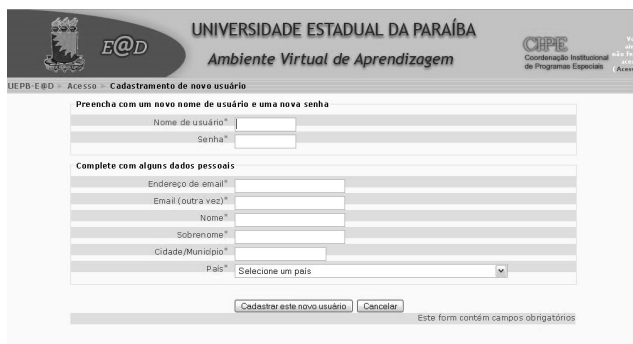
A imagem mostra a página de "Cadastro de novo usuário" do Moodle UEPB. No topo, há o logotipo da UEPB e o nome da instituição. O formulário é dividido em duas seções. A primeira seção, "Preencha com um novo nome de usuário e uma nova senha", contém campos para "Nome de usuário*" e "Senha*". A segunda seção, "Complete com alguns dados pessoais", contém campos para "Endereço de e-mail*", "Email (outra vez)*", "Nome*", "Sobrenome*", "Cidade/Município*" e "País*" (com uma lista suspensa). No final do formulário, há dois botões: "Cadastrar este novo usuário" e "Cancelar". Uma nota no rodapé do formulário diz: "Este form. contém campos obrigatórios".

Figura 3: Tela de cadastramento

Nesta tela você irá preencher os dados necessários para seu cadastro, escolha um nome de usuário (sem espaços) e uma senha (de preferência letras e números). Abaixo você irá colocar o seu endereço de e-mail para que o Moodle possa lhe enviar uma confirmação de cadastro por e-mail. Observe que os campos onde contém asterísticos devem obrigatoriamente ser preenchidos.

Acessando o Moodle

O acesso ao ambiente Moodle será feito a partir do endereço `http://ead.uepb.edu.br` (Figura 4).



Figura 4: Endereço do Moodle UEPB

Para fazer o acesso, digite seu usuário e senha na caixa Acesso, no canto superior direito (figura 5) e clique no botão Acesso, ou aperte a tecla Enter no teclado.

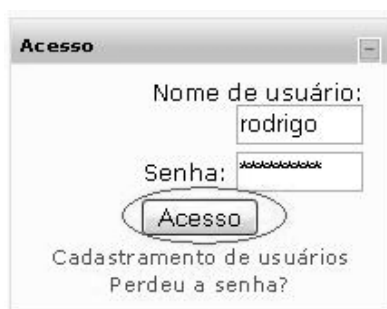


Figura 5: Box de Login

Se o seu acesso não for bem sucedido, o Moodle mostrará a você uma janela com uma mensagem de erro (figura 6), na qual você poderá tentar o acesso novamente. Caso você tenha esquecido seus dados de acesso, você poderá recuperá-los clicando no link "Perdeu a senha?", veremos mais adiante.

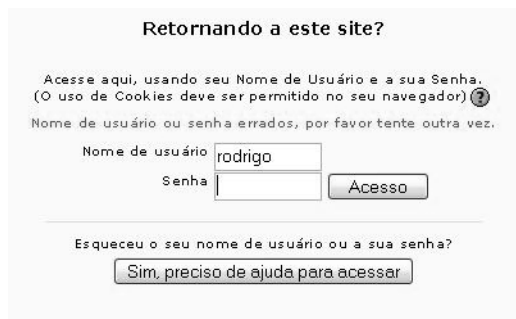


Figura 6: Tela mostrando erro de acesso

Se o seu acesso for bem sucedido, você verá uma mensagem no canto inferior da página informando o nome da pessoa que fez o acesso (figura 7).

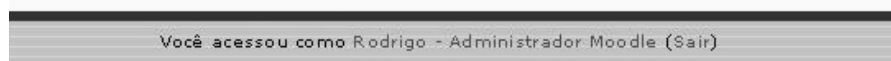


Figura 7: Página do Moodle após da conta.

Caso tenha perdido seu nome de usuário ou sua senha, você poderá solicitar para que outra senha seja gerada automaticamente pelo sistema e enviada para o seu e-mail. Isso pode ser feito através do link “Perdeu a senha?” existente no menu de acesso localizado na tela principal (Figura 8).

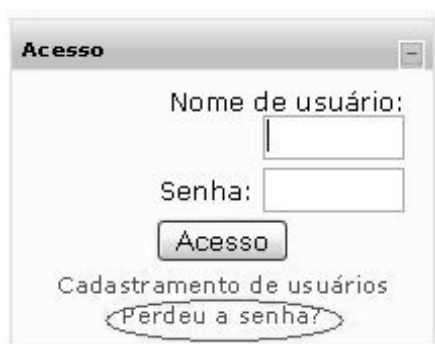


Figura 8: Link de acesso para recuperar a senha.

Ao clicar nesse link você será redirecionado a uma tela onde deverá informar o endereço de e-mail que você cadastrou (Figura 9a). Feito isso, o sistema pedirá uma confirmação se você deseja realmente trocar sua senha (Figura 9b).

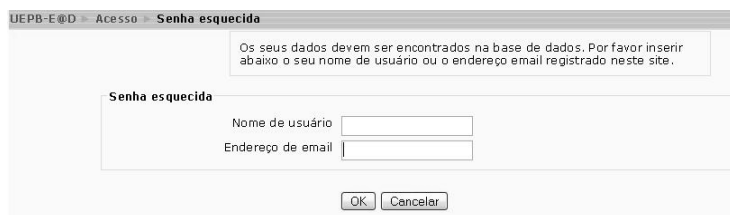


Figura 9a: Tela para geração de nova senha

Navegando pelo curso

A página principal do curso (figuras 10a e 10b) pode estar dividida em 2 ou 3 colunas. No caso de 3 colunas, a coluna central corresponde à programação propriamente dita do curso; no caso de 2 colunas, uma delas corresponderá à programação. As outras colunas contêm diversas caixas com finalidades diversas; a presença ou não de cada uma destas caixas dependerá da organização proposta pelo professor. Vamos ver algumas destas caixas.

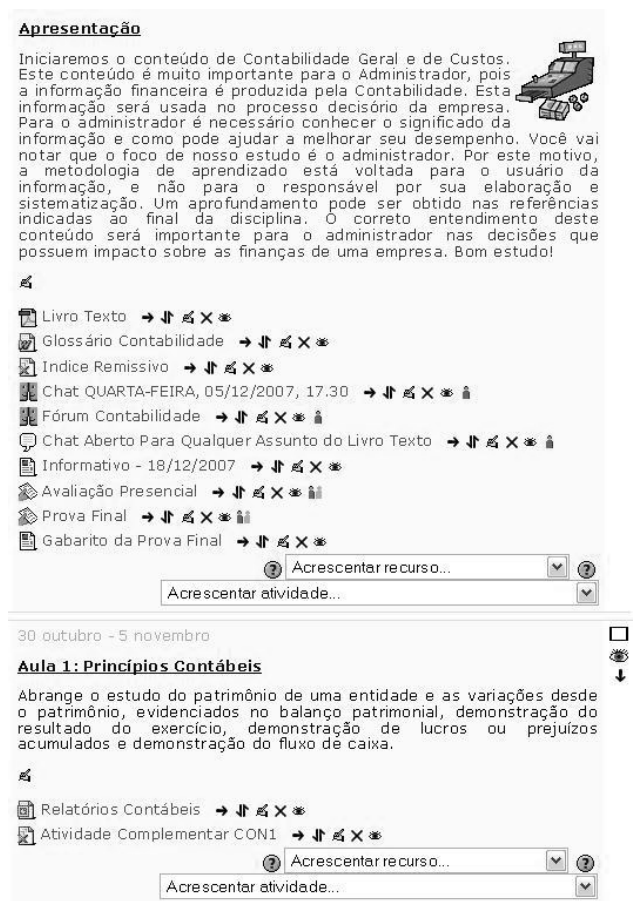


Figura 10a: Programação do curso

Barra de Navegação

A barra de navegação do Moodle, mostrada na figura 11, a seguir, permite que você veja o caminho que você fez para chegar na página que está acessando no momento. Permite também que você retorne às páginas visitadas anteriormente de uma maneira rápida e fácil, apenas clicando no link da página que você deseja retornar. O nome em negrito mostra a página na qual você está localizado, e os nomes em azul são links para as páginas que você pode retornar.



Figura 11: Barra de Navegação do Moodle

Calendário

O calendário é um recurso que permite a você visualizar eventos cadastrados (que podem ser do curso ou do grupo, ou mesmo do ambiente Moodle da UEPB) e também o cadastro de eventos pessoais registrado por você. Os dias nos quais esses eventos irão ocorrer serão marcados de acordo com a figura mostrada a seguir (Figura 13) .



Figura 13: Calendário

Você poderá ver os eventos que aconteceram nos meses anteriores ou que ainda estão por acontecer nos meses seguintes, clicando nas setas de navegação que se localizam na parte de cima do calendário, ao lado do nome do mês. Para visualizar os detalhes de um evento, basta clicar no dia no qual esse evento está marcado para acontecer. Para incluir um evento pessoal, basta clicar no nome do mês no calendário e aparecerá uma página para inclusão de novos eventos.

Próximos Eventos

Na caixa de próximos eventos (Figura 14) serão mostrados os eventos mais próximos cadastrados no calendário, em ordem cronológica. Além disso, ela possui um link para que você possa ver uma tela do calendário mais detalhada, e um outro link para que você possa criar um evento pessoal.



Figura 14: Tela de próximos eventos

ATIVIDADE II

Verifique quais são os próximos eventos do seu curso e aproveite para organizar a sua agenda com uma programação das tarefas que você precisa realizar.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Participantes

A caixa de participantes permite que você veja todos os professores e alunos que estão participando do curso. Basta clicar no link “Participante” (Figura 15) que você será redirecionado a uma página mostrando todas as pessoas inscritas e os professores que estão ministrando o curso.



Figura 15: Box de participantes do curso

Na página de participantes (Figura 16) você terá acesso ao perfil de cada participante, bastando, para isso, clicar no nome ou na foto de cada um deles. Apenas os integrantes de sua turma são mostrados, com exceção do corpo docente.

Função atual: Todos ▼

Todos os participantes: 396

Nome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Sobrenome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Página: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 ...20 (Próximo)

Foto do usuário	Nome ↓ / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso	Selecionar
	roselline	campina grande	Brasil	23 horas 55 minutos	☐
	Abelardo	João Pessoa	Brasil	42 dias 17 horas	☐
	ademir	campina grande/pb	Brasil	11 dias 23 horas	☐
	Ademir	campina grande	Brasil	19 dias 16 horas	☐
	aderbal	recife	Brasil	24 dias 5 horas	☐
	Adma	Campina Grande	Brasil	14 horas 15 minutos	☐
	Adriana	JOÃO PESSOA	Brasil	8 dias 18 horas	☐

Figura 16: Relação de participantes do curso

Mensagens

A caixa de mensagens (Figura 17) permite a visualização de mensagens enviadas especificamente para você, por usuários do Moodle UEPB.



Figura 17: Box de mensagens

Para enviar uma mensagem para alguém, basta clicar no nome ou foto do mesmo e, na tela de visualização do perfil, clicar em 'Enviar mensagem' (figura 18). Estas mensagens são pessoais, somente quem enviou e quem recebeu têm acesso às mesmas.

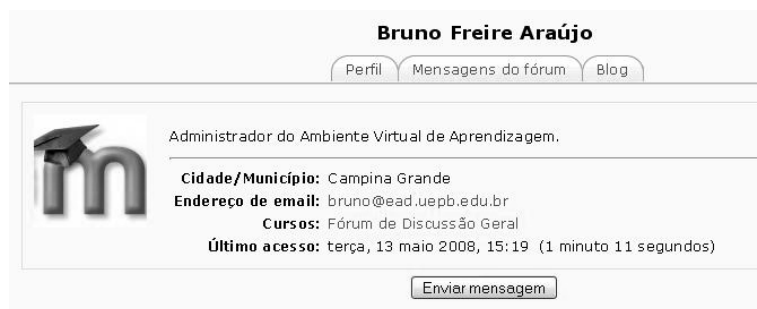


Figura 18: Perfil de participante

ATIVIDADE III

Escolha três participantes (entre eles, um deverá ser o seu tutor) e envie uma mensagem comentando as suas dificuldades no uso do ambiente virtual de aprendizagem.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Busca nos Fóruns

Esse recurso do Moodle permite que você procure por um tópico nos fóruns existentes no curso. Para isso digite a palavra que deseja pesquisar e clique no botão “Vai” para fazer a busca.



Figura 19: Box de busca no fórum

Administração

A caixa Administração (Figura 20) permite que você tenha acesso a algumas opções mais avançadas de seu cadastro. Ela possui links para que você visualize suas notas, ver as atividades postadas, fóruns, tarefas, e todos os cursos que você participa.



Figura 20: Box de administração

Notas

A opção notas permite a visualização das notas atribuídas às diversas atividades do curso. Nem todas as atividades terão uma nota associada, apenas aquelas determinadas pelos professores e coordenadores do curso. Para ver que notas foram atribuídas às suas atividades do curso, basta clicar no link “Notas” localizado no menu de administração (Figura 20) e será mostrada uma lista com os nomes das atividades realizadas durante o curso e suas respectivas notas.

Todas as notas por categoria ②					
Atividades estats (40.00%)		Prova estats (60.00%)		Total estats	
Percentagem ponderadas %	contribuição %	Percentagem ponderadas %	contribuição %	% ponderadas %	(100)
87.5%	35%	60%	36%	82%	71%

Você poderá clicar no nome de uma atividade que estiver nessa lista para obter um relatório detalhado sobre a mesma. Poderá também ver as estatísticas dessas atividades, com a melhor e a pior nota obtida entre os alunos, a média das notas, e outras informações.

Atividades Avaliações ②									
Atividade Obrigatória CON1	Atividade Obrigatória CON2	Atividade Obrigatória CON3	Atividade Obrigatória CON4	Total estats					
Bruto %	10.00% da nota total	Bruto %	10.00% da nota total	Bruto %	10.00% da nota total	Bruto %	10.00% da nota total	Percentagem	40.00% total
75%	7.5%	100%	10%	75%	7.5%	100%	10%	87.5%	

Modificar Perfil

O Perfil é um recurso muito importante num curso a distância. Ele é útil para que os participantes possam se conhecer através das informações disponibilizadas por cada um deles. Como os momentos presenciais, onde, normalmente, se dá a interação entre os participantes são poucos num curso a distância, é fundamental que cada participante atualize seu perfil pessoal, possibilitando, assim, que todos se conheçam melhor. Para modificar seu perfil, clique no link “Modificar perfil” na caixa administração. Você será redirecionado para uma nova tela (ver figura 21a) na qual você poderá adicionar/modificar algumas informações sobre você e alguns detalhes do seu cadastro no Moodle.

General * Ocultar Avançado

Nome de usuário*

Escolha um método de autenticação:* ☐ Apenas contas manuais

Nova senha

Forçar mudança de senha ☐

Nome*

Sobrenome*

Endereço de email*

Mostrar endereço de email

Email ativado

Formato de email*

Tipo de digest das mensagens*

Assinatura automática*

Monitoragem do fórum*

Ao editar o texto*

AJAX e Javascript*

Leitor de tela*

Cidade/Município*

Selecione um país*

Zona de fuso horário

Idioma preferido

Figura 21a: Tela de alteração do perfil do usuário

ATIVIDADE IV

Se você ainda não colocou uma foto sua no perfil, aproveite este momento para colocar a sua foto e faça um pequeno texto descrevendo você para que os seus colegas e professores possam conhecê-lo melhor. Você poderá mudar a foto ao longo do curso, mas é muito importante colocar uma imagem para que todos possam identificá-lo.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Modificar Senha

Para mudar sua senha de acesso ao Moodle, clique no link “Mudar a Senha”. Uma nova tela aparecerá, na qual você deve digitar sua senha atual e a senha que você deseja, como mostra a figura 21b abaixo. Observando que essa nova senha deverá conter no mínimo 4 (quatro) dígitos.

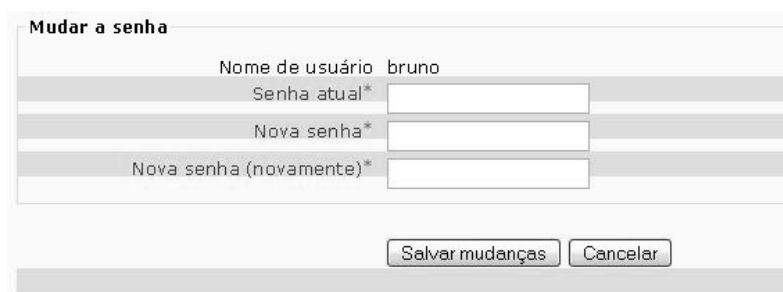


Figura 21b: Tela de modificação de senha

Atividades

○ Moodle oferece uma grande variedade de atividades que podem ser utilizadas nos cursos. A seleção destas atividades é feita pelos professores responsáveis por cada curso. Cada atividade selecionada pode ser configurada a partir de algumas opções, também de acordo com o desejo dos professores. Estas atividades normalmente aparecem na coluna principal do curso, onde consta a programação do mesmo. Abordaremos aqui algumas destas atividades.

Fórum de Notícias

○ fórum de notícias é um espaço normalmente destinado à divulgação de avisos e outras informações importantes que serão postadas no decorrer do curso.

Fórum Geral

○ fórum é um recurso que permite que você interaja com os outros participantes do curso. A participação nos fóruns é fundamental para a construção do grupo em um curso a distância, já que é através dele que os

participantes têm a possibilidade de se conhecer melhor e conversar sobre questões do curso e outros assuntos pertinentes..

Na tela principal do fórum (Figura 22a) você será capaz de procurar por dúvidas de outros alunos digitando o nome do tópico que deseja visualizar ao lado do botão “Buscar no fórum”, e clicando nesse mesmo botão. Serão mostrados todos os tópicos com os assuntos que tenham o texto semelhante ao texto digitado.

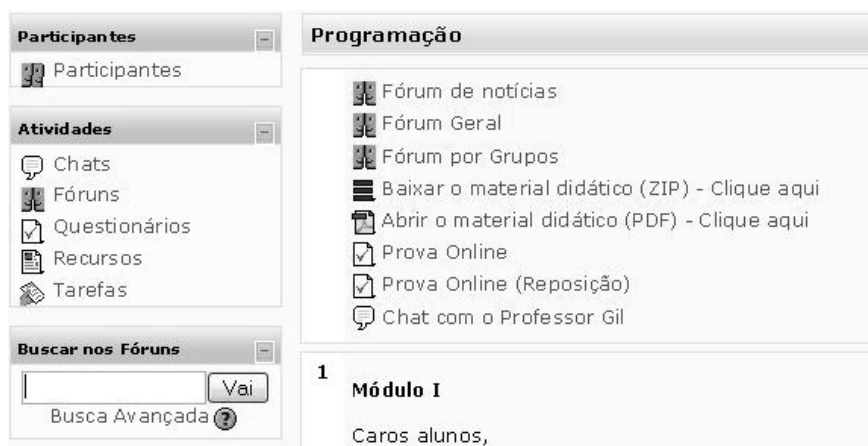


Figura 22a: Tela principal do fórum. Em destaque, a caixa de Busca.

Clicando no título do tópico, você poderá visualizar a discussão que já está acontecendo sobre aquele tópico, com todas as mensagens enviadas por cada um dos participantes. Para responder a uma mensagem já postada basta clicar no link Responder embaixo de cada mensagem (Figura 22b).

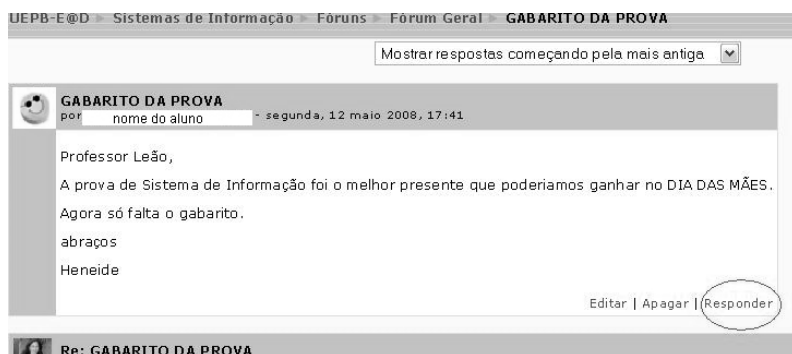


Figura 22b: Visualização de mensagem no fórum e links de Resposta.

Você também poderá criar um novo tópico de discussão (caso esta opção esteja ativada pelo professor) clicando no botão “Acrescentar um novo tópico de discussão” (Figura 22c) que o redirecionará para a tela de criação de tópico. Nessa tela você deverá preencher os seguintes campos (Figura 22d):

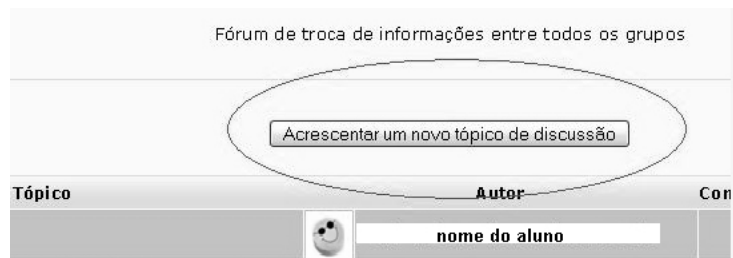


Figura 22c: Botão de criação de tópico em um fórum.

No formulário para criação de um novo tópico nós temos os seguintes itens.

Mensagem: Digitar a mensagem que deseja enviar.

Assunto: Descrição básica do tópico.

Anexo (opcional): Aqui você tem a possibilidade de escolher um arquivo para ser anexado à mensagem postada. Basta procurar o arquivo desejado clicando no botão procurar. Esse arquivo deverá ter no máximo 2 Mega-Bytes.

Após digitar as informações desejadas, você deve clicar no botão “Enviar mensagem ao fórum” para que a mensagem seja enviada.

ATIVIDADE V

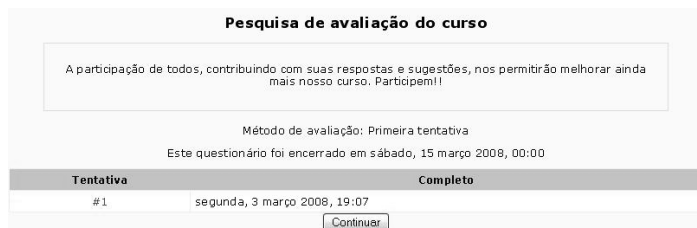
Coloque uma mensagem no fórum da disciplina, abrindo um novo tópico sobre o uso das novas tecnologias na educação. Aproveite para colocar a sua opinião sobre a sua experiência em aprender através do uso da tecnologia.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Questionários

Os questionários são blocos de questões de múltipla escolha ou de questões dissertativas. Ao clicar no link do questionário você verá sua descrição e poderá clicar no botão para começar a responder às perguntas (Figura 23).



Pesquisa de avaliação do curso

A participação de todos, contribuindo com suas respostas e sugestões, nos permitirão melhorar ainda mais nosso curso. Participe!

Método de avaliação: Primeira tentativa

Este questionário foi encerrado em sábado, 15 março 2008, 00:00

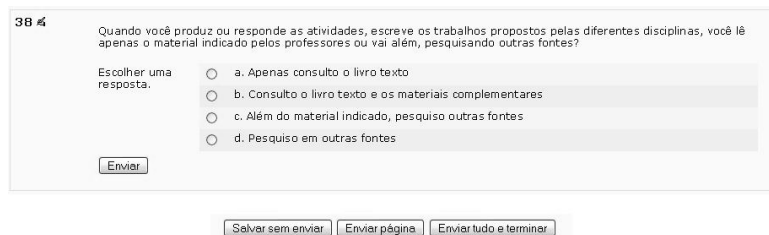
Tentativa	Completo
# 1	segunda, 3 março 2008, 19:07

[Continuar](#)

Figura 23: Tela inicial do questionário

Alguns questionários podem ter limite de tempo para responder, outros poderão ser respondidos aos poucos. Nesse caso, basta mandar salvar as respostas das questões, para que da próxima vez que você acessar o questionário precise apenas responder às questões que ficaram faltando.

Na tela principal do questionário você verá as perguntas com as proposições ou áreas para respostas dissertativas, e os botões Salvar sem enviar e Enviar tudo e terminar (Figura 24).



38 4

Quando você produz ou responde as atividades, escreve os trabalhos propostos pelas diferentes disciplinas, você lê apenas o material indicado pelos professores ou vai além, pesquisando outras fontes?

Escolher uma resposta.

- ☐ a. Apenas consulto o livro texto
- ☐ b. Consulto o livro texto e os materiais complementares
- ☐ c. Além do material indicado, pesquiso outras fontes
- ☐ d. Pesquiso em outras fontes

[Enviar](#)

[Salvar sem enviar](#) [Enviar página](#) [Enviar tudo e terminar](#)

Figura 24: Tela de um exercício em forma de questionário

O primeiro botão, “Salvar sem enviar”, permitirá que você salve no sistema todas as respostas anteriores, sem concluir o questionário, para que você possa voltar ao mesmo questionário em outra oportunidade e terminar de respondê-lo. O segundo botão, “Enviar tudo e terminar”, permite que você conclua o questionário, enviando as informações ao sistema, para que suas respostas sejam avaliadas posteriormente. Lembre-se de que não será mais possível voltar ao questionário após a sua conclusão, portanto revise suas respostas antes de enviá-las.

Chat

Um outro recurso disponível em cada curso é a sala de bate-papo ou chat, onde os alunos poderão conversar com os outros participantes em tempo real. Para acessar a sala de bate-papo, basta procurar pelo ícone na tela principal do curso, e clicar no link ao lado.

A tela do bate-papo (Figura 25) é dividida em duas partes. Uma, à direita, exibe todos os usuários que estão participando do bate-papo. A segunda parte, à esquerda, mostra as mensagens digitadas tanto por você quanto pelos outros participantes.



Figura 25: Tela de bate papo

Para enviar uma mensagem ao bate-papo, basta escrevê-la na caixa de texto onde tem escrito Mensagem, mostrada na parte de baixo da figura 25, e pressionar a tecla “Enter” no teclado. É possível dentro do bate-papo chamar a atenção de um usuário caso ele não esteja respondendo. Para isso basta clicar em bip ao lado do nome dele que aparecerá na tela uma mensagem de que sua atenção está sendo chamada por você.

Tarefas

As tarefas serão respondidas através de um arquivo (texto, imagem etc...). Para editar o arquivo você deve usar o editor de sua preferência (fora do ambiente Moodle).

Na tela da tarefa, mostrada (Figura 26), você deve enviar o arquivo com a resposta clicando primeiramente no botão “Arquivo” para procurar o arquivo no seu computador. Depois, clique no botão “Enviar este Arquivo” para enviar o arquivo contendo sua resposta a ser avaliada pelos professores. Na maioria dos casos, as tarefas têm prazos definidos; o envio do arquivo só é permitido dentro do prazo especificado.

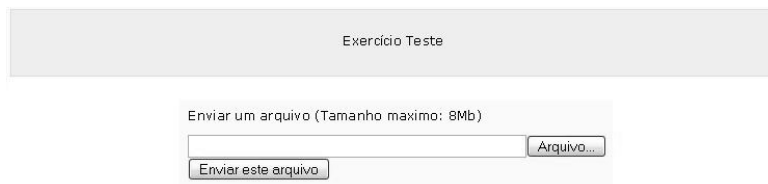


Figura 26: Tela de envio de uma tarefa.

Saindo do Moodle

Para sair do Moodle, procure o link sai (Figura 27) existente no canto superior direito ou na parte inferior da tela. Ao clicar no link “Sair”, você será redirecionado para a tela principal do Moodle.

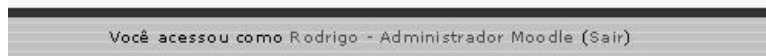


Figura 27: Link para sair do Moodle

Conclusão do percurso

Não é difícil utilizar o Moodle, você poderá recorrer ao material apresentado aqui sempre que for necessário. É muito importante que você domine as ferramentas elementares que são fundamentais para o sucesso de sua aprendizagem. Lembre-se de que o objetivo principal de um ambiente virtual de aprendizagem é promover a interação entre alunos, tutores e professores. Portanto, use ao máximo os fóruns, os chats e as mensagens diretas, porque será através delas que você poderá trocar experiências, compartilhar as suas dúvidas e potencializar a sua aprendizagem.

Leituras recomendadas

Manual do Moodle. Disponível em <http://www.moodle.uneb.br/mod/resource/view.php?id=1322>

Moodle para professores. Disponível em http://docs.moodle.org/pt/Documentação_para_docentes

Resumo

Nesta unidade, apresentamos a você as principais ferramentas do Moodle, para que você possa praticar e aproveitar ao máximo a funcionalidade do ambiente virtual de aprendizagem. Você aprendeu a acessar o ambiente, fazer o login, utilizar o calendário, enviar mensagens, utilizar os fóruns, participar dos chats, ver as suas notas, modificar o seu perfil, enviar as atividades e realizar as tarefas. Todos os recursos apresentados nesta unidade são essenciais para o bom aproveitamento do curso e o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Autoavaliação

Reveja os procedimentos e orientações para o uso das ferramentas no Moodle, verificando se você possui pleno domínio de todas elas.



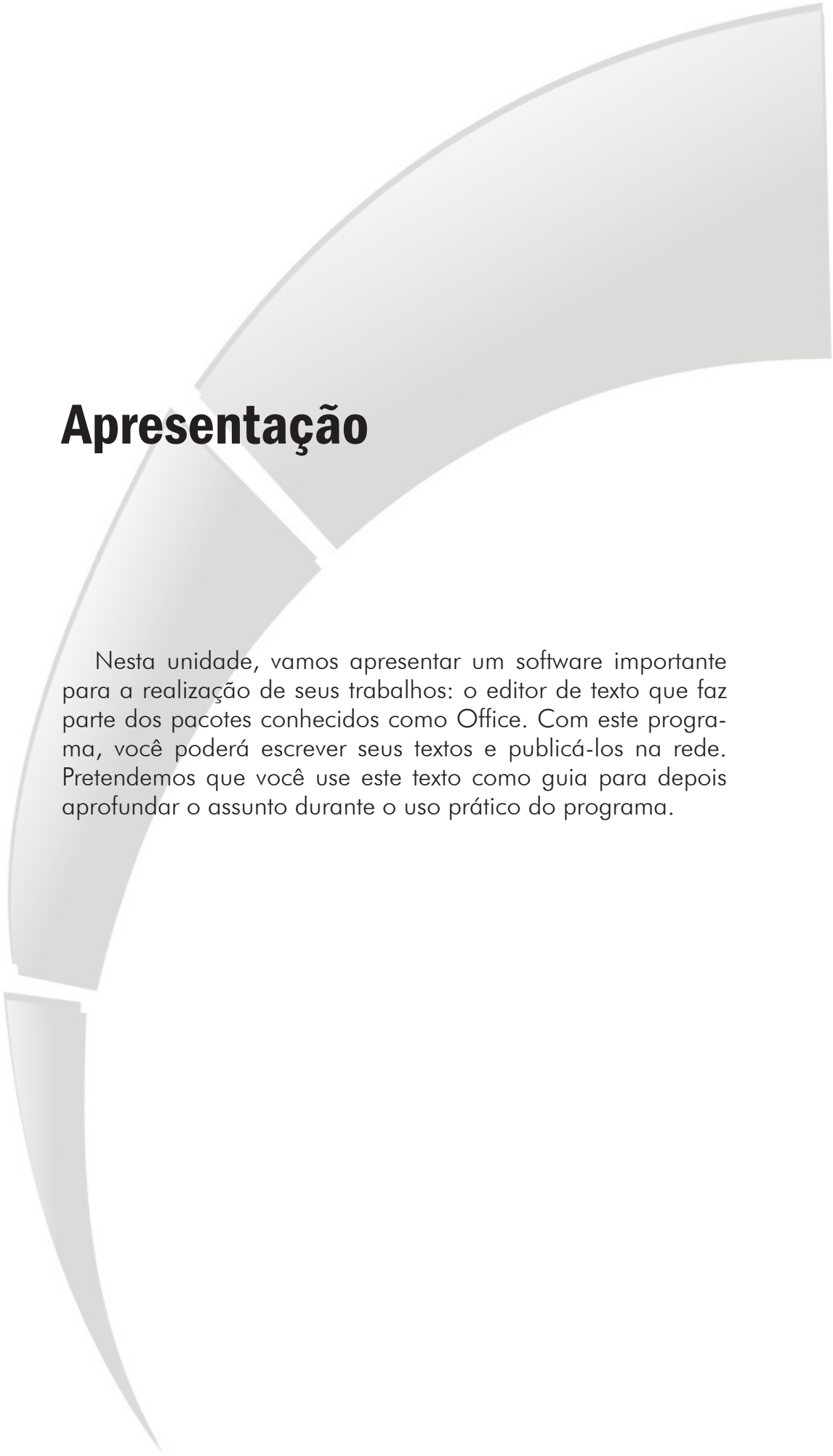
dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

Ambiente Virtual Moodle. **Projetos Moodle**. Disponível em http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/950011&focomenu=Publicacoes, acesso realizado em fevereiro de 2009.

VI Unidade

Construindo documentos no Editor de Texto Writer



Apresentação

Nesta unidade, vamos apresentar um software importante para a realização de seus trabalhos: o editor de texto que faz parte dos pacotes conhecidos como Office. Com este programa, você poderá escrever seus textos e publicá-los na rede. Pretendemos que você use este texto como guia para depois aprofundar o assunto durante o uso prático do programa.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

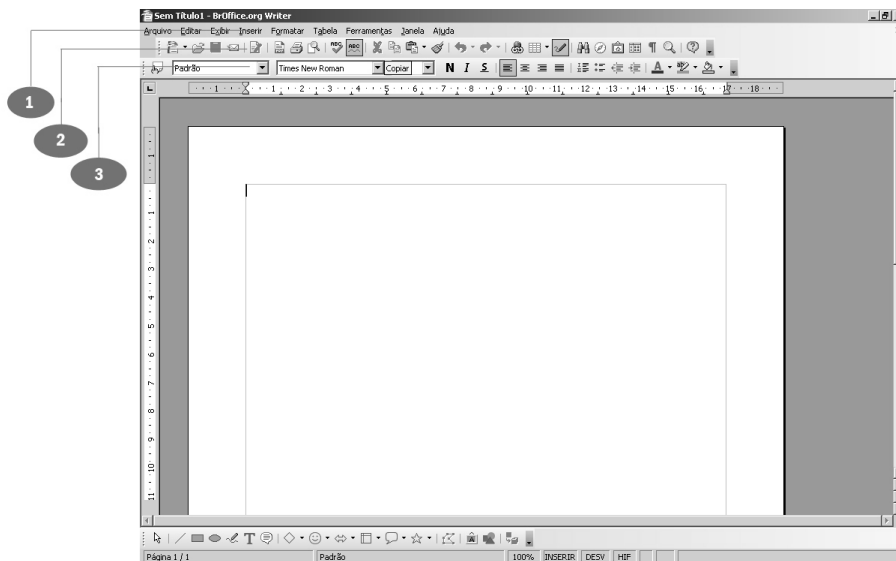
- Conheça o programa de edição de textos.
- Identifique as operações básicas para elaboração e formatação dos textos.
- Aprenda a transformar os seus arquivos em PDF.

Conhecendo um editor de texto

O editor ou processador de textos é um programa dedicado a criação e modificação de documentos eletrônicos, ou seja, um programa que permite a construção de textos eletrônicos com suas ferramentas de formatação que permitem a diagramação do texto, escolhendo as fontes, o tamanho das margens etc. Antigamente os textos eram escritos manualmente ou nas máquinas de escrever que exigiam datilografar a página novamente todas as vezes que era necessária uma modificação. Com os editores de textos, é possível armazenar o texto, digitado (no próprio computador ou em CD's, pendrives etc), e recuperá-los e modificá-los quando for necessário.

O editor de texto é um programa que costuma aparecer dentro de pacotes denominados Office, como o BR Office e o Office da Microsoft. Os editores de textos mais conhecidos são o Word da Microsoft e o Writer do BR Office, um software livre. A lógica dos dois programas é muito semelhante, aprendendo a usar um deles, você conseguirá utilizar o outro. As telas que vamos mostrar pertencem ao Writer do BR Office, mas você encontrará as ferramentas semelhantes no Word.

A tela inicial do writer: identificando as ferramentas



A lógica do Writer segue a estrutura de janelas através dos menus com as opções desejadas. Nesta tela encontramos três barras diferentes com as suas ferramentas disponíveis através de ícones. Seguindo a ordem temos:

1. Barra de menu: Arquivo, Editar, Exibir, Inserir, Formatar, Tabela, Ferramentas, Janela e Ajuda. Ao clicar sobre cada um deles, abrirá um menu com as opções de cada um.

2. Ferramentas do arquivo: nesta barra encontram-se as ferramentas relacionadas com ações para salvar, copiar, exportar, recortar, desfazer, localizar, etc. Você pode saber o que cada uma delas significa passando o mouse sobre o ícone. Imediatamente irá aparecer a ação que a ferramenta faz.

3. Ferramentas de edição: nesta barra estão localizadas as ferramentas que editam o documento: fonte, sublinhado, negrito, recuo do parágrafo, cor da fonte, etc. Utilize o mesmo processo para verificar a ação de cada ferramenta.

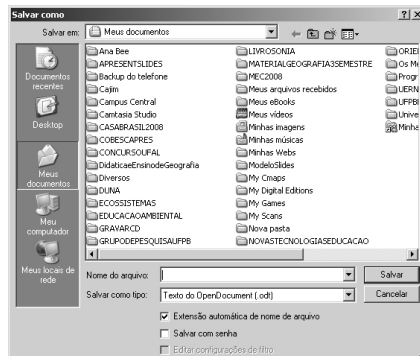
ATIVIDADE I

Digite um texto de aproximadamente dez linhas no espaço indicado, sem se preocupar com a formatação. Para passar para o próximo parágrafo, tecle Enter, para apagar utilize a tecla Backspace que se encontra acima da tecla Enter. Depois que finalizar a digitação, siga o roteiro de edição disponível no próximo quadro.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

A velocidade da digitação dependerá de sua familiaridade com o teclado. Quanto mais você utilizar o teclado, mais rápido você conseguirá digitar. Para salvar seu documento, clique na opção Arquivo e escolha salvar, ou clique direto no ícone na barra de ferramentas. Aparecerá esta tela no seu computador:



Você pode criar uma nova pasta para salvar seu documento criando no ícone destacado na imagem. Caso você queira salvar em uma das pastas existentes, basta escolher em qual delas você quer salvar seu arquivo.

Para movimentar o cursor no texto você pode utilizar as setas para cima, para baixo, para esquerda e para direita existentes no teclado ou colocar a seta do mouse diretamente no lugar que deseja e clicar uma vez. Para formatar o texto, você precisará selecionar a parte que deseja formatar (ou o texto todo). Para fazer a seleção do texto ou de uma palavra, você tem algumas opções:

1. Clicar com o botão esquerdo do mouse duas vezes em uma palavra;
2. Clicar com o botão esquerdo mouse no início do trecho que deseja selecionar, segurar e arrastar até o final da seleção desejada.

ATIVIDADE II

No texto que você digitou e salvou no computador, realize as ações de edição propostas a seguir:

- a) **Selecione todo o texto digitado;**
- b) **Selecione a Fonte Arial 12;**
- c) **Em Formatar Parágrafo, selecione Primeira Linha como Automático e Espaçamento Entre Linhas 1,5.**
- d) **Digite um título para o seu texto e coloque-o em negrito e sublinhado;**
- e) **Em Formatar Parágrafo, escolha Alinhamento e clique na opção Justificado;**
- f) **Na opção Formatar Página, escolha a opção Página e coloque todas as Margens com 3 cm.**
- g) **Salve as alterações do seu documento e sua tarefa estará concluída.**



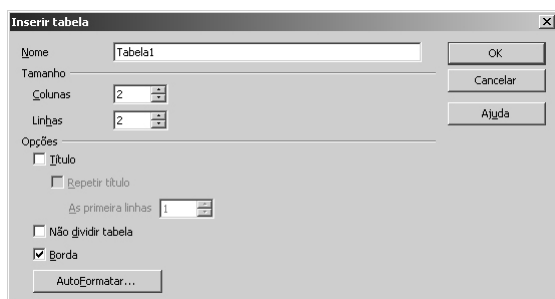
dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Ao realizar esta atividade, você verificou que existem várias possibilidades de formatação, que poderão ser utilizadas dependendo do tipo de texto que você está criando. Nos documentos acadêmicos, por exemplo, a formatação exigida é padronizada, incluindo o tamanho da margem, espaçamento etc. Uma opção interessante é formatar o documento na estrutura desejada antes de iniciar a digitação.

Utilizando o ctrl+c, o ctrl+v e tabelas

Um recurso muito utilizado nos textos (principalmente pelos alunos), é o recurso copiar + colar. Este recurso permite que você selecione qualquer texto em qualquer programa (inclusive na Internet) e copie o trecho selecionado em outro documento. Uma variação desta opção é recortar + colar. Para realizar esta ação, basta selecionar o texto desejado e pressionar a tecla ctrl (localizado na parte inferior esquerda de seu teclado) seguida da tecla **C**, sem soltar a tecla ctrl. Depois, coloque o cursor no local desejado do novo documento e pressione novamente a tecla ctrl seguida da tecla **V**. Pronto, o seu texto está colado! Para realizar esta ação cortando o texto ao invés de copiar, basta substituir o ctrl **C**, por ctrl **X**. Neste caso, o texto será suprimido de seu lugar de origem e aparecerá no lugar de destino escolhido por você. Esta opção é muito útil quando queremos modificar um texto de lugar no documento.

Para inserir uma tabela no seu texto, basta escolher a opção Tabela + Inserir + Tabela e preencher os campos necessários (título da tabela, número de colunas, número de linhas etc. Depois de criada a sua tabela, você digitará o texto no próprio corpo da tabela.



Para modificar o tamanho das colunas ou das linhas, você pode clicar nas divisórias da tabela, arrastando-as até o tamanho desejado. Lembre-se de que o padrão do texto dentro da tabela, também poderá ser formatado por você.

ATIVIDADE III

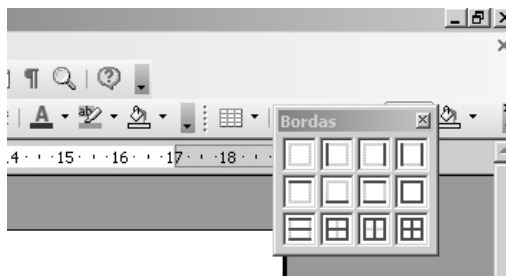
Reproduza a tabela a seguir, formatando o texto com fonte Tahoma 11, alinhamento à esquerda nas colunas 1 e 2 e alinhamento à direita na coluna 3. O espaço entre linhas é simples.

TÍTULO	AUTOR	PREÇO
"OBJETIVIDADE" DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS SOC., A	Gabriel Cohn e Max Weber	R\$ 20,90
...E ELES QUERIAM CONTAR	Luzia Faraco Ramos	R\$ 20,90
1929 - A CRISE QUE MUDOU O MUNDO	Jayme Brener	R\$ 21,90
1935: A REVOLTA VERMELHA	Jayme Brener	R\$ 20,90
A MORENINHA 2: A MISSÃO	Ivan Jaf	R\$ 24,90
A POLÍCIA	Alexia Delrieu, Sophie Menthon	R\$ 19,90
A POLÍTICA	Alexia Delrieu, Sophie Menthon	R\$ 19,90
A PUBLICIDADE	Alexia Delrieu, Sophie Menthon	R\$ 19,90
A TEUS PÉS	Ana Cristina Cesar	R\$ 45,90
A TEUS PÉS	Ana Cristina Cesar	R\$ 45,90
ABC OF NATURE, THE	Amadeu Marques	R\$ 19,90
ABOLICIONISTAS, OS	Edgard Barros e Antonio C. Faria	R\$ 23,90
ABRINDO CAMINHO	Ana Maria Machado	R\$ 26,90
ACONTECE NA CIDADE	Vários autores	R\$ 17,90
AÇÚCAR AMARGO	Luiz Puntel	R\$ 24,90
ADEUS, PNEUS!	Thomas Brezina	R\$ 19,90

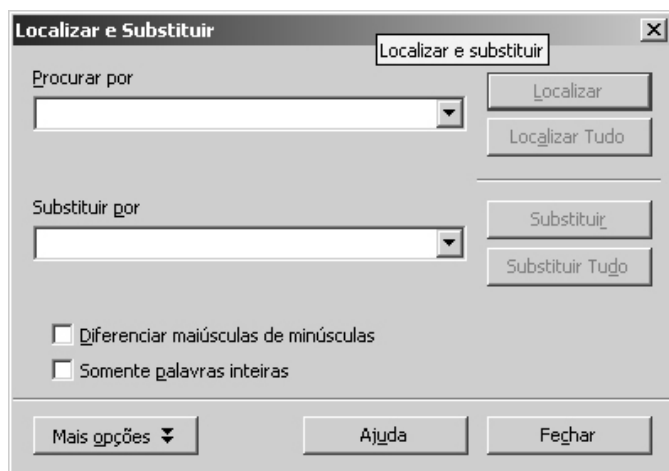


dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Para formatar as linhas de sua tabela, escolha a opção Bordas clicando no ícone  localizado na barra de formatação, no canto superior esquerdo da sua tela.



Uma ferramenta muito útil quando estamos trabalhando com textos longos é Localizar e Substituir, representada pelo ícone . Com esta ferramenta você poderá localizar qualquer palavra ou trecho do seu texto e substituir uma ou todas as palavras quando for necessário.



ATIVIDADE IV

Para continuar a praticar, formate a sua tabela tornando as grades internas invisíveis. Depois, localize o valor R\$19,90 na sua tabela e substitua todos por R\$ 22,00.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Outras dicas de formatação

Listamos aqui outras opções de formatação para você praticar no seu texto:



Para inserir e formatar os marcadores e numerações.



Para realçar trechos do seu texto (funciona como um “marca-texto”).



Para formatar a espessura e a cor das linhas de uma tabela.



Para inserir um link para a Internet.



Para acessar a galeria com ícones, planos de fundo, marcadores etc.



Para recortar uma área do documento.



Para copiar uma área do documento.



Para copiar uma área do documento (com opções de arquivos como imagem de bitmap, metarquivo GDI e bitmap).

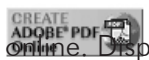
Publicando o texto em PDF

Para publicar o seu texto na Internet ou mesmo para enviá-lo para outras pessoas, é interessante utilizar a opção de arquivo em PDF que significa “Portable Document Format” ou Formato de Documentos Portátil. Isto significa que uma vez transformado seu arquivo em uma extensão PDF, ele aparecerá de maneira idêntica, qualquer que seja a plataforma onde ele estiver sendo lido ou impresso. Apesar de ser detentora dos direitos sobre o formato, a Adobe distribui gratuitamente um leitor chamado Acrobat Reader, um programa que permite que se visualize e imprima os arquivos PDF. Isto significa que ele é um programa gratuito, que pode ser adquirido através de download na Internet, mas como vimos no capítulo 2, não é um programa de código aberto. Este é mais um bom exemplo de um programa gratuito que não é livre.

O pacote BR Office oferece a facilidade de transformar o seu documento em PDF sem precisar sair do programa, basta clicar no ícone e escolher um nome para salvar o seu arquivo. Se você estiver utilizando um outro programa, talvez você precise baixar o Acrobat Reader e instalá-lo no seu computador. A maior parte dos sites quando disponibiliza algum arquivo em PDF, já oferece um link para o usuário realizar o download do programa, mas existe também a opção de visualizar o arquivo em PDF online. Veja os ícones para que você possa identificar o programa mais rapidamente:



Para acessar o site e fazer download do programa gratuitamente, disponível em <http://get.adobe.com/br/reader/>



Para visualizar e criar documentos rapidamente existe a opção online. Disponível em <http://createpdf.adobe.com/>

ATIVIDADE V

Abra o arquivo com o texto que você digitou na primeira atividade e transforme-o em PDF, salvando o seu arquivo com outro nome. Experimente abrir o arquivo e tentar editá-lo. Registre o que acontece ao tentar realizar uma edição neste arquivo, justificando a sua descoberta.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!



Agora que você já sabe digitar um texto, formatar e transformar seu documento em PDF, já está pronto para compartilhar com a rede as suas produções. No próximo capítulo, vamos conhecer as ferramentas de publicação na rede, onde você poderá compartilhar seu conhecimento com outras pessoas do mundo todo.

Leituras recomendadas

Manual do Br Office Writer. Disponível em <http://www.broffice.linuxdicas.com.br/texto.html>

Resumo

Apresentamos, nesta unidade, o editor de textos Writer, um programa de editoração de documentos na concepção do software livre para desenvolver qualquer produção escrita, que poderá ser impressa ou apenas visualizada. Você conheceu as principais ferramentas de edição para formatar o seu texto, modificá-lo com as opções de recortar, copiar, colar e inserir tabelas. Apresentamos também o procedimento para conversão dos seus documentos em PDF, assim como as funcionalidades das teclas de atalho para facilitar o usuário.

1 - Formate um texto digitado no Writer em diferentes opções de fonte (tipo e tamanho), alinhamento, espaçamento, marcadores etc. Aproveite para retornar ao texto sempre que encontrar alguma dificuldade.

2 - Salve dois arquivos em PDF e faça uma comparação de sua aparência e funcionalidade entre eles.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

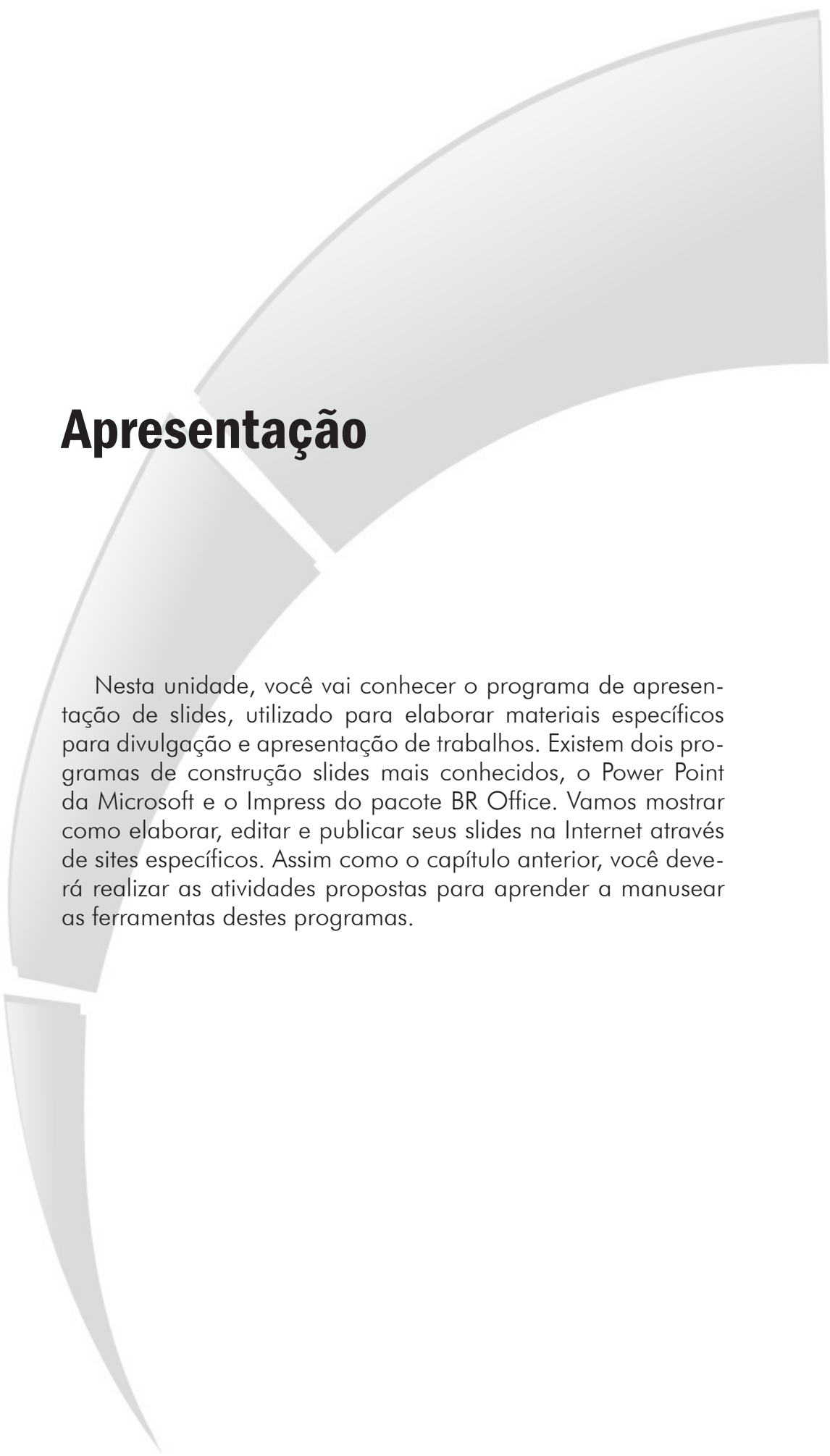
GOMES, A. e ANDRADE, A. **Informática e educação**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

LOPES, N. **Manual do Br Office.org Writer**. Disponível em <http://www.broffice.linuxdicas.com.br/texto.html>, acesso realizado em Jan/2009.

ROSA, A. **O que é um PDF**. Disponível em <http://www.agostinhorosa.com.br/pdf.html>, acesso realizado em Jan/2009.

VII Unidade

Como elaborar apresentações de Slides



Apresentação

Nesta unidade, você vai conhecer o programa de apresentação de slides, utilizado para elaborar materiais específicos para divulgação e apresentação de trabalhos. Existem dois programas de construção slides mais conhecidos, o Power Point da Microsoft e o Impress do pacote BR Office. Vamos mostrar como elaborar, editar e publicar seus slides na Internet através de sites específicos. Assim como o capítulo anterior, você deverá realizar as atividades propostas para aprender a manusear as ferramentas destes programas.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça os programas de criação de apresentação de slides como recurso pedagógico.
- Identifique as operações básicas para criação e edição de slides.
- Aprenda a publicar os seus trabalhos na Internet.

O que são e para que servem as apresentações de slides

Muitas vezes conhecemos algumas ferramentas e não sabemos exatamente como usá-las em nosso trabalho, ou então temos a impressão que já conhecemos a técnica de algum lugar. Este é o caso da apresentação de slides, recurso que já é usado há bastante tempo em apresentações, cursos ou aulas, enfim, em qualquer situação em que seja necessário apresentar um material para uma platéia. Antigamente, as apresentações eram elaboradas utilizando uma folha de acetato transparente e uma caneta especial para escrever. Os elementos da folha eram projetados na parede ou no quadro utilizando um aparelho chamado retroprojetor. Com o advento das novas tecnologias o recurso de slides passou do papel para o meio digital, permitindo uma visualização mais definida dos objetos e a possibilidade de agregar recursos de mídia, como sons, vídeos e animações.

Segundo Giannetti (2008), as apresentações servem de guia para o apresentador, exibem elementos informativos e facilitam a compreensão do público, mas devem ser usadas de forma objetiva e instrutiva, não como substituição do orador. A compreensão principal no uso dos slides é que eles objetivam a síntese do assunto tratado, não devendo apresentar textos longos iguais aos documentos elaborados no editor de texto. Esta é a diferença básica entre os dois programas, um editor de texto serve para a criação de textos comuns devidamente padronizados e um programa de apresentação de slides tem como objetivo mostrar uma ideia sintetizada e ilustrada.

Basicamente podemos afirmar que uma apresentação de slides serve para:

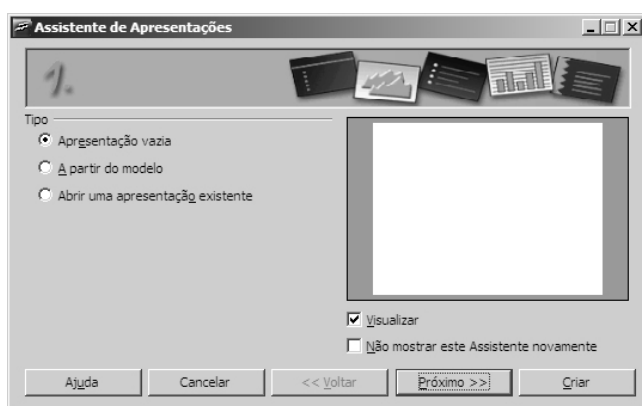
- Ilustrar as ideias e conceitos do apresentador utilizando recursos de imagem, vídeo, som, etc.
- Motivar o público ouvinte que acompanha a fala do orador utilizando as imagens como guia ou exemplos.
- Organizar o roteiro de apresentação do orador, que utiliza os slides como fio condutor de suas idéias.
- Sintetizar o material de uma aula, seminário, palestra, etc. e pode ser distribuído para os participantes como um arquivo da apresentação.

Podemos acrescentar hoje mais uma finalidade para a apresentação de slides, que é a publicação de materiais para compartilhamento e divulgação de trabalhos através de sites específicos. Veremos no final deste capítulo como publicar suas apresentações na Internet.

A tela inicial do impress: criando sua apresentação

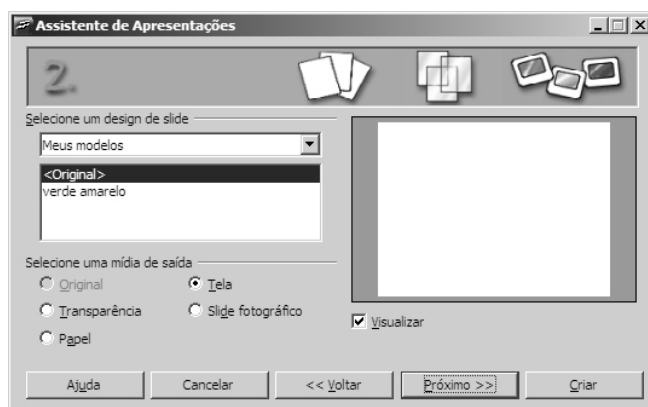
Os programas de apresentação de slides Impress e Power Point, apresentam algumas diferenças na sua funcionalidade e no uso de suas ferramentas. Vamos conhecer o passo a passo para criar uma apresentação no Impress.

Ao iniciar o Impress você encontrará três telas de abertura com algumas informações sobre a estrutura de sua apresentação. Não se preocupe, porque você poderá modificar algumas opções na edição. A primeira tela pergunta se você criar uma apresentação, trabalhar com um modelo pré-definido ou abrir uma apresentação existente.

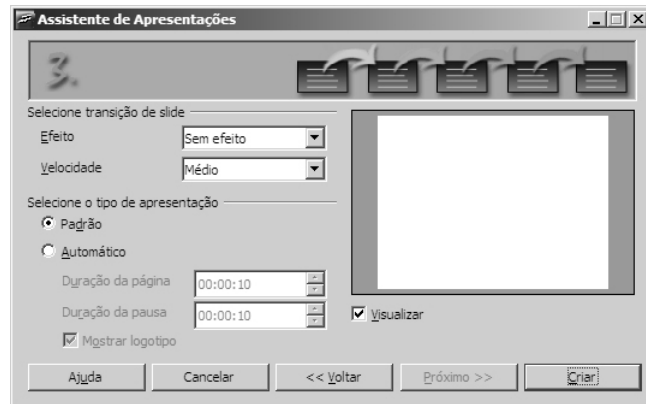


Após escolher uma das opções, clique em Próximo para passar para a tela seguinte. Na segunda tela, aparecerá a seleção de design do slide. Você pode escolher um modelo armazenado previamente ou o modelo básico do programa. Existe também a possibilidade de escolha da mídia com a qual você irá utilizar seus slides. Para uma apresentação normal, escolha a opção tela.

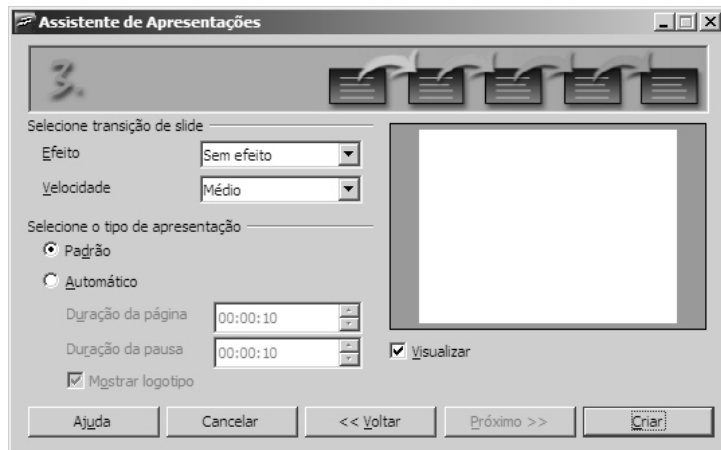
Para finalizar, você encontrará uma opção de seleção dos efeitos dos slides. Esta transição refere-se ao movimento que a imagem do seu slide irá fazer entre um slide ou outro. Existem várias opções, apagar para a esquerda, losango etc. Em caso de dúvida, ou até você ficar mais familiarizado com a ferramenta, escolha a opção sem efeito. A opção seguinte sobre o tipo de apresentação, refere-se ao tempo de duração de cada tela e as



pausas que você poderá determinar o tempo ou escolher a opção padrão, onde o movimento dos slides é realizado a partir do seu controle com o mouse ou o teclado. Para criar a sua apresentação e começar a trabalhar diretamente no slide, selecione a opção Criar.



Surgirá então, a tela inicial do Impress com todas as ferramentas necessárias para a elaboração e edição de sua apresentação. A primeira coisa a fazer (para cada slide criado), é selecionar o layout do seu slide. Repare que existem várias opções que distribuem vários elementos em seu slide (texto, título, planilha, imagem, objeto, gráfico, clipart etc), em várias distribuições possíveis.



ATIVIDADE I

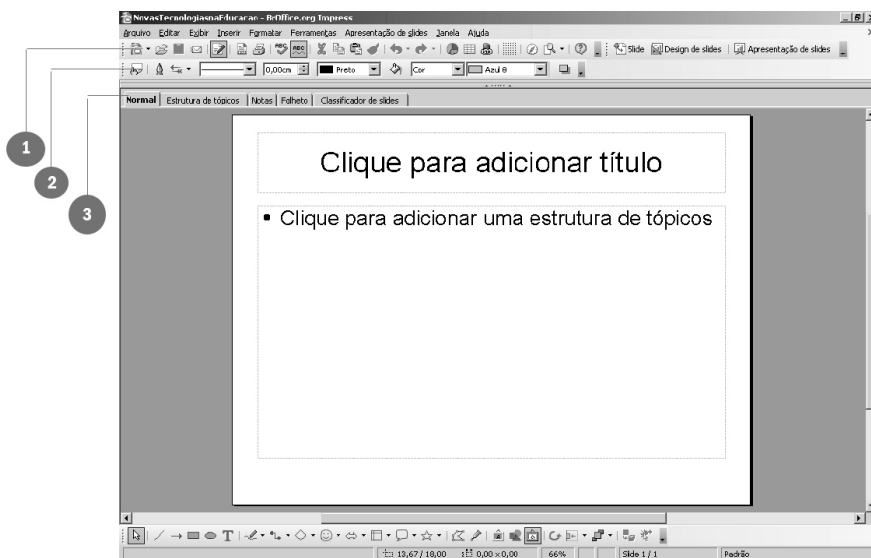
Reveja o processo apresentado até aqui e crie a sua apresentação de slides. Escolha o modelo original, sem efeitos de transição e tipo de apresentação padrão. Como layout do primeiro slide, selecione a opção com título e texto. Salve o arquivo (utilizando o mesmo procedimento que você aprendeu no capítulo anterior) porque nós iremos trabalhar com ele mais adiante.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Editando a sua apresentação

Você já deve ter notado que a barra de ferramentas do Impress é bastante semelhante ao Writer, mudando apenas os elementos específicos para os slides.



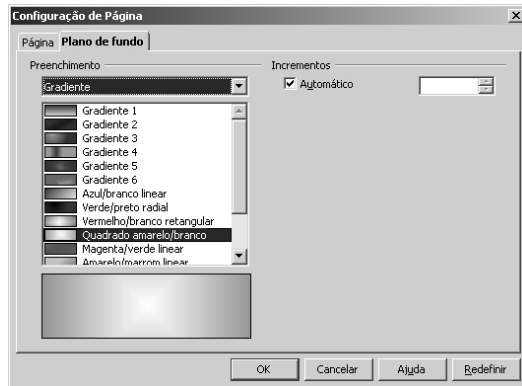
Na tela do Impress, você encontra praticamente todas as ferramentas necessárias para editar seu slide. Vamos relembrar algumas e conhecer as novas:

1. Barra de menu: Arquivo, Editar, Salvar, Exibir, Inserir, Gráfico, Tabela, Links, Janela e Ajuda, iguais ao programa Writer e Slide, Design de Slides e Apresentação de Slides. Nestes três últimos ícones, você visualiza o slide imediatamente.

2. Ferramentas de edição: nesta barra encontramos as ferramentas Estilo, Linha, Seta, Área e Sombra.

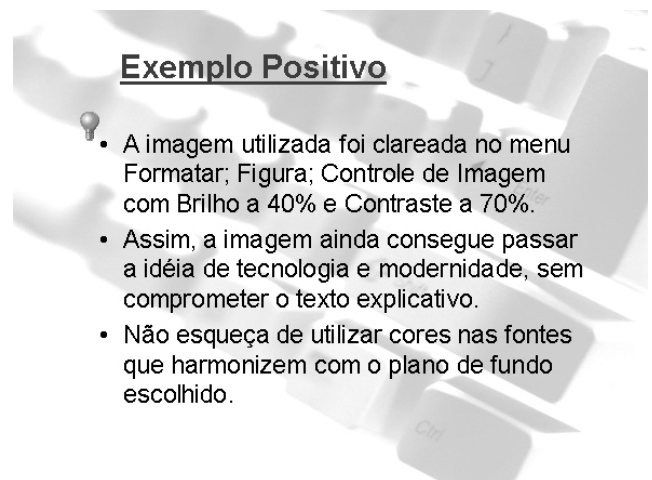
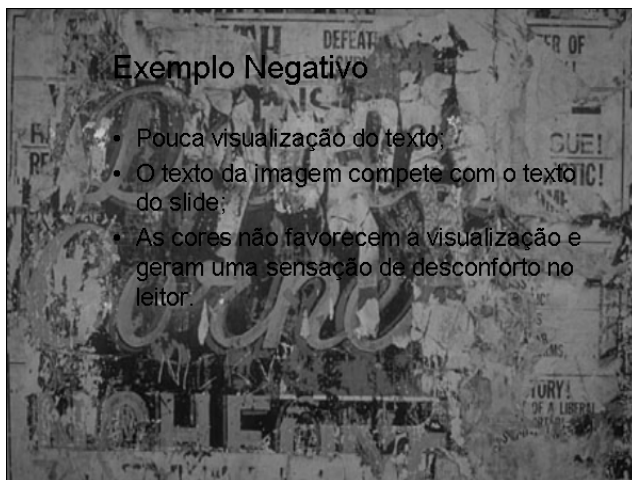
3. Ferramentas de visualização: nesta barra estão localizadas as ferramentas que acessam a visualização e edição dos slides em seus diversos modos: Normal, Estrutura de Tópicos, Notas, Folheto, Classificador de Slides.

Plano de fundo: escolhendo uma cor para o seu slide



Para personalizar o seu slide e trocar o fundo branco padrão por um visual colorido, escolha a opção Formatar, Página e Plano de Fundo. Nesta opção você poderá escolher entre Cor, Gradiente, Preenchimento e Bitmap, que significa inserir uma imagem como o seu plano de fundo. Embora as opções sejam interessantes, é preciso ter cuidado com a escolha das cores de sua apresentação, pois elas podem ter um efeito negativo na sua apresentação.

Escolha sempre um fundo neutro que não “brigue” com o texto. Cuidado no uso de cores fortes no fundo, elas podem desviar a atenção do texto e cansar o leitor. Se quiser utilizar uma figura como fundo, use a opção de marca d’água para clarear a imagem e utilizá-la sem comprometer sua apresentação. Veja a seguir um exemplo positivo e negativo como parâmetro de sua apresentação.



A opção por cores conflitantes nos slides dificulta a leitura e gera desconforto nos leitores. Na dúvida, use as opções propostas pelo programa, ou mantenha as fontes no automático. Veja a seguir algumas opções ruins de esquema de cores.

- Cores muito próximas provocam uma sensação de monocromia, tornando a apresentação monótona e cansativa;
- Cores muito vibrantes ou escuras cansam a vista e deixam a plateia inquieta e desconfortável.
- Cores muito esmaecidas dificultam a leitura e dispersam a plateia.

O texto nos slides

Parece óbvio, mas a escolha do tipo de fonte e o tamanho são muito importantes para uma apresentação bem feita. Para formatar a fonte, escolha a opção Formatar, Character e você encontrará várias opções de tipos e tamanhos de fonte. Assim como as cores, algumas fontes não funcionam bem na apresentação final (utilizando o datashow) embora pareçam boas na tela do computador. Na dúvida, é melhor optar pelas mais comuns: Arial, Times, Century, Tahoma e Verdana.

Um erro comum é apinhar o slide com grandes quantidades de texto. Slide não é um documento de texto corrido, é para apresentar ideias sintetizadas e condensadas. Inserir textos longos cansam o leitor e não cumprem o objetivo do slide: apresentar as ideias e conceitos principais de um determinado tema.

ATIVIDADE II

Com as informações que você adquiriu até aqui, prepare dois ou três slides formatando o plano de fundo dos slides e o tamanho das fontes.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Como inserir desenhos e objetos nos slides

Vamos apresentar duas opções diferentes para inserir desenhos, gráficos, fotos, planilhas e outros objetos no seu slide. A primeira opção é definir o layout que contenha o texto e o tipo de objeto que você deseja inserir (figura, gráfico, etc). Neste caso, basta clicar duas vezes sobre o espaço destinado para a figura e inserir o arquivo desejado do seu computador.



A segunda opção é escolher **Inserir** no menu da barra de ferramentas, **Figura, Arquivo** e selecionar a figura desejada no arquivo do seu computador. Esta opção é interessante para inserir arquivos de som, vídeo, gráficos, planilhas etc. Você sabia que é possível inserir uma música no seu slide para que ela sirva como trilha sonora de sua apresentação? Quer saber como? Vamos lá:

1. Selecione Inserir, Filmes e Sons.
2. Abra a opção Meus Documentos e escolha Minhas Músicas (você deverá ter algum arquivo em formato de som gravado anteriormente).
3. Escolha a música desejada e clique em Abrir. Aparecerá um ícone em formato de áudio na região central do seu slide. Clique e arraste o ícone para uma região mais discreta. Experimente clicar em Apresentação de Slides no menu da barra principal e ouça a música.

ATIVIDADE III

Agora que seu slide já tem um plano de fundo e o texto digitado por você, vamos inserir uma imagem no seu slide. Escolha na Internet uma imagem e salve em seu computador na pasta Minhas Imagens. Depois, abra o arquivo de sua apresentação e insira a imagem selecionada por você em um dos slides. Você pode escolher as duas opções apresentadas aqui para realizar o processo, o importante é que você consiga colocar a sua imagem no slide.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

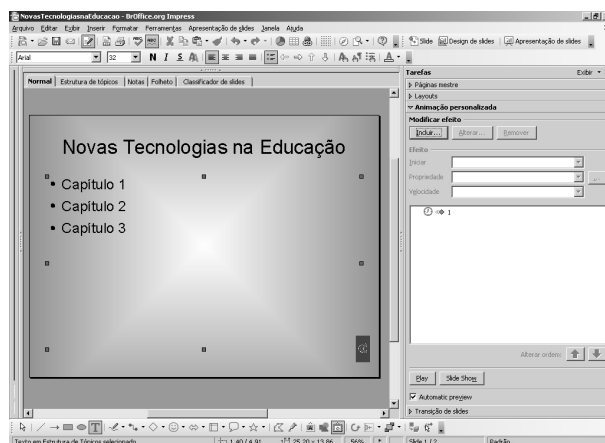


Para formatar objetos como os gráficos e as planilhas, por exemplo, basta clicar duas vezes sobre eles depois de inseri-los em seu slide e escolher a formatação desejada.

Como inserir efeitos em seu slide

Para inserir efeitos nos elementos de seu slide, selecione os elementos do slide que você deseja animar, escolha a opção Apresentação de Slides e Animação Personalizada. Você verá esta tela:

1. Para selecionar o tipo de animação desejada clique em Incluir e você encontrará uma lista de efeitos disponíveis (losango, barras aleatórias, etc.). Repare que esta nova janela que abre apresenta outras opções como Entrada, Ênfase, Sair e Caminhos de Movimento. Cada um deles elabora uma animação para o elemento selecionado.



2. Depois de selecionar os seus movimentos, você deverá escolher se deseja iniciar a animação com o clique do mouse, após o evento anterior, junto com o evento anterior, qual a velocidade da animação etc. Repare que você pode visualizar a qualquer momento as suas opções, basta clicar em play (para ver no próprio slide) ou em Slide Show (para ver como apresentação de tela cheia).

3. Ao final do quadro você encontra a opção Transição de Slides, que se refere ao movimento realizado entre um slide e outro. Mesmo que você não deseje nenhum tipo de animação aqui, você tem uma opção importante que é escolher se a passagem de um slide para o outro será feita manualmente (através do clique do mouse ou do teclado) ou automaticamente através de um tempo definido por você. Embora seja um recurso interessante, não é muito fácil cronometrar o tempo de duração da fala de cada slide com os movimentos de animação e transição. Porém, este recurso é muito útil quando elaboramos uma apresentação fechada para publicação na Internet.

ATIVIDADE IV

Escolha um dos seus slides e formate a animação dos seus elementos segundo os seguintes parâmetros:

a) Para o título: efeito quadriculado, com ênfase em Alterar o estilo da fonte, sair em Caixa e como Caminhos do Movimento, Quadrado.

b) Velocidade: Lento

c) Para o corpo do texto, escolha mesma configuração, substituindo apenas o primeiro efeito por Aumentar.

d) Como efeito de transição de slide, escolha a opção Apagar para Cima.

e) Teste outros efeitos e selecione os seus preferidos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

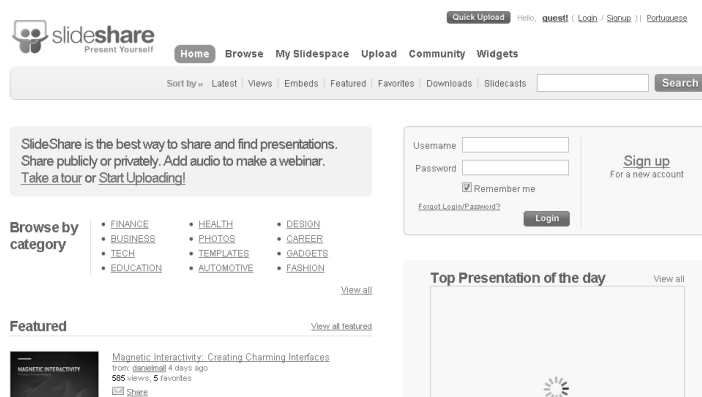
Publicando as apresentações na internet

Existem hoje na Internet várias ferramentas que nos possibilita divulgar nossas apresentações em slide, uma das ferramentas mais conhecidas hoje em dia é o Slideshare, um site que segue a mesma filosofia do Youtube, mas com uma diferença, nele ao invés de compartilhar nossos vídeos, nós iremos compartilhar as apresentações do Powerpoint ou Openoffice.

Você pode enviar arquivos com no máximo 20MB, colocar seu nome, descrição e etiquetas. Uma vez a apresentação estando no servidor, ela é convertida em formato Flash, onde você pode acessá-la através de uma URL pública. Você também pode compartilhar as apresentações por e-mail, ou inserí-las em uma página web.

Como utilizar o Slideshare

O primeiro passo para utilizar o Slideshare será criar uma conta de usuário no site: **www.slideshare.net**.



Na caixa de login e senha você deve digitar sua senha e login, caso não tenha deverá clicar no link “Sing up”.

A close-up of the login and sign-up form. It features two input fields for 'Username' and 'Password'. Below the password field is a 'Remember me' checkbox. To the right of the input fields is a large oval button labeled 'Sign up For a new account'. Below the input fields is a 'Forgot Login/Password?' link and a 'Login' button.

Ao clicar nesse link aparecerá a seguinte janela contendo os campos para algumas informações sobre você, tais como: nome de usuário que deseja ter (username), seu email (Email Address), sua senha (Password) e a confirmação da sua senha.



The image shows a registration form for SlideShare. At the top, it says "Get a free SlideShare account". Below this, there are four input fields, each preceded by a label in an oval: "* Username", "* Email Address", "* Password", and "* Confirm Password". Each label has an asterisk indicating it is a required field. At the bottom of the form, there is a link that says "Join now »".

Após preencher esses campos clique no link "Join now", aparecerá a seguinte janela, nela você deve preencher o sexo (Gender), País (Country), City (cidade), Estado (State), e uma frase "Are you human?" pedido pra você digitar algumas letras que aparecem, esse tipo de dado serve para evitar o ataque de cadastramento em massa, através de bots, por usuários mal intencionados. Após ter preenchido esses campos clique no link "Sign up", na tela que aparece a seguir. Temos a funcionalidade de importar sua lista de contatos do email para convidar todos os seus amigos para participar junto a você.

Find your friends

SlideShare is more fun when your friends are on it

Use the form below to sync up with your friends, or invite them to join it.

Import email addresses

(from Gmail, Yahoo, Hotmail, and AOL address books)

YAHOO! Gmail msn Hotmail AOL mail

Email Id: @ select...
Password:

Import Friends

*SlideShare respects your privacy. We will not store your username and password, or send any unsolicited emails to your contacts.

Skip this >

Clique no botão “Skip this” para prosseguir com o cadastro. A partir de agora você já tem uma conta no Slideshare e pode utilizar os seguintes recursos:

- Criar listas de contatos e compartilhar slideshow com essa lista;
- Tornar as URL's das suas apresentações ocultas para que só seus amigos vejam;
- Ou você pode tornar-se visível apenas para si mesmo sobre SlideShare, e inseri-lo em um website privado (por exemplo, uma intranet);
- O tamanho máximo dos seus arquivos não pode ultrapassar 100mb;
- Seu Slideshare suportará os seguintes tipos de arquivos: PowerPoint, ppt, pps, pot; OpenOffice-ODP, pdf; Apple Keynote-upload como zip ou pdf. Documentos e Planilhas: Microsoft Office-doc, rtf, xls, OpenOffice, odt, ods, pdf.

A partir de agora você poderá enviar suas apresentações, clique na opção “Browse and select files...” como mostra a figura.

Bulk upload your files

[Having trouble using bulk upload?](#)

Browse and select files...

(Use Ctrl key to select multiple files)

Agora deverá escolher o arquivo que deseja enviar para os servidores do Slideshare, observe que após escolher o arquivo aparecerá uma barra indicando o up load do arquivo, ou seja, uma barra indicando que o arquivo está sendo enviado para o servidor, onde após o envio aparecerá os seguintes campos:

Bulk upload your files [Having trouble using bulk upload?](#)

Browse and select files...
(Use Ctrl key to select multiple files)

1. Aqui deverá ser colocado o título da sua apresentação;

2. Neste campo você pode incluir algumas palavras-chave, essas palavras são essenciais para que outras pessoas possam encontrar sua apresentação em sites de busca;

3. Uma breve descrição sobre o conteúdo da apresentação;

4. Botão para publicar as informações;

5. Campo para escolher uma categoria para seu arquivo, existem várias, tais como tecnologia, moda, lazer, culinária, fotos, etc;

6. Nesse campo você pode decidir quem irá ver sua apresentação, pode ser apenas seus amigos ou qualquer pessoa.

Choose settings for all presentations: **Privacy** Everyone **Language** English

Title
Apresentação

Tags
separate tags by spaces

Description

Category
Choose Category

Privacy (who can see it?)
Everyone

Publish All

☒ Allow file download

Bulk upload your files [Having trouble using bulk upload?](#)

Browse and select files...
(Use Ctrl key to select multiple files)

☒ Your slideshow 'apresentação' is being converted and will be published shortly. You can see its current status [here](#).

Esta tela indica que sua apresentação já foi enviada e será publicada em breve.

Será necessário após esse procedimento você ir ao seu email, nele estará uma mensagem contendo uma resposta de confirmação sobre seu cadastro no Slideshare.

Concluindo o percurso

O software para elaboração e apresentação de slides é um recurso muito útil para os professores que podem preparar as suas aulas, inserindo imagens e animações que tornam a aula mais interessante. Além da elaboração dos slides, a opção de publicação do seu material na Internet proporciona a colaboração e compartilhamento de informações e materiais que podem enriquecer bastante a prática do professor. Existem inúmeras opções de formatação e design dos slides, assim como sons, imagens e vídeos variados que podem ser encontrados gratuitamente na Internet. É importante que você se familiarize com o software e pesquise todas as suas opções de uso.

Leituras recomendadas

BONILHA, S. Impress: Manual do Usuário. Disponível em http://www.silviobonilha.com.br/cursos/broffice/BrOffice.org Impress_2.pdf, acesso realizado em Jan/2009.

Resumo

Apresentamos, nesta unidade, o programa de apresentação de slides Impress, do pacote Br Office. Você conheceu os vários usos, como criar e editar uma apresentação de slides. Foi abordado também o procedimento de inserir animações e objetos nos slides e como publicar as suas apresentações na Internet.

Autoavaliação

1 - Crie várias opções de layout com planos de fundo e fontes de diferentes tamanhos e salve os arquivos para quando você precisar.

2 - Publique uma apresentação na Internet utilizando as ferramentas que apresentamos para você e divulgue o link para os seus colegas.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

GIANNETTI, R. **Apresentações em PowerPoint: use com moderação.**
Disponível em <http://reginagiannetti.wordpress.com/2008/09/28/apresentacoes-em-powerpoint-use-com-moderacao/>, acesso realizado em Jan/2009.

GOMES, A. e ANDRADE, A. **Informática e educação.** Natal: Editora da UFRN, 2005.

VIII Unidade

A Web 2.0 e a Wikipédia

Apresentação

Nesta unidade, vamos tratar do conceito de Web 2.0, uma referência teórica para o uso colaborativo da Internet através das ferramentas gratuitas existentes na rede que permitem a autoria do internauta em programas que não exigem operações complicadas para o seu uso, potencializando o compartilhamento de informação na rede. A possibilidade de autoria, publicação, visibilidade e compartilhamento de informações tornam as ferramentas da Web 2.0 como um instrumento ideal para serem apropriadas na educação. Apresentaremos como exemplo da Web 2.0 a enciclopédia colaborativa Wikipédia. Nas próximas unidades, você conhecerá outras ferramentas da Web 2.0 com as indicações de uso na educação.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça o conceito e Web 2.0 e suas implicações na educação;
- Conheça a Wikipédia como exemplo de uma ferramenta colaborativa existente na rede;
- Aprenda a usar a Wikipédia como um instrumento de consulta e contribuição.



Figura 1: A web 2.0 conectando pessoas

A web 2.0 e o conceito de aprendizagem colaborativa

O conceito da Web.2.0 surge pela primeira vez em 2004, com o objetivo de criar uma sustentabilidade teórica para as mudanças que estavam ocorrendo na rede mundial de computadores. Em artigo publicado em 2005, O'Reilly inicia uma série de reflexões sobre um fenômeno que estava acontecendo nos últimos anos, com o surgimento do Napster em 1999, o Blogger no mesmo ano e a criação da Wikipédia em 2001.

Podemos afirmar que com o surgimento destas ferramentas na rede, observamos uma mudança de paradigma que deu origem ao conceito de escrita colaborativa. Apesar dos inúmeros questionamentos acerca da terminologia, não resta dúvida de que as características da web existentes hoje são muito diferentes da web que existia em 2000.

Os espaços para a produção e publicação de conteúdos, facilmente realizados pelos internautas, eram muito limitados até o surgimento destas novas ferramentas, existindo de fato, uma necessidade de mudanças para que o internauta superasse uma atuação passiva, transformando-se em um colaborador ativo do ciberespaço. Lévy (2001) sintetiza esta necessidade ao afirmar que,

o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance. E algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas. (LÉVY, 2001, p.98).



A mudança na web se refere aos equipamentos e tecnologias ou ao comportamento do Internauta na rede?

ATIVIDADE I

Estabeleça uma relação entre as ferramentas que você usa na Internet e o conceito de Web 2.0. Em que aspectos você enquadraria sua prática como usuário da Internet neste conceito?



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

A figura a seguir sintetiza a evolução do relacionamento do usuário com as ferramentas da Internet:

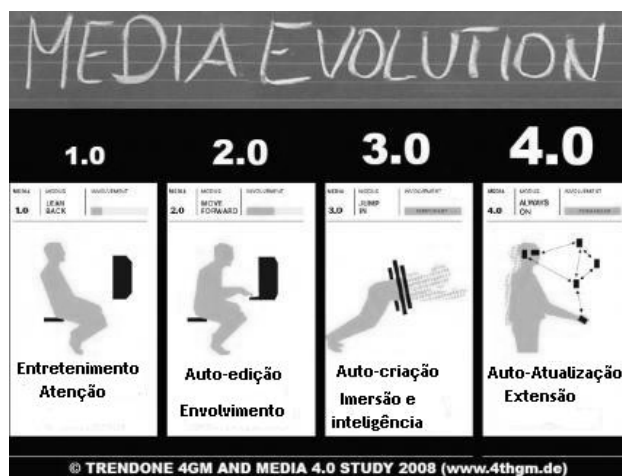


Figura 1: A Evolução da Mídia (Trendone, 2008)

Segundo Cobo e Pardo (2007), a educação é uma das disciplinas mais beneficiadas com o surgimento das novas tecnologias, especialmente as relacionadas com a Web 2.0. Por esta razão é fundamental conhecer e aproveitar a bateria de novos dispositivos digitais que abrem inexploradas potencialidades. Alguns autores já usam o termo “aprendizagem 2.0” e um dos principais benefícios destas novas aplicações da web, de uso livre que simplificam tremendamente a cooperação entre pares, responde ao princípio de não requerer do usuário uma alfabetização tecnológica avançada. Estas ferramentas estimulam a experimentação, reflexão e geração de conhecimentos individuais e coletivos, favorecendo a construção de um ciberespaço de inter criatividade que contribui para criar um espaço de aprendizagem coletiva.

É interessante observar que as possibilidades de aprendizagem colaborativa com a Web 2.0 surgem como uma resposta à tradicional estrutura estática da Internet com poucos emissores e muitos receptores (como a televisão), começando a adotar uma nova plataforma onde as aplicações são fáceis de usar e permitem que haja muitos emissores, muitos receptores e uma quantidade significativamente mais alta de intercâmbios e cooperação. Esta mudança no número de emissores e receptores permitiu o surgimento das redes colaborativas de conhecimento, onde vários assuntos são colocados em discussão, e novos paradigmas para a compreensão das mudanças na sociedade do conhecimento são estruturados de forma contínua.

Mais importante do que o uso estrutural destas ferramentas é a sua concepção de colaboração e compartilhamento, elementos que ainda não estão internalizados na prática do professor como deveriam. Neste aspecto, o conceito de aprendizagem colaborativa embora bem estruturado do ponto de vista acadêmico, ainda está em estágio embrionário em sua aplicação pedagógica nas escolas.



O que mudou na Internet que propiciou a aprendizagem colaborativa? A televisão existe há mais tempo e não sofreu mudanças em sua relação com o público.

ATIVIDADE II

Elabore uma proposta prática para o uso pedagógico da Internet em sala de aula na perspectiva da realização e uma aprendizagem colaborativa com seus alunos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Cobo e Pardo (2007) apresentam quatro propostas de aprendizagem, sendo as três primeiras de Johnson (1992) e a última de Lundvall (2002):

1. Aprender fazendo: são as ferramentas de ensaio-erro, em que o aluno pode intuitivamente desenvolver sua aprendizagem;
2. Aprender Interativamente, promovidas pelas plataformas de gestão de conteúdo, possibilitam a interatividade entre os usuários, são exemplos: postar conteúdo em um blog ou wiki, enviar um voice e-mail, usar o chat ou correio eletrônico;
3. Aprender buscando: é o processo de investigação, seleção e adaptação que amplia e enriquece o conhecimento de quem o realiza. Em um universo de grande quantidade de informação disponível, torna-se essencial aprender como e onde buscar conteúdos educativos.
4. Aprender compartilhando: o intercâmbio de conhecimento e experiências permite aos estudantes participar ativamente da aprendizagem colaborativa, já que ter o acesso à informação não significa aprender, por isso a criação de instrumentos que promovam o compartilhamento de objetos de aprendizagem contribui para enriquecer o processo educativo. Exemplos: ambientes virtuais, podcasts, vídeos, entre outros.

Os recursos online da Web 2.0, além de otimizarem a gestão da informação, também favorecem a formação de redes de inovação e conhecimento com base na reciprocidade e na cooperação. A renovação permanente dos conhecimentos não só exige novas competências no uso das tecnologias, mas também habilidades e orientação para o processamento cada vez maior dos volumes de informação (COBO e PARDO, 2007).



O que fazemos nos ambientes virtuais é um exemplo de aprendizagem colaborativa? A educação a distância não privilegia esta forma de aprendizagem?

A formação dos professores através da modalidade a distância, permite um processo de consolidação da cultura digital. A modalidade a distância, por sua concepção e estrutura, já absorve o aluno dentro desta sociedade informacional, que obrigatoriamente fará uso das ferramentas tecnológicas, que vão sendo aprimoradas ao longo de sua aprendizagem. Ao contrário do professor da escola pública que pode escolher utilizar ou não as tecnologias disponíveis, ao estar como aluno do curso de graduação, ele é obrigado a familiarizar-se com estas ferramentas, sendo condição básica para o avanço em seus estudos.

Neste aspecto, não se trata de transpor o ensino presencial para um modelo virtual com todas as limitações e problemas de uma sala de aula convencional, mas sim, empreender uma nova estrutura de aprendizado, completamente distinta da que utilizávamos no modelo anterior ao surgimento da sociedade de informação. Essas mudanças na condução de um processo de formação docente desdobram-se na prática educativa individual, e à medida que são multiplicadas, podemos ter uma amplitude ainda maior no impacto destas práticas. Constatamos que as escolas, sobretudo nos bolsões de exclusão distantes dos grandes centros, ainda não absorveram os elementos inerentes a um novo modelo de sociedade informacional. São modelos educativos que ainda privilegiam a memorização, que praticam avaliações quantitativas e excluem o aluno muito cedo do ambiente escolar. São propostas de educação baseadas no princípio fordista da massificação e reprodução da força de trabalho. Os professores e alunos desta realidade social e econômica não percebem em seu cotidiano os efeitos da globalização e da sociedade de informação. O pouco que conseguem absorver desta realidade não é apropriado em seu benefício, mas sim utilizado como mais um elemento de exclusão. A formação dos professores na modalidade a distância, incorpora elementos essenciais da aprendizagem colaborativa promovendo uma mudança paradigmática fundamental.

ATIVIDADE III

A partir de uma reflexão sobre a relação entre a Web 2.0 e a educação a distância, elabore uma lista dos aspectos que você adquiriu até o momento que podem ser considerados como avanços na formação de uma cultura digital e uso da aprendizagem colaborativa.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

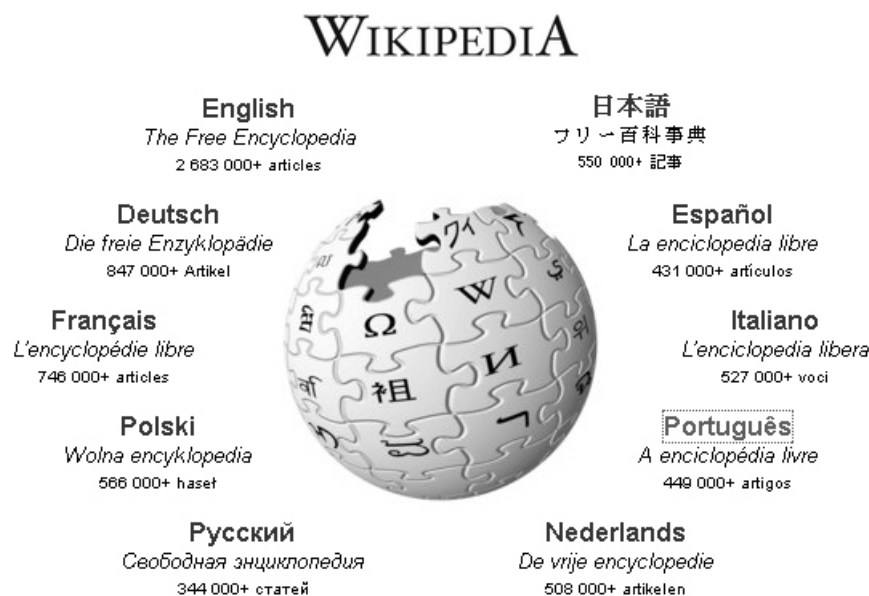


Figura 2: Núcleo de linguagens da WIKIPEDIA

A Wikipédia como exemplo da Web 2.0

A Wikipédia é uma enciclopédia livre, editada por pessoas do mundo todo, um projeto mantido pela Fundação Wikimedia que, além da enciclopédia, possui outros projetos funcionando sob a mesma plataforma de publicação, isto é, o software, que inclui, ainda, um dicionário e um repositório de arquivos multimídia baseados na tecnologia wiki. O aspecto mais interessante da Wikipédia é que seus conteúdos são produzidos por usuários das mais diversas formações e não apenas por um grupo de especialistas. Justamente por promover a autoria de qualquer usuário da Internet e possibilitar o compartilhamento da informação, a Wikipédia é um excelente exemplo da Web 2.0. O site está disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal, na versão em português.

Vamos reproduzir a seguir, a definição encontrada na própria Wikipédia com um breve histórico sobre a sua criação e objetivo.



Wikipédia[3] é uma enciclopédia multilíngüe online livre, colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias.

Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL). Criada em 15 de Janeiro de 2001, baseia-se no sistema wiki (do havaiano wiki-wiki = “rápido”, “veloz”, “célere”). O modelo wiki é uma rede de páginas web contendo as mais diversas informações, que podem ser modificadas e ampliadas por qualquer pessoa através de navegadores comuns, tais como o Internet Explorer, Mozilla Firefox,

Netscape, Opera, Safari, ou outro qualquer programa capaz de ler páginas em HTML e imagens. Este é o fator que distingue a Wikipédia de todas as outras enciclopédias: qualquer pessoa com acesso à Internet pode modificar qualquer artigo, e cada leitor é potencial colaborador do projeto.

A enciclopédia sem fins lucrativos, é gerida e operada pela Wikimedia Foundation. Está disponível em 257 idiomas ou dialetos[1] com um total de 7,5 milhões de artigos[4], dos quais 2,1 milhões de artigos são referentes à versão em língua inglesa (dados de 11 de Dezembro de 2007)[5] e 452 421 artigos na versão em língua portuguesa (dados de 16 de janeiro de 2009). O número total de páginas ronda os 24 milhões e inclui imagens, páginas de usuários, páginas de discussão, categorias, predefinições, páginas de gestão dos projectos, etc. A versão alemã distribui-se também em DVD-ROM. Propõem-se, ainda, as idéias na versão anglófona, além de uma edição impressa. Desde seu início, a Wikipédia tem aumentado firmemente sua popularidade[6], e seu sucesso tem feito surgir outros projetos irmãos. Segundo o Alexa, a wikipédia está entre os quinze websites mais visitados no mundo[7]. A popularidade também deve-se ao fato de muitas das páginas terem sido ou copiadas ou “forkiadas”. Nas palavras do co-fundador Jimmy Wales, a Wikipédia é “um esforço para criar e distribuir uma enciclopédia livre e em diversos idiomas da mais elevada qualidade possível a cada pessoa do planeta, em sua própria língua”. [8]

Contudo, o fato de qualquer um, especialista ou não, poder editar o conteúdo da Wikipédia tem gerado controvérsias. Algumas revistas e/ou enciclopédias rivais, tais como Encarta e Encyclopædia Britannica, têm criticado os artigos contidos na Wikipédia, que afirmam serem abordados de tal forma que condigam com a opinião da maioria e não com os fatos.

ATIVIDADE IV

Acesse o site da Wikipédia e navegue em alguns verbetes à sua escolha. Depois de ler o texto sobre conceito da Wikipédia, elabore um pequeno texto estabelecendo uma comparação dos conceitos e resultados entre as enciclopédias tradicionais que você conhece na versão impressa e esta versão virtual.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Navegando na wikipédia

A Wikipédia contém uma vasta quantidade de informações sobre os mais variados assuntos. Para explorar um assunto, basta acessar a Página Principal, e selecionar o assunto que lhe interessa e começar a pesquisa. Existe também uma caixa de busca (barra do lado esquerdo) que pode ser utilizada para encontrar informações rapidamente. Por motivos de desempenho, a opção de procura full text, às vezes é desabilitada, porém quando uma expressão não é encontrada entre os títulos de artigos a busca do Google é exibida.

Caso não encontre algum assunto ou tenha dificuldade de encontrá-lo, pode-se registrar a necessidade na lista de solicitação de artigos.



Figura 3: página inicial da WIKIPÉDIA

Cadastro na wikipédia

O cadastro na Wikipédia é simples. Na página inicial clique no link “Criar conta” localizado no topo a direita da página inicial, na página seguinte terá os campos de login e senha caso você já tenha cadastro, caso não tenha clique no link “Criar uma conta”.

Entrar

Não possui um cadastro? [Criar uma conta.](#)

Idioma: Alemannisch | العربية | Català | Česky | Dansk | Deutsch | Dolnoserbski | Ελληνικά | English | Español | Suomi | Français | Frysk | עברית | Hrvatski | Hornjoserbsce | Magyar | Italiano | 日本語 | Ripoarisch | Latina | Lëtzebuergesch | Plattdütsch | Nederlands | Norsk (bokmål) | Polski | Português | Română | Русский | Slovenčina | Slovenščina | Seeltersk | Српски | Srpski | Svenska | ไทย | Türkçe | 中文

Seu nome de utilizador

Palavra-chave

☐ Memorizar neste computador (até 30 dias)

Na próxima página aparecerá os campos necessários para efetuar o cadastro: Nome, Palavra-chave e email.

Após preencher os campos e clicar em “Criar nova conta” você finalizará o processo de cadastramento de uma nova conta e a seguinte tela aparecerá.

Criar nova conta

Já possui uma conta? [Entrar](#).

Como prevenção contra sistemas automatizados que inserem spam, será necessário que você digite as palavras exibidas na seguinte caixa para que possa se cadastrar (mais informações):

clubstale

Idioma: Alemannisch | العربية | Català | Český | Dansk | Deutsch | Dolnoserbski | Ελληνικά | English | Español | Suomi | Français | Frysk | עברית | Hrvatski | Hornjoserbsce | Magyar | Italiano | 日本語 | Ripoarisch | Latina | Lëtzebuergesch | Plattdüütsch | Nederlands | Norsk (bokmål) | Polski | Português | Română | Русский | Slovenčina | Slovenščina | Seeltersk | Српски / Srpski | Svenska | ไทย | Türkçe | 中文

Seu nome de
utilizador

Palavra-chave

Repita a sua
palavra-chave

Endereço de
email:

■ Nota: o endereço de e-mail é opcional. Se o introduzir poderá posteriormente recuperar a sua palavra-chave por e-mail caso se esqueça dela. Também permite opcionalmente que outros usuários lhe enviem e-mails através da Wikipédia, se escolher nas preferências de usuário esta opção após criar a conta.

☐ Memorizar neste computador (até 30 dias)

Login bem sucedido

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Foi enviado um código de confirmação para o seu endereço de e-mail. Tal código não é exigido para que possa se autenticar no sistema, mas será necessário que você o forneça antes de habilitar qualquer ferramenta baseada no uso de e-mail deste wiki.

Criar uma conta na Wikipédia tem algumas vantagens, tais como: Poderá visualizar uma lista das suas contribuições, Terá disponível uma página de usuário permanente onde pode escrever algo sobre si. Terá também uma página de discussão de usuário sua, o que permitirá a outros editores (anônimos ou registrados) deixarem-lhe mensagens sobre sugestões, dúvidas, edições de artigos etc. Estando registrado há mais de 45 dias a partir da primeira edição e tendo mais de 100 contribuições válidas no domínio principal (artigos enciclopédicos), terá direito a voto nas questões em discussão que exijam decisões da comunidade.

Editando a wikipédia

Qualquer um pode editar qualquer página da Wikipédia basta clicar no link “editar” no topo da página não é preciso credenciais especiais ou estar logado, porém pede-se que se use este recurso de maneira responsável para que se possa manter a integridade e correção das informações da enciclopédia.

Não é necessário se cadastrar para editar a Wikipédia, porém existem vantagens para o usuário e para a comunidade ao se cadastrar:

- O nome do usuário constará da lista de wikipedistas assim como sua página de usuário.
- A comunidade poderá saber quem são seus usuários, facilitando também a tarefa dos administradores que verificam constantemente se não estão ocorrendo atos de vandalismo.
- As contribuições dos usuários poderão ser vistas nas páginas de estatísticas, portanto usuário pode entrar para a lista de maiores contribuidores.

É muito simples editar uma página da Wikipédia. Basta clicar em “Editar esta página”, no rodapé da página em referência, e lhe será apresentada a caixa com o bloco daquele texto. Em seguida, faça a edição do texto. Clique em “Mostrar previsão”, para visualizar os resultados e em “Salvar página”, quando o texto estiver satisfatório.

Você notará pequenas diferenças na ortografia dos textos, em virtude de ser esta uma enciclopédia editada tanto por quem escreve no português do Brasil como no português de Portugal.

Criando uma página na wikipédia

Existem duas formas para se criar uma página:

- Crie um link, como observado nos exemplos que funcionam. Para o caso de página não existente, o link apontará para um formulário onde lhe será permitido criar o conteúdo dessa nova página. Esta é a forma preferida, porque não gera páginas órfãs (aquelas sem links a apontar para elas).
- Escreva a URL da nova página na linha de endereço do browser, onde se requisitam páginas e documentos. A URL da nova página será a expressão que criará o link, observando que, a primeira letra deve ser maiúscula e que espaços vazios devem ser substituídos pelo sinal de _ (underscore, do Inglês). Um formulário lhe será apresentado automaticamente, assim permitindo a criação de uma nova página.



Por que a wikipédia é tão fantástica ?

A Wikipédia quase não tem burocracia, é possível dizer que até que não há nenhuma burocracia. Mas não é uma “casa da mãe joana”. Existem pressões sociais e normas da comunidade, mas talvez isso apenas não constitua burocracia, pois qualquer pessoa pode fazer as alterações que deseja. E as outras pessoas geralmente gostam disso. Então não há engarrafamentos, qualquer pessoa entra no site e contribui para o seu progresso. O projeto se autopolicia. A supervisão editorial é mais ou menos paralela às edições, o que acaba sendo muito eficiente.

Na Wikipédia, não existem tópicos obrigatórios nem atribuições de temas. Isso significa que qualquer interessado pode encontrar o assunto relevante e aprimorá-lo imediatamente, caso a pessoa possa achar que pode melhorar o material que já está lá. Isso aumenta a motivação e torna as coisas divertidas.

A Wikipédia tem um conteúdo aberto, publicado sob a licença GNU Free Documentation License. Saber isso incentiva as pessoas a contribuir, todos sabem que é um projeto público acessível para todos.

Os artigos estão ficando gradualmente mais bem acabados. O material parece ter a tendência de melhorar cada vez mais, especialmente se existe uma pessoa trabalhando no artigo com razoável regularidade nesse caso, os outros geralmente ajudam.

A Wikipédia parece atrair pessoas de grande inteligência, e articular pessoas com um pouco ou muito tempo disponível. Ainda mais, existem alguns especialistas trabalhando nela. Com o tempo, o enorme volume de trabalho feito para passar o tempo ou por diversão poderá, e sem dúvida será, melhorado em muito pelos especialistas. Isso faz a Wikipédia ser ao mesmo tempo uma comunidade intelectual agradável e assim parece para muitos e nos dá a certeza de que os artigos da Wikipédia serão, se ainda não forem, de alta confiabilidade, um dia.

Concluindo o percurso

Aos poucos vem aumentando o número de visitas recebidas o que significa indiretamente mais usuários com contribuições a fazer, e assim, possivelmente, um aumento no número de artigos escritos a partir de pesquisas feitas por usuários em serviços como o Google, Yahoo! ou Netscape. O grande número de artigos da Wikipédia e o grande número de links direcionados para a Wikipédia fazem com que seja grande o número de resultados mostrados em serviços de busca como o Google. Assim, na Wikipédia vale o ditado de que “fortuna traz mais fortuna”; ou “se construirmos, eles virão” e em números cada vez maiores.

Leituras recomendadas

LEITÃO, A. Verbetes da wikipedia como gênero digital: conteúdo, estilo e construção composicional. In: 2 Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino. Recife: NEHTE, 2008. Disponível em <http://www.ufpe.br/neh-te/simposio2008/anais/Andre-Alexandre-Padilha.pdf>, acesso realizado em Dez/2008.

Neste texto, o autor discute a Wikipédia como gênero digital, avaliando aspectos do conteúdo relacionados com a construção composicional do texto.

Resumo

Neste unidade você conheceu o conceito de Web 2.0 e aprendizagem colaborativa, bem como as propostas de aprendizagem que podem ser usadas através das ferramentas e recursos da Web 2.0. Apresentamos a Wikipédia como exemplo de uma ferramenta da Web 2.0, explicitando seus conceitos e a forma de colaboração e interação para que você também possa contribuir na edição.

Autoavaliação

1 - Elabore um texto reflexivo sobre o conceito de Web 2.0 e o uso de duas ferramentas como elemento agregador na aprendizagem colaborativa.

2 - Navegue na Wikipédia e selecione os verbetes que você considera adequados para trabalhar com seus alunos em sala de aula.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

ACEDO, S. Multímídia: **Entornos Virtuales e Interactivos**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED, 2000.

BARROS, E. **Software Educacional: Critérios a serem levados em conta no processo pedagógico**. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional* – Anos XXX/XXXI, nº 159/160, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COBO, C; PARDO, H. **Planeta Web 2.0. Inteligencia colectiva o medios fast food**. Flacso México. Barcelona / México DF: Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic, 2007.

GONÇALVES, M. I. R. **Reflexões sobre 'silêncio virtual' no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede. Educação no Ciberespaço**. Disponível em: <http://www.ilse.pro.br/artig01.html>. Acesso em: 30 out 2004.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna - Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

HINE, C.(org.). **Virtual Methods: Issues in Social Research on the Internet**. Oxford: Berg, 2005.

KOZINETTS, R. **The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities**. *Journal of Marketing Research*, Feb 2002;39.1. ABI/INFORM Global, pg.61.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, F. "Pedagogia Sob Medida". **Revista Galileu**, Ano 12, n. 142, Maio-2003.

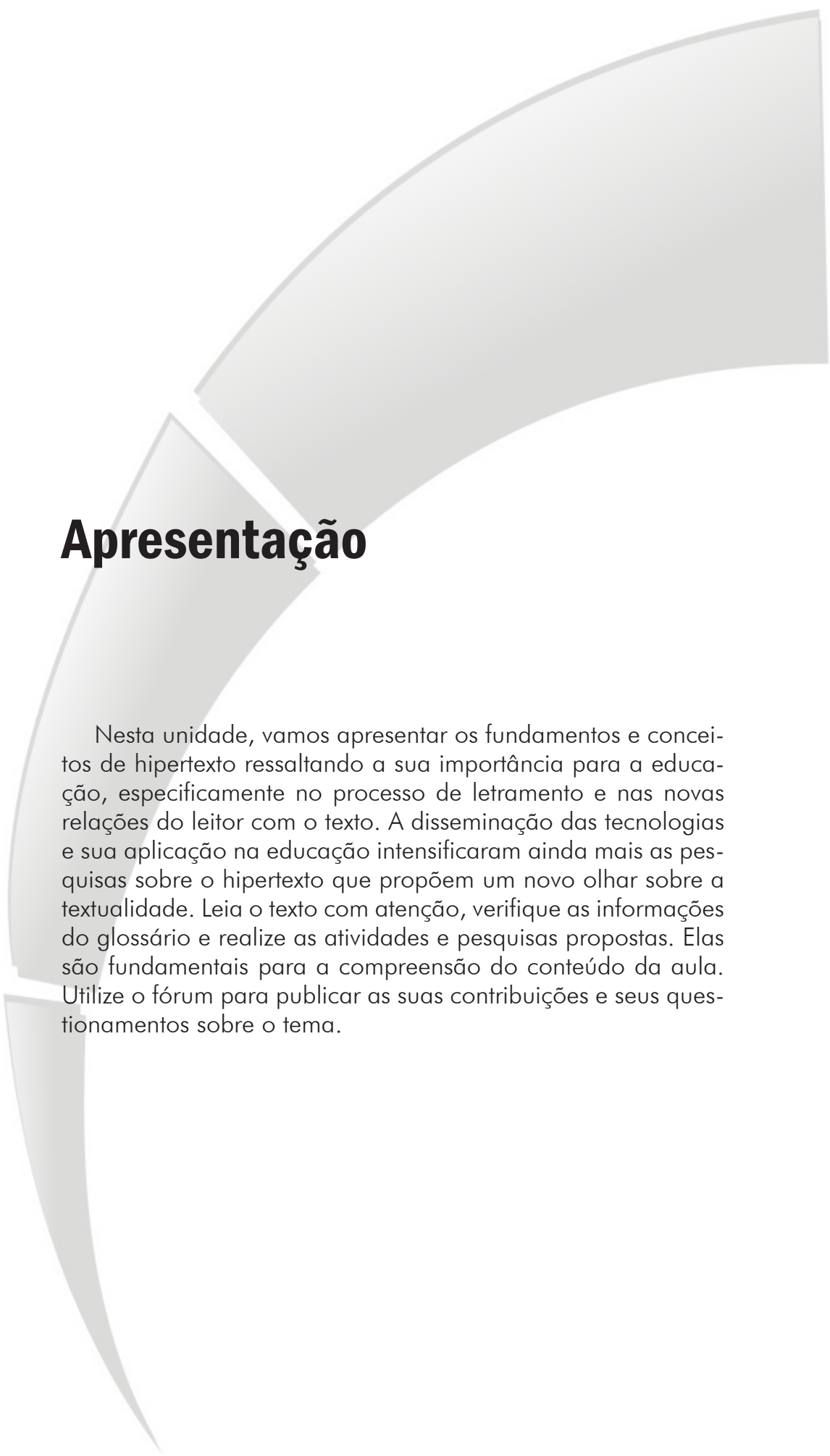
MORAES, M.C. **"Complexidade e Mediação Pedagógica"**. *Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

KENSKI, V. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

SCHLEMMER E; FAGUNDES, L. **"Uma Proposta para Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Sociedade em Rede"**. *Informática na Educação: Teoria e Prática*. Porto Alegre: UFRGS, v.4, n.2.

VIRILIO, P. **A Bomba Informática**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

**0 hipertexto:
um novo olhar sobre a
textualidade**



Apresentação

Nesta unidade, vamos apresentar os fundamentos e conceitos de hipertexto ressaltando a sua importância para a educação, especificamente no processo de letramento e nas novas relações do leitor com o texto. A disseminação das tecnologias e sua aplicação na educação intensificaram ainda mais as pesquisas sobre o hipertexto que propõem um novo olhar sobre a textualidade. Leia o texto com atenção, verifique as informações do glossário e realize as atividades e pesquisas propostas. Elas são fundamentais para a compreensão do conteúdo da aula. Utilize o fórum para publicar as suas contribuições e seus questionamentos sobre o tema.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça a origem e os conceitos de hipertexto;
- Aprenda a estrutura e as características do hipertexto;
- Conheça as implicações da hipertextualidade na educação.

A importância do hipertexto na sociedade informacional

O tema hipertexto é tratado de forma intensa nos cursos de Letras e tem sido um ponto chave no debate sobre a leitura e o uso da tecnologia na sociedade informacional. Embora faça parte do conteúdo de novas tecnologias aplicados em outras licenciaturas, acreditamos ser essencial apresentar esta discussão de forma mais aprofundada para os alunos do Curso de Letras na modalidade a distância. Nos parece impossível para o professor de Língua Portuguesa hoje, não conhecer as modificações que as novas tecnologias estão provocando na construção de gêneros textuais e da própria aquisição do letramento. O tema, bastante controverso, vem sendo debatido de forma intensa em encontros nacionais e internacionais, encontramos autores que afirmam que o hipertexto surge junto com o livro, já que até mesmo a Bíblia seria um exemplo de hipertexto, pois permite uma leitura não seqüencial, até comparações com a estrutura física de uma biblioteca. Não pretendemos detalhar aqui os inúmeros posicionamentos acerca do tema, abordamos o hipertexto a partir dos conceitos de Pierre Lévy, Ingedore Koch e Xavier, mas apontamos os demais autores para que os leitores possam fazer as suas pesquisas e determinar suas escolhas, da forma mais hipertextual possível.

As origens do hipertexto

A idéia de hipertexto surgiu com Vannevar Bush, em 1945, a partir da concepção de que a mente humana não funciona de forma hierarquizada, mas sim através de associações, saltando de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada (Lévy, 1993). O termo hipertexto foi criado por Ted Nelson em 1965, para definir o novo modo de produzir textos, permitido pelos avanços tecnológicos. Para o autor, o hipertexto possibilita novas formas de ler e escrever, um estilo não linear e associativo, onde a noção de texto com uma seqüência lógica de primeiro, segundo, terceiro, ou capítulo um, dois, três, é completamente desestruturado. Poderíamos adotar como noção de hipertexto o conjunto de informações textuais, podendo estar combinadas com imagens (animadas ou fixas) e sons, organizadas de forma a permitir uma leitura (ou navegação) não linear, baseada em indexações e associações de idéias e conceitos, sob a forma de links. Os links são as conexões entre as informações disponíveis em outras janelas.

Para Lévy (1993, p. 33) o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto e cada nó pode conter uma rede inteira. Para o autor, ao entrar em

um espaço interativo e reticular de manipulação, de associação e leitura, a imagem e o som adquirem um estatuto de quase-textos.

Para caracterizar o hipertexto, Lévy recorre a seis princípios (Metamorfose, Topologia, Exterioridade, Heterogeneidade, Mobilidade e Multiplicidade), que proporciona uma visão panorâmica, que, organiza, resume e amplia a idéia de rede que se pretende construir. Veja a caracterização resumida destes princípios abstratos:

1. Princípio da metamorfose: a rede textual está em constante construção e renegociação;
2. Princípio de heterogeneidade: os nós e as conexões de uma rede hipertextual são heterogêneos (imagens, sons, palavras, conexões lógicas, afetivas etc);
3. Princípio da multiplicidade: qualquer nó ou conexão pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede indefinidamente;
4. Princípio da exterioridade: a rede não possui unidade orgânica, nem motor interno, sua composição depende de um exterior indeterminado, da conexão com outras redes;
5. Princípio da topologia: nos hipertextos tudo funciona por proximidade, por vizinhança, o curso dos acontecimentos é uma questão de topologia, de caminhos;
6. Princípio da mobilidade dos centros: a rede não tem centro, possui permanentemente diversos centros.

ATIVIDADE I

Como você pode observar, existem vários conceitos de hipertexto, embora seja possível encontrar vários elementos em comum nas definições apresentadas até agora. Releia o texto e escolha um dos conceitos que você considera mais adequado para a sua compreensão sobre hipertexto. Justifique a sua escolha.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

A figura a seguir (Figura 1) é uma representação gráfica conceitual de um hipertexto, que retrata o que existe na programação do computador, que funciona através nós (denominados A, B, C, D e E), e conectados através de ligações (links).

Rede conceitual hipertexto em ambiente multi-janelas

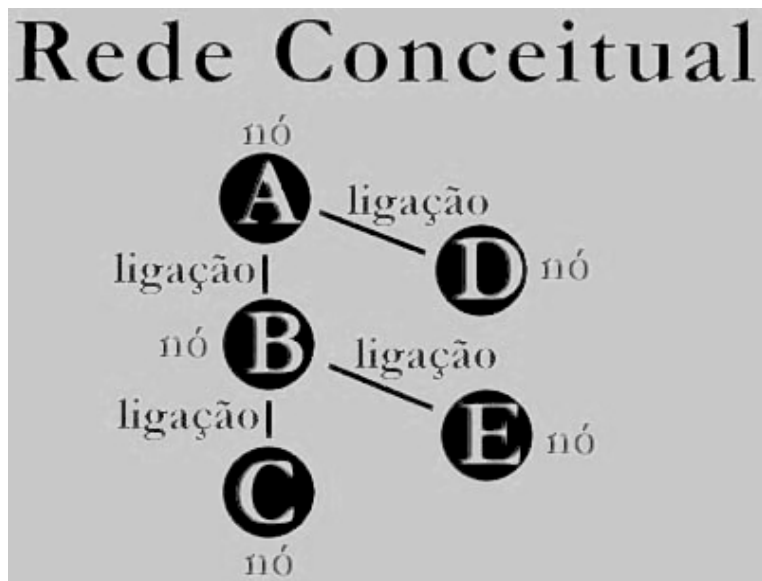


Figura 1: Rede conceitual do hipertexto em ambiente multi-janelas.
Fonte: Correia e Andrade, 1998.

Segundo Correia e Andrade, a figura a seguir (Figura 2) retrata um hipertexto na tela de um computador com exemplos de escolhas realizadas pelo leitor. Cada tela contém pedaços de informações (chamados nós) representando a rede conceitual de nós conectados por links.

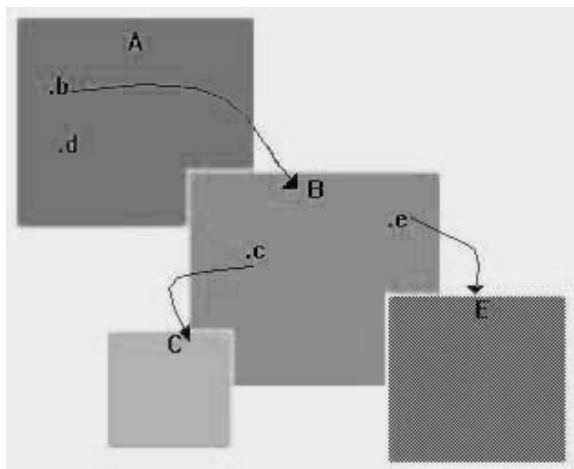


Figura 2: O hipertexto na tela do computador.
Fonte: Correia e Andrade, 1998.

O nó **A**, na tela verde contém links para os nós **B** e **D**, que ao acionar o link **b**, abre a janela do nó **B**, que contém os links **c** e **e**. Se o usuário acionar os links, serão abertas novas janelas (**C** e **E**).



Considerando estas representações gráficas, todo o movimento do hipertexto é realizado quando clicamos no link?

Pode-se dizer que a ligação (link) é o conceito básico mais importante no hipertexto. No hipertexto ligações são marcas que conectam um nó com outro. Quando uma ligação é ativada, um salto é feito para o ponto associado pela ligação, que pode ser uma palavra, frase ou nó inteiro do mesmo documento ou de outro. As ligações são geralmente representadas por pontos na tela que indicam a origem ou o destino das ligações. Podem ser palavras ou frases em destaque (negrito, itálico ou cores), mas também podem ser gráficos ou ícones. As ligações podem produzir diferentes resultados:

- Transferir para um novo tópico;
- Mostrar uma referência;
- Fornecer informações adicionais: como nota de rodapé, definição ou anotação;
- Exibir uma ilustração, esquema, foto, definição ou sequência de vídeo;
- Exibir um índice;
- Executar outro programa de computador, como, por exemplo, programa de entrada de dados ou rotinas de animação.

ATIVIDADE II

Escolha um site qualquer na Internet e experimente todos os links disponíveis na página. Quantifique o número de páginas que um só link pode direcionar durante a sua navegação (repare que a partir de um link você será direcionado para outra página e através de outro link para mais outra página e assim sucessivamente).



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

O conceito e a estrutura do hipertexto



¹ Não apresenta características da matéria.



² Qualidade do que está ou pode estar em muitos lugares ao mesmo tempo ou quase ao mesmo tempo.



³ Para Koch (2002, p. 67), “o hipertexto é, por natureza e essência, intertextual. Por ser um ‘texto múltiplo’, funde e sobrepõe inúmeros textos, textos simultaneamente acessíveis ao simples toque do mouse”. Este conceito nos orientou para identificar quais eram as estratégias utilizadas para realizar o deslocamento indefinido de tópicos, disponibilizados pelo hipertexto.



⁴ Denominada por alguns autores como pluritextualidade, é caracterizada por Xavier (2004, p. 175) como “uma novidade fascinante do hipertexto por viabilizar a absorção de diferentes aportes sógnicos numa mesma superfície de leitura, tais como palavras, ícones animados, efeitos sonoros, diagramas e tabelas tridimensionais”. Num ambiente multisemiótico espera-se que o ato de ler se amplie e que o leitor se beneficie, tendo uma maior compreensão do texto.

Xavier (2007) propõe um conceito de hipertexto como um modo de enunciação digital, oriundo da sociedade da informação, e define como características do hipertexto a imaterialidade¹, ubiquidade², (hiper)intertextualidade³ e multisssemiose⁴. Ou ainda, *virtualidade*, *imaterialidade* e *ubiquidade*, já que o hipertexto é intangível, onipresente e atemporal na rede; *interatividade*, considerando o tipo de interação viabilizada pelo hipertexto, *hyperintertextualidade*, por dialogar com outros textos na web, *multisssemiose* e *deslinearidade*.

Ingedore Koch (2002) estabelece uma caracterização para o hipertexto que pode facilitar a identificação mais rapidamente:

- não linearidade (geralmente considerada a característica central);
- volatilidade, devido à própria natureza (virtual) do suporte;
- especialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escrita/ leitura sem limites definidos, não-hierárquico, nem tópico;
- fragmentaridade, visto que não possui um centro regulador imane-
- interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real.

O papel do hipertexto na educação

Para Chaiben (1999), a instrução baseada em hipertexto oferece ao aprendiz um controle quase completo sobre as atividades de aprendizagem, particularmente sobre a escolha do caminho a ser seguido através do material educacional, o que atribui ao mesmo uma responsabilidade maior sobre o seu próprio aprendizado. A questão da leitura é essencial quando discutimos as novas relações do leitor com o texto no virtual. Mas como contextualizar a aprendizagem na leitura e na escrita diante de um novo contexto informacional? A leitura ficaria prejudicada? As crianças e adolescentes “desaprendem” a norma culta nas novas relações com o texto no mundo virtual? Leia a seguir o texto de Pan e Vilarinho (2008) sobre as questões do hipertexto e a leitura.

Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores

MARIA CLAUDIA DE OLIVEIRA PAN
LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO

Para Chartier (2002, p. 112), no entanto, em função da disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), “é grande o risco de um novo ‘iletrismo’, definido não mais pela incapacidade de ler e escrever, mas pela impossibilidade de ascender às novas formas de transmissão do escrito”.

Mas o que é ler? Poderíamos apresentar diversos conceitos; aqui, porém, utilizaremos dois: o de Silva (2000, p. 96), para quem “o ato de ler envolve apreensão, apropriação e transformação de significados, a partir de um documento escrito” e o de Villardi (1999, p. 4), no qual se admite que “ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente perante as informações recolhidas”. Portanto, ler é muito mais do que decifrar códigos; é, principalmente, estabelecer conexões, condição primordial de existência no mundo contemporâneo.

Com a Internet os leitores estão sendo desafiados por um novo tipo de leitura, proporcionado pela navegação em hipertextos, onde as informações são apresentadas através de uma rede de nós, interconectados por links, que podem ser acessados livremente (Ramal, 2002). Assim, a linearidade textual, surgida com o aparecimento da escrita e que teve papel determinante no pensamento ocidental até hoje, deixa de ser o padrão básico de escrita. Hoje, parece ser pertinente dizer que ler é mergulhar nas malhas da rede, é perder-se, é libertar-se, na medida em que a linearidade dá lugar ao hipertextual, ao móvel e flexível, à interatividade que permite conectar temas e idéias em duplo sentido: escolher links e produzir inferências (Correia e Antony, 2003).

Aqui nos referimos à leitura “que envolve decodificação, compreensão, inferenciação, percepção afetiva e avaliação do discurso escrito, produção que varia de indivíduo para indivíduo e ocorre quando o leitor interage com o texto” (De L’isola, 2001, p. 223), nível de leitura desejável aos alunos ao concluírem o Ensino Fundamental.

Todas as pessoas que podem ler um texto impresso não o lêem da mesma forma; no entanto, com a hipertextualidade, observamos que as diferenças ainda tendem a ser maiores. A não-linearidade permite ao indivíduo recortar o texto, “navegando” em qualquer sentido: não há o certo ou o errado, são opções feitas pelo navegador. E aqui se estabelece a grande diferença entre a leitura de um texto impresso, indicado pelo professor e a leitura de textos virtuais selecionados pelo aluno. Para Alava e colaboradores (2002), as novas dinâmicas de interação proporcionadas pela rede dão praticamente ao aprendiz o controle de seu processo de formação, o que inclui a escolha do que lê, como lê, para que lê. Assim, se torna premente a necessidade de o professor as-

sumir a leitura como um processo de interação entre autor-texto-leitor no qual interferem, entre outros aspectos, a situação cultural, política e social de cada leitor e as suas relações intertextuais.

Chartier (2002, p. 116) destaca que “o novo suporte do escrito não significa o fim do livro ou a morte do leitor. O contrário, talvez”. A possibilidade de se ter uma grande biblioteca, onde se reúnem muitos livros, se torna bem mais plausível com o meio eletrônico; isto, porém, trará um grande desafio: saber manusear as informações, ler de forma significativa o acervo e perpetuá-lo. Para Silva (2003, p. 13), a leitura concretiza um papel socializante, pois permite o domínio de competências “capazes de possibilitar práticas de leitura e de letramento contínuo, aqui entendidas como atividades estruturantes do pensamento-linguagem, do conhecimento e da cultura”.

Nielsen (1997), especialista em confecção de sites para a Internet, ao ser perguntado como os usuários lêem na web, respondeu simplesmente: “eles não lêem!”. Este autor apresenta os resultados de uma pesquisa, afirmando que os leitores “escaneiam” a página, coletam palavras soltas e sentenças.

Assim, uma questão continua sem resposta: a leitura se transformou com o advento do computador? Até o momento não conseguimos evidências conclusivas de que o suporte digital oferece vantagens consideráveis, porém, observamos que precisamos adequar nossas estratégias de leitura ao novo suporte (Pfromm Netto et al., 1999, p. 223).

ATIVIDADE III

Atualmente os professores, especialmente os de Língua Portuguesa, encontram dificuldades na relação dos alunos com a leitura e a escrita. Leia o texto **O Uso Indiscriminado do Internetês**, da professora Maria Inez Matoso da Silveira, e responda que estratégias você usaria para melhorar a relação dos alunos com o uso da linguagem?

O Uso indiscriminado do Internetês

Maria Inez Matoso de Silveira

Luíza é uma adolescente de 14 anos. Ela vive com os avós porque seus pais estão fora do país fazendo pós-doutorado. A menina vai mal no colégio, suas notas caíram muito, principalmente na questão da leitura e da redação. A avó, D. Afrânia, não sabe o que fazer para que a neta se interesse mais nos estudos. Ela só quer saber da Internet. Mas não é fazendo pesquisa ou lendo coisas interessantes sobre suas matérias escolares. Ela fica até de madrugada no computador papeando com os amigos nos chats, nos MSN e no Orkut. Um dia, D. Afrânia, sem querer, encontrou um trabalho escolar da menina (de História, para ser mais preciso) escrito de forma relapsa e cheio de abreviaturas, grafias erradas, praticamente transcrições fonéticas das palavras. Outra coisa: pontuação praticamente não havia. Nem o uso devido de letras maiúsculas. A nota atribuída era 2,0. Havia também um recado do professor dizendo que o trabalho estava razoável, mas, se a menina quisesse tirar nota melhor, teria que reapresentar o trabalho escrito na linguagem formal, dentro das normas da língua escrita padrão. D. Afrânia está muito confusa e não sabe como fazer para encontrar uma solução para o caso. Sua vizinha recomendou-lhe que falasse com o professor de Português da menina. Você como professor de Português da Luíza tentou convencer a menina de que aquela linguagem é para ser usada só em ambiente virtuais quando ela estiver interagindo nos chats ou enviando mensagens para os amigos dela? Mas a menina diz que tem preguiça de escrever formalmente, e até mesmo desaprendeu a ortografia de algumas palavras.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

O hipertexto pressupõe não apenas uma nova forma de apresentar um texto, mas uma modificação na forma de nos relacionarmos com a informação, através de associações, saltando de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada de nós e links que podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto e cada nó pode conter uma rede inteira. O uso do hipertexto modifica a relação do leitor com o texto e influencia também os processos de aquisição da leitura e da escrita já que as crianças e jovens estão utilizando a tecnologia com cada vez mais intensidade. O professor precisa conhecer a lógica hipertextual e através da sua compreensão estabelecer novas formas para lidar com as concepções de linguagem que já fazem parte da realidade dos seus alunos.

Leituras recomendadas

MARCUSCHI, L. e XAVIER, A. Hipertexto e Gêneros Digitais - novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005

Os diversos artigos do livro discutem, com diferentes perspectivas teóricas, as principais modificações promovidas nas atividades linguístico-cognitivas dos usuários, a partir das inovações tecnológicas, e como essas mudanças afetam o processo ensino/aprendizagem da língua na escola e fora dela. Conceitos fundamentais de hipertexto, gêneros eletrônicos, discurso, leitura e ensino à distância mediados pelo computador são analisados nos diversos trabalhos aqui presentes.

Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional. Disponível em <http://www.abehte.org/>

A ABEHTE é uma associação científica de abrangência nacional e com o objetivo de promover, desenvolver e divulgar estudos de Hipertexto e as aplicações das Tecnologias Digitais na aprendizagem. No site você encontra todos os artigos publicados nos eventos nacionais sobre hipertexto, além de publicações dos principais estudiosos no país sobre o tema.

Resumo

Nesta unidade você conheceu a origem e os diversos conceitos de hipertexto, bem como a sua estrutura organizada em nós ou janelas, constituindo uma rede conceitual. Os links são as conexões entre as informações disponíveis e as janelas que permitem a combinação de textos, imagens e sons, para uma leitura não linear que será realizada pelo leitor através de associações de ideias e conceitos. O uso do hipertexto vem modificando a relação do leitor com o texto, permitindo um novo olhar sobre a textualidade e exigindo dos professores uma reflexão sobre o uso hipertextual no processo de letramento.

Autoavaliação

Elabore um texto reflexivo sobre os impactos do hipertexto na formação dos alunos durante o seu processo de aquisição e consolidação da leitura e da escrita.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

BIANCHINI, Adelaide. **Conceptos y definiciones de hipertexto. Depto. de Computación y Tecnología de la Información.** Universidad Simón Bolívar Caracas - Venezuela. Julho 2000. Disponível em: <<http://www.idc.usb.ve/~bianc/hipertexto.html>>. Acessado em: 30 jan. 2009.

CHAIBEN, Hamilton. **Fundamentos de Hipertexto.** Universidade Federal do Paraná. Centro de Computação Eletrônica (1999). Disponível em: <<http://www.cce.ufpr.br/~hamilton/hed/hed00002.htm>>. Acessado em: 30 jan. 2009.

CORREIA, Cláudia; ANDRADE, Heloísa. **Noções Básicas de Hipertexto,** FACOM/UFBA: UFBA. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/hipertexto/nbasicas.html>>. Acesso em: 29 jan. 2009.

LANDOW, G. P. Hypertext : **The Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology.** Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1992.

PAN, M. E VILARINHO, L. Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores. In: **Revista Iberoamericana de Educación.** n.º 45/6 – 10 de abril de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

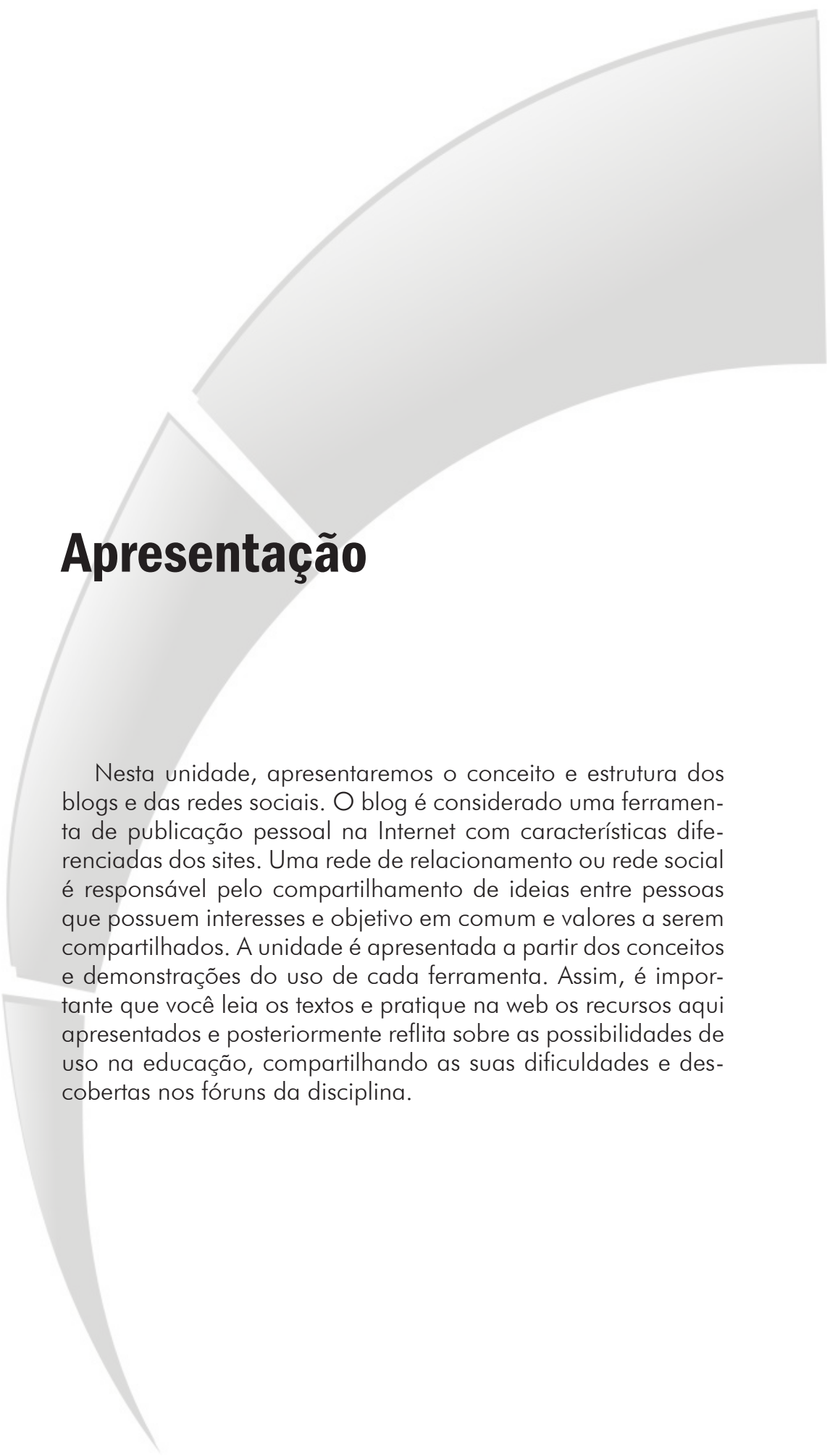
KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

NIELSEN, J. **Multimídia e hipertexto: a internet e além dela. [s.l.]:** Academic Press Professional, 1995. Disponível em: <<http://server.labes.icmsec.usp.br/cursos/sce225/pNielsen.htm>>. Acesso em: 20 de jan. 2003.

RICARTE, I. L. M. **Hipertexto.** Campinas: FEEC/UNICAMP, 2002. Disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.br/~leandro/IA010/portal.html>>. Acesso em: 02 de fev. 2003.

X Unidade

Blogs e redes sociais



Apresentação

Nesta unidade, apresentaremos o conceito e estrutura dos blogs e das redes sociais. O blog é considerado uma ferramenta de publicação pessoal na Internet com características diferenciadas dos sites. Uma rede de relacionamento ou rede social é responsável pelo compartilhamento de ideias entre pessoas que possuem interesses e objetivo em comum e valores a serem compartilhados. A unidade é apresentada a partir dos conceitos e demonstrações do uso de cada ferramenta. Assim, é importante que você leia os textos e pratique na web os recursos aqui apresentados e posteriormente reflita sobre as possibilidades de uso na educação, compartilhando as suas dificuldades e descobertas nos fóruns da disciplina.



Objetivos

Ao final desta unidade, esperamos que você:

- Conheça o conceito e a estrutura dos blogs e das redes sociais;
- Conheça o blogspot e orkut e aprenda a utilizar as suas ferramentas;

Definição e conceito dos blogs

Segundo Amaral et alli (2009), os blogs foram inicialmente definidos como uma ferramenta de publicação que constituía um formato particular e sua criação só foi possível com o surgimento das ferramentas de autoria da Web 2.0 que permitiram que qualquer usuário, mesmo sem conhecimentos de linguagens específicas de programação, pudessem publicar conteúdo na Internet. Os blogs se diferenciam dos sites em sua estrutura e finalidade, já que foram criados como diários pessoais, no qual as pessoas poderiam publicar aspectos de seu cotidiano. Segundo Blood (2002), os blogs são constituídos pelos textos colocados no topo da página e frequentemente atualizados, bem como a possibilidade de uma lista de links apontando para sites similares. Para Schmidt (2007) os blogs são websites frequentemente atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única.

No texto de Rosa e Islas (2009), encontramos outras definições para os blogs. Segundo Orihuerla (2006), o blog é “um site da web que se compõe de entradas individuais chamadas anotações ou histórias dispostas em ordem cronológica inversa. Cada história publicada fica arquivada com sua própria direção URL e atrelada a outras, assim como a data e hora de sua publicação” (ORIHUERLA, 2006, p.34). Uma outra definição conceitual sobre os blogs os considera como artefatos culturais, e são apropriados pelos usuários e constituídos através de marcações e motivações. Segundo Shah (2005), os blogs se observados enquanto artefatos culturais podem revelar diferentes ideias por que as pessoas blogam. Segundo Rosa e Islas (2009), em 1998 existiam 20 blogs na rede, e no ano seguinte surgiram as primeiras ferramentas gratuitas para a construção e publicação de blogs, Pitas e o Blogger, que viabilizaram o incremento de blogs na rede. Em 2007, o número de blogs no mundo atingia 170 milhões e a cada dia são gerados 120 mil novos blogs.

O uso dos blogs na educação

A disseminação dos blogs na rede e a apropriação das ferramentas de autoria levaram os professores a refletir sobre o seu uso na educação, principalmente como ferramenta para exercitar a leitura e a escrita. Como uma ferramenta fácil de ser utilizada e que exige a construção de textos para ser implementada, o blog vem se mostrando como um recurso eficaz na aplicação de projetos em escolas que possuem laboratórios de informática (frequentemente subutilizados). Existem várias experiências positivas, algumas inclusive premiadas, com professores da rede pública de ensino que estão inovando em suas práticas pedagógicas através do uso dos blogs. Existem diversas maneiras de se utilizar os blogs na educação, as mais comuns são:

- A construção de um blog da turma, onde todos os alunos são autores e partir de uma divisão de tarefas pré-determinadas, as publicações são realizadas.
- O blog individual de cada aluno pode servir como relato de suas experiências pessoais e também como um registro da sua aprendizagem. Neste caso, os outros alunos exercitam a elaboração de textos na realização de comentários nos blogs dos outros alunos.
- O blog do professor utilizado para publicar os conteúdos e orientações das atividades. Neste caso, os alunos não são autores do blog, eles participam deixando seus comentários no blog.
- Os blogs temáticos surgem a partir dos conteúdos discutidos em sala de aula e cada grupo constrói o seu próprio blog para divulgar e compartilhar informações com os colegas de turma.



As propostas aqui apresentadas são apenas uma tentativa de classificar a organização dos blogs dos professores, mas existem vários outros modelos possíveis. A configuração da proposta dependerá dos objetivos do projeto de cada professor.

ATIVIDADE III

Visite os blogs dos professores listados no quadro a seguir e faça um relato das suas impressões sobre o blog considerando o conteúdo, a aparência, a disposição dos elementos etc. Esta atividade é muito importante porque os blogs visitados por você servirão de modelo para a construção do seu próprio blog mais adiante.



<http://bloguinfo.blogspot.com/>

<http://caminhosparachegar.blogspot.com/>

<http://bibliotequiceseafins.blogspot.com/>



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Como criar o seu blog

O primeiro passo é acessar o site <http://www.blogger.com> e cadastrar a sua conta. É necessário ter uma conta no gmail para realizar o cadastro (você aprendeu a fazer sua inscrição nos sites de e-mail na unidade 02). Inserindo o seu e-mail na conta do Gmail e a senha, você verá a seguinte tela:



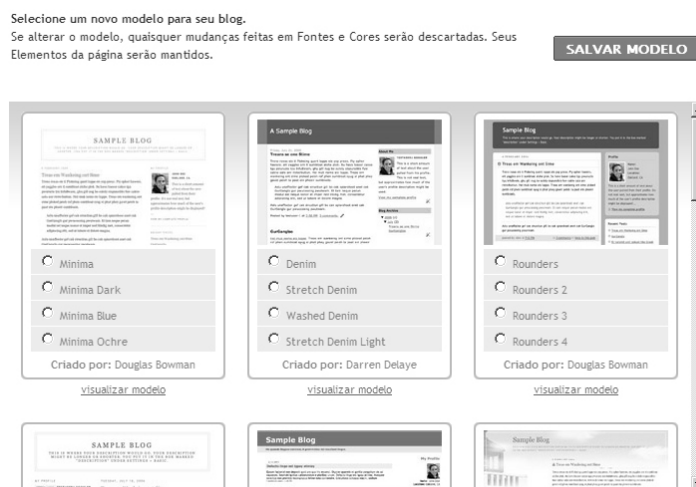
A captura de tela mostra a interface do Blogger para a criação de uma conta. No topo, há uma barra de progresso com três etapas: 1. FAZER INSCRIÇÃO (destacada), 2. DÊ UM NOME PARA O BLOG, e 3. SELECIONE O MODELO. O conteúdo principal é o formulário '1 Crie uma conta no Blogger', que inclui campos para 'Endereço de e-mail', 'Seu nome' e 'Nome de tela'. Abaixo desses campos, há uma seção para 'Aceitação dos termos' com uma caixa de seleção e um link para 'Termos de Uso'. Um link 'Use outra conta' também está presente. No canto superior direito, o logotipo 'Google Accounts' é exibido.

Na etapa seguinte, você escolherá o título para o seu blog e o endereço desejado. O título do blog não precisa ser o mesmo do endereço, assim como o mesmo título pode ser utilizado por outras pessoas, como, por exemplo, Informática na Educação. Porém, para o endereço do blog, o site irá verificar a disponibilidade porque não é possível existir dois blogs com o mesmo endereço.

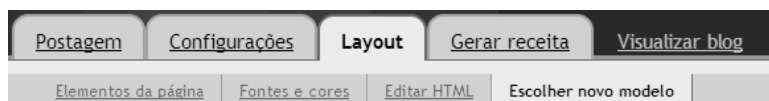


A captura de tela mostra a interface do Blogger para a criação de um nome para o blog. A barra de progresso indica a etapa 2: DÊ UM NOME PARA O BLOG. O formulário '2 Crie um nome para o blog' contém campos para 'Título do blog' e 'Endereço do blog (URL)'. Abaixo do campo de URL, há um link 'Verificar disponibilidade' e uma explicação sobre o uso do URL. Um botão 'CONTINUAR' com uma seta para a direita está localizado no canto inferior direito.

Para finalizar a criação do seu blog, escolha o modelo entre as opções disponíveis no site. Você poderá alterar o modelo mais tarde ou editar as cores, este processo não é definitivo. Existem várias combinações e opções possíveis, quando você estiver familiarizado com os recursos faça as alterações que desejar. Não esqueça de salvar o modelo depois de sua escolha. Todas as alterações realizadas no seu blog precisam ser salvas antes de sair da página, caso contrário elas serão perdidas.



Depois de finalizar a criação de seu blog, você poderá definir as configurações e Layout, modificando os elementos de lugar ou inserindo novos elementos na sua página. O mais importante agora é criar a sua primeira postagem. Clique no item postagem na barra superior, e comece a criar o seu texto.



Defina um título para a sua postagem (que não deve ser muito longo) e digite o seu texto. Ao terminar, clique em Publicar Postagem. Você poderá editar a sua postagem depois de publicada quantas vezes desejar. A caixa de edição de texto oferece várias possibilidades, você pode inserir imagens, links, vídeos, alterar o estilo da letra e verificar a ortografia. Aliás, este é um aspecto muito importante, não se esqueça de que você vai publicar um texto de sua autoria que estará visível para qualquer pessoa que esteja navegando na rede.

Postagem

Configurações

Layout

Gerar receita

Visualizar blog

Criar

Editar postagens

Moderação de comentários

Título:

b

i

Visualizar

Opções de postagem

Marcadores para esta postagem:
exemplo, patinetes, férias, outono

Mostrar tudo

Atalhos: pressione Ctrl com: B = Negrito, I = Itálico, P = Publicar, S = Salvar, D = Rascunho [mais](#)

PUBLICAR POSTAGEM

SALVAR AGORA

[Retornar à lista de postagens](#)

Existem outras configurações possíveis, como a moderação de comentários, por exemplo. Ao escolher esta opção os comentários publicados por outras pessoas no seu blog só serão publicados depois de sua análise e liberação. Explore as outras opções e utilize o seu blog para compartilhar informações com os seus colegas e outros professores, insira links para os blogs de outros professores ou sites que você acha interessante. A ideia é formar uma rede e você pode ter vários blogs, um para cada finalidade. A edição de blogs é muito fácil e rápida, mas lembre-se de que eles precisam ser alimentados com conteúdo e atualizados com frequência.

ATIVIDADE II

Depois de conhecer outros blogs e criar o seu próprio blog, elabore uma proposta para utilizar o blog em sala de aula, contextualizando o seu propósito e os objetivos.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Redes sociais

Para uma web do passado, em que a informação era transmitida em um modelo unilateral, o usuário era um simples receptor de conteúdo. Não muito tempo, alguns sites aprenderam que se o usuário participasse ativamente da elaboração do conteúdo, ganhava-se na satisfação e volume de acessos.

Surge então uma rede de serviços em que vários usuários compartilham não só conhecimento, mas suas próprias vidas (sejam elas reais ou imaginárias), essa foi uma das pontas que impulsionou uma nova tendência de sites colaborativos. A rede social ou de relacionamento, como é chamada hoje, se popularizou de tal forma que a busca pela incorporação de sua filosofia em qualquer nicho da web se fez necessário.

As redes sociais são definidas como sendo comunidades virtuais que buscam promover novas amizades, troca de informações, encontro ou reencontro de pessoas que partilhem de interesses afins, através de amigos em comum ou, até mesmo, de eventos divulgados na web. Essa é a definição de sites como o Myspace, o Facebook, o Orkut e inúmeros outros.

O fenômeno das redes sociais virtual teve início a partir de 2002, quando o pioneiro Friendster foi criado nos Estados Unidos. A rede foi um sucesso instantâneo entre adolescentes e jovens adultos, mas os serviços limitados e os erros de navegação permitiram que sites concorrentes recém-surgidos alcançassem maior popularidade. O Myspace, de 2003, e o Facebook, de 2004, por exemplo, roubaram atenção dos internautas e estão entre os primeiros na lista dos sites mais acessados da Internet. O primeiro é considerado o maior site de relacionamentos do mundo e reúne mais de 110 milhões de usuários .

Conhecendo o orkut

No Brasil, o site de relacionamento mais visitado é o Orkut. No Orkut temos uma plataforma que hierarquiza os contatos de cada usuário segundo uma porcentagem definida para cada perfil; nele encontramos alguns recursos que separam os usuários segundo pontos de relacionamento, é aqui que cada perfil pode ser visualizado e apreciado pelos demais usuários.

A rede de relacionamento vai além da interação entre contatos. Hoje encontramos diversos sites que a utilizam e dão forma à uma internet dinâmica e interativa. Profissionais de todo nível montam suas redes e as utilizam para trocar experiências, conhecimento e oportunidades. Embora possuam características próprias, são todas sociais, por ter no seu aspecto a troca de informação e a relevância participativa de cada usuários nesse nível de interação.

Criando sua conta no orkut

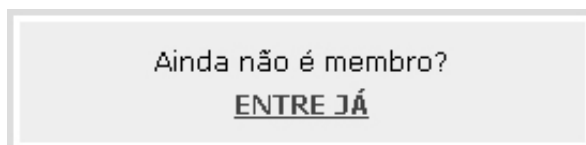
Iremos agora abordar o funcionamento do Orkut e como criar a sua conta de usuário. Na figura a seguir temos a tela inicial do site.



Se você nunca teve contato com um site de relacionamento, provavelmente ainda não sabe criar um orkut. Criar orkut é fácil, para isso você deve se cadastrar no site e abrir uma conta. Veja abaixo passo a passo como criar sua conta no orkut.

Acesse o site do orkut (www.orkut.com.br)

No canto direito do site você verá um link escrito “ENTRE JÁ” como mostra a figura:



Após ter clicado em “ENTRE JÁ” no site do orkut, você verá a página de cadastro do orkut, vamos ensinar passo a passo como preencher cada campo necessário.

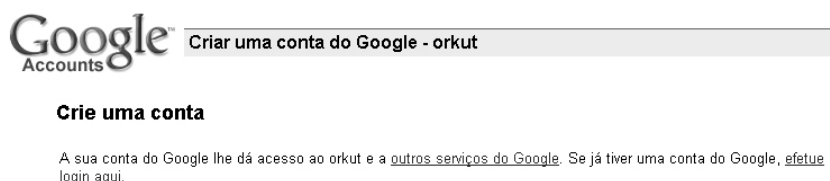


Figura 3: página de cadastramento

O primeiro passo é preencher seu nome, depois o sobrenome:

Informações necessárias para a conta do Google

Nome: (opcional)

Sobrenome: (opcional)

Depois de ter preenchido seu nome e o sobrenome, terá que preencher o seu email, também escolher uma senha para acessar o orkut, depois vai ser necessário digitar a senha novamente, como pede no exemplo abaixo.

O seu endereço de e-mail atual:
por exemplo, myname@example.com. Esse será o seu nome de usuário e acesso.

Escolha uma senha: [Força da senha.](#)
Mínimo de 8 caracteres.

Digite a senha novamente:

☒ Salvar as minhas informações neste computador.

A criação de uma Conta do Google ativará o recurso Histórico da web. O recurso Histórico da web oferecerá um incremento na personalização da sua experiência no Google, que inclui resultados de pesquisa mais relevantes e recomendações. [Saiba mais](#)

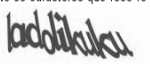
☒ Ativar Histórico da web.

Verificação de palavras: A verificação de palavras é simples, basta digitar as letras como aparece na imagem, elas são assim mesmo, todas tortas e um pouquinho difícil de entender, esse recurso é necessário na internet pois evita que pessoas maliciosas criem “bots” espécie de robôs que fazem milhares de cadastros a fim de prejudicar o site.

Clique em “Aceito. Criar minha conta.”

Começando a usar o orkut

Página inicial padrão ☒ Definir o Google como a minha página inicial padrão.
A página inicial padrão no seu navegador é a primeira página exibida quando o navegador é aberto.

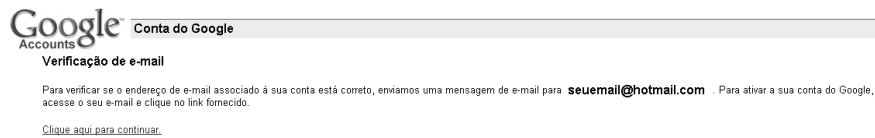
Verificação de palavras: Digite os caracteres que você vê na figura abaixo.

 &
As letras não diferenciam maiúsculas de minúsculas

Termos de Serviço: Verifique os dados da Conta do Google que você digitou anteriormente (altere o que quiser) e leia os Termos de Serviço a seguir. [Versão para impressão](#)

Termos de Serviço do Google
Bem-vindo ao Google!
1. Relação do usuário com o Google

Ao clicar em 'Aceito' a seguir, você aceita os [Termos de serviço](#) acima e a [Política de privacidade](#).

Se você preencheu o cadastro tudo certinho, irá ser redirecionado para uma página de confirmação que sua conta foi criada. Com algumas instruções, leia atentamente.



Clique em “clique aqui para continuar” após isto vai ser necessário preencher mais algumas informações suas, como sua data de nascimento, veja abaixo.

Clique em “aceitar termos” você será levado para a próxima etapa que é o seu perfil no orkut. Veja abaixo

Preencha corretamente os dados, e depois clique em “ir para a página inicial”. Pronto, seu orkut está criado, agora é só colocar suas fotos, convidar amigos e se divertir com seu novo orkut.

Como achar pessoas no orkut

Uma das principais utilidades do Orkut, principalmente logo que entramos no site, é a facilidade para reencontrar amigos, colegas e conhecidos do passado com quem perdemos contato ou queremos fazer novos contatos. As ferramentas de investigação disponíveis são muito eficientes quando utilizadas com um pouco de técnica, e já são inclusive utilizadas para investigar a vida profissional e social dos orkuteiros.

Existem duas formas de buscar pessoas no Orkut. A primeira, considerada mais divertida por alguns, leva muito tempo porque facilita a dispersão no meio do caminho: sair fuçando os fóruns, comunidades e perfis que tenham alguma coisa a ver com sua vida certamente te levará até muitos conhecidos.

É simples. Nossas relações são construídas a partir de nossas vivências sociais. Geralmente fazemos conhecidos na vizinhança, na mesma área de trabalho, que são da mesma cidade, frequentam os mesmos lugares, ou têm gostos e interesses afins. Assim, vasculhando as comunidades que refletem essas ligações, certamente acharemos inúmeras pessoas com quem já nos relacionamos de alguma forma no mundo real.

É um bom jeito de nos aproximarmos daquele colega de trabalho famoso que pesquisa alguma coisa ligada à nossa área de atuação e que seria de difícil acesso, uma ótima forma de reencontrar colegas de turma dos tempos de colégio ou faculdade.

Todos começam as redes de amizade geralmente assim. Primeiro, vasculhamos os perfis dos mais próximos, de quem sabemos o nome, ou até que nos convidaram para o Orkut e vamos expandindo através das comunidades dessas pessoas que visitamos, geralmente que têm alguma coisa a ver com nossas vidas porque refletem nossa vida social no mundo real.

Mas, para sermos práticos, usando este método os passos são simples:

- Acesse o Orkut.com (precisa ter login e senha);
- Se você já tem algum amigo adicionado, clique sobre o nome dele;
- Se você não tem nenhum amigo adicionado ainda, mas sabe o nome completo dele no Orkut.com (pode pedir pra ele), digite o nome da caixa de pesquisa que aparece no canto superior direito da tela e clique em procurar;
- Verifique nos nomes que apareceram, aquele que é o do seu amigo, e clique sobre ele;
- Para tornar esta pessoa parte de sua rede de amigos, clique em "Adicionar Amigo";
- Na página que abrirá, provavelmente o perfil do seu amigo localizado, dê uma olhada na seção dos amigos cadastrados, onde certamente haverá conhecidos seus ;

- Em cada um deles, você deve repetir o processo de clicar em “Adicionar amigo”, para ir criando sua própria rede de amizades virtuais ;
- Para cada amigo encontrado, dê também uma olhada na seção “Comunidades”, e vasculhe as páginas de membros daquelas que são interessantes para você. Se achou um antigo vizinho seu, e nas comunidades dele você achou uma do tipo “Eu morei no bairro XYZ”, procure outras pessoas clicando diretamente nesta comunidade.

ATIVIDADE III

Vários professores utilizam o Orkut como ferramenta de interação social com os seus alunos, aproximando-se mais do universo deles. Porém, existem alguns problemas relacionados com a perda de privacidade. Elabore um texto relacionando os aspectos positivos e negativos do uso de um site de relacionamento.

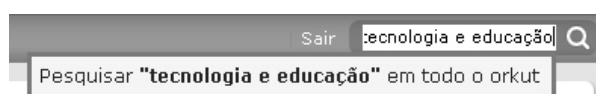


dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Como buscar informações no orkut

O orkut disponibiliza uma ferramenta bastante utilizada na internet os fóruns, os fóruns nos permite trocar informações sobre um determinado assunto, onde essa troca de informações é feita de forma assíncrona pelos seus usuários.

Vamos supor que você esteja procurando por uma informação, mas não sabe exatamente em qual fórum de qual comunidade pesquisar. Para este caso, basta clicar no link Pesquisar no topo da página do Orkut.



Na página que surgir, clique no link “Tópicos” e insira o termo a ser pesquisado.



A página de resultados mostrará cada um dos tópicos que contém a palavra pesquisada, independente da comunidade, esse mesmo processo serve para filtrar a pesquisa por comunidades e usuários.



Quais os benefícios que o Orkut me permite?

- Popularizou a criação de páginas pessoais na Internet;
- Facilidade para reencontrar e aproximar amigos e parentes distantes;
- Facilita o encontro de pessoas com idéias e preferências comuns;
- Permite discussões e debates com liberdade para expressão de temas variados;

As *redes sociais* apresentam muitos benefícios entre eles, encurtar distâncias e possibilitar o acesso ao conhecimento de forma global a todos àqueles que a utilizam. Porém, devemos também analisar os aspectos negativos de toda e qualquer ação que possa comprometer nossa segurança, temos abaixo alguns pontos importantes e necessários para uma boa utilização das redes sociais.

Dicas para manter-se seguro

- Mantenha o mínimo de informações em seu perfil;
- Você distribui seu endereço, suas fotos e telefones para qualquer um na praia, na praça, no ônibus ou no mural da escola? Porque você distribuiria na Internet?
- Não comente sobre detalhes de horários e lugares onde estará. Faça isto por telefone ou por e-mail apenas com quem conhece pessoalmente;
- Se divulgar fotos, use aquelas que não facilitem seu reconhecimento nem mostrem endereços ou nome de escola;
- O que importa é a qualidade e não a quantidade de amigos, cuidado com estranhos;
- Jamais aceite convite de encontro presencial com quem não conhece;
- Troque sua senha periodicamente;
- Caso seja agredido ou convidado por estranhos, você pode configurar sua conta para bloquear os contatos indesejados;
- Em caso de visualizar conteúdos suspeitos de violarem os direitos humanos denuncie em www.denunciar.org.br;

ATIVIDADE III

Recentemente aconteceram vários fatos envolvendo o uso do Orkut pelos alunos para agredir professores e outros colegas, como também para fazer ameaças de violência a pessoas e a própria instituição escolar. Esse comportamento não é causado pelo Orkut, são reflexos de um comportamento problemático que poderia ser manifestado de outra forma. Porém, a Internet potencializa bastante ações desse tipo e a polícia federal é responsável por investigar esse tipo de crime. Você acha possível e necessário um trabalho de conscientização para o bom uso da Internet? Como você faria isso na sua escola?

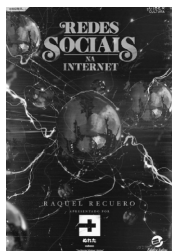


dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Concluindo o percurso

O surgimento das ferramentas de autoria com o advento da blogosfera propiciaram uma participação e interação dos usuários na web como nunca antes tinha acontecido. A divulgação dos conteúdos pessoais multiplicou de forma quase inacreditável a quantidade da informação disponível hoje. São textos, fotos, vídeos e outras informações indexadas em blogs ou através de redes sociais nas quais as pessoas podem expor o seu cotidiano, conhecer pessoas e trocar informações. Embora esta exposição tenha permitido a participação mais efetiva das pessoas, por outro lado, algumas pessoas fazem uso indevido dos recursos disponíveis. Por esta razão, é preciso estar atento ao uso, respeitando a autoria de outras pessoas, fazendo comentários conscientes, não expondo detalhes que possam ser apropriados de forma indevida e, sobretudo, orientando crianças e jovens para uma navegação segura.

Leituras recomendadas



RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

Neste livro, disponível para download em <http://www.redessociais.net/>, a autora constrói uma definição das redes sociais, abordando os seus principais elementos como weblogs, Orkut, Facebook, entre outras, analisando os impactos na forma de viver e se relacionar em nossa sociedade.

Fonte: <http://www.jangadeiroonline.com.br/imagens/noticias/1173120090612100046.jpg>

Resumo

Nesta unidade, você conheceu a origem e o conceito de blog, aprendendo como ele pode ser utilizado na educação. Apresentamos também o passo a passo para que você possa construir e editar o seu próprio blog. Apresentamos também o conceito das redes sociais, entendendo como elas surgiram e qual o seu papel na comunidade virtual. Foram apresentadas as formas de utilização e os aspectos necessários para uma boa utilização e segurança nas redes sociais.

Autoavaliação

Refleta sobre a importância das ferramentas de autoria na Internet, especificamente os blogs e as possibilidades de seu uso na Internet.



dica. utilize o bloco de anotações para responder as atividades!

Referências

AMARAL, A., RECUERO, R e MONTARDO, S. Blogs: mapeando um objeto. In: AMARAL et alli. **Blogs. Com: um estudo sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editoria, 2009.

Como obter estatísticas confiáveis e atuais sobre a Internet no Brasil? Disponível em: <<http://www.cg.org.br/faq/informacoes-02.htm>>.

DÁ VILA, Sérgio. **Orkut não entende seu sucesso no Brasil.** Folha online, São Paulo, 03 de Julho. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinnheiro/fio0307200511.htm>>.

ROSA, H. e ISLAS, O. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL et alli. **Blogs. Com: um estudo sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editoria, 2009.

